

**RECLAMES**

**B**arbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

**C**asa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

**C**alçado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**C**irurgião-Dentista-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**C**aldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

**Para variar**

Um juiz, interrogando um homem que se queixara em juizo, de que lhe haviam furtado uma porção de roupa, diz-lhe:

- Entre os objectos roubados encontra-se este lenço... Reconhece-o?
- Perfeitamente, sr. juiz, respondeu o queixoso.
- Por que signal?
- Pela cor. Tenho outros eguaes...
- Isso não é prova... Aqui tenho eu um na minha algebeira, que é perfeitamente semelhante a esse...
- Não me admiro d'isso, sr. juiz... Ronbaram-me muitos...

O que é isso, compadre? por quem andas de luto?

- Por meu sogro, que me morreu ha oito dias.
- Ora! um homem tão novo ainda! estas do certo inconsolavel...
- Estou, sim, compadre... E vé tu se não tenho razão: ainda ficou minha sogra...

**C**orreio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

**D**rogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**D**rogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**E**stabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**F**unilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Para variar**

Um fidalgo, que usava pendente do pescoço uma venera de brilhantes, encontrando-se um dia com uma senhora, que ostentava em um dedo um esplendido diamante, mas que tinha as mãos descarnadas e mal feitas. O commendador, que de ordinario não sabia medir o alcance das palavras, que pronunciava, voltou-se para os que o acompanhavam, e disse-lhes sorrindo:

- Antes queria possuir o anel do que a mão.
- Pois eu, replicou a senhora do diamante, antes queria o cabresto do que o animal.

Fontenelle tinha um irmão, que era padre. Um amigo perguntou-lhe:

- Que faz seu irmão.
- De manhã diz missa, respondeu elle.
- E de tarde?
- De tarde não sabe o que diz.

**I**nstrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

**M**ercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

**R**etrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**S**ola e cabedaeas — Vendas por junto é a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

**O presidente da Camara — Ao sr. governador civil**

Continuam os desacatos á liberdade individual, sem respeito pela lei, nem pelo decoro que deve guardar o presidente d'uma corporação que tem de ser recto e justiceiro.

Sempre que o sr. João Barata tem de referir-se á estrada da quinta da Boa-Vista, um escandalo que dá medida das economias do sr. da Costa Allemão, e dos seus escrupulos como administrador, estabelece-se conflicto; a presidencia não quer que do caso fique noticia escripta em livros da Camara, e para isso impõe-se, certa de que tem alli prompts para tudo os votos dos sachristas que engatilham o — *approvo* — para o descarregarem sobre qualquer proposta da presidencia, logo que seja dado o *santo e senha*.

Anda tudo domesticado — o que se chama debaixo de mão.

Hontem houve sessão extraordinaria da Camara; o sr. João Barata ao ler-se a acta notou que ella nem ao de leve se referia ás suas palavras quaes não convinham á Camara nem ao presidente; pelo que pediu para exarar na acta o seu protesto. Queira apresental-o, disse-lhe o presidente; mas ao ler o seu conteúdo, herron, enfureceu-se, insultou, e por fim negou-se obstinadamente a ceder a palavra ao sr. Barata, que reclamava os seus direitos e pedia fosse consultada a camara sobre o assumpto.

Nada conseguido, o sr. Barata saiu da sala, dirigindo-se ao sr. governador civil para lhe participar o facto que se acabava de dar em sessão, pedindo-lhe providencias.

O protesto do sr. João da Fonseca Barata é concebido nestes termos:

«Declaro que protesto contra o procedimento d'esta camara, em mandar trancar, por fórma que se não podesse lêr, a declaração que adiante do meu nome escrevi no livro das actas, referindo-me ao facto de se não ter feito menção na acta, da exposição que fiz na sessão, de que, tendo ido examinar as obras da estrada da Boa Vista, achei serem justas as queixas que se faziam, de que aquelle trabalho só era para utilidade do sr. presidente, admirando que o sr. presidente pozesse de parte os escrupulos que aqui apresentou quando se collocou a bocca de incendio na rua dos Esteireiros; 1.º porque estava legal e regularmente feita, por quanto importava apenas a minha opinião sobre queixas de uma obra mandada fazer pela camara, opinião ou voto que tinha sido suprimido como não devia ser na acta competente; 2.º porque não reconheço nos meus collegas o direito de occultarem as minhas opiniões mandando trancar-as depois de escriptas, além de que nem a lei auctorisa tão arbitrario procedimento. — João da Fonseca Barata.

Não quer a presidencia que do livro das actas conste o escandalo da construcção da estrada para a sua quinta. Não escrupulisa em gastar o dinheiro de outrem em seu proveito, mas tem vergonha de que tal facto fique consignado no livro das actas!

Ao sr. governador civil pedimos ponha cobro ás inconvenientes perices do sr. da Costa Allemão, que se quer dar ares de senhor absoluto.

Um caso para o qual chamamos a attenção do publico. Estavam na sala das sessões os srs. Antonio Rocha Coimbra e João Gomes Paes; entra um homem e estaca no meio da sala. O presidente pergunta:

- O que quer?
- Saiba v. ex.ª que fui avisado para vir assignar e cá estou.

Atrapalhado da presidencia que mandou sair o homem. Era um bombeiro que apparecia, por intimação previa, para assignar o manifesto que a camara escreveu a proposito do conflicto com a Associação dos Bombeiros Voluntarios, e que será sobrescripto (dizem) pelos seus subordinados.

Por isto se póde avaliar qual o valor da defeza que a Camara apresenta por detraz da porta, desde que se sabe que os bombeiros foram coagidos.

O que alli virão de falsidades! Triste figura a d'essa gente, mas nojenta a que faz o derreado presidente — dr. Manoel da Costa Allemão, que mandou fazer uma estrada para a sua quinta da Boa-Vista, á custa do contribuinte!

**O crime das Trinas**

O nosso collega o *Seculo*, diz em o numero de hontem constar-lhe que na terça feira seria cercado um convento nos arredores de Lisboa, para se effectuar a prisão de dois padres, que, parece, têm responsabilidades no caso em questão, sendo um d'elles frei Mathias, a quem se referiu o telegramma do nosso solicito correspondente de Montemor-o-Novo, e outro o padre Custodio. Não sabemos qual o fundamento d'estas noticias, mas o facto de ter sido cercado pela policia o collegio da Boa Fé, onde se procurou frei Mathias, leva-nos á presunção de que alguma cousa ha de verdade no que se diz.

«Parece que effectivamente foi encontrado bi-oxalato de potassio no tal copo que se diz ter servido para dar a heberagem a Sarah, e que o sr. dr. Lages levou para sua casa. O relatório dos analy-tas será apresentado hoje em juizo.»

**De visita**

Veiu a esta cidade assistir ao exercicio dos Bombeiros Voluntarios, que se effectuou na segunda feira, o sr. José Maria Figueirôa Junior, victima do despeito do inspector, sr. Guilherme Gomes Fernandes.

**Publicações a pedido**

José Peixinho

Este grande artista, sem duvida, o primeiro bandarilheiro portuguez, que actualmente se acha a banhos em Luso, segundo consta, tenciona assistir á tourada que no dia 30 do corrente se effectua na Mealhada, e, a pedido de varios amigos, bandarilhará um touro.

A dar-se este facto é caso, para felicitar-mos os aficionados bairradenses.

**Noticias telegraphicas**

**Como elles se dobram**

Londres, 19 m. — Os jornaes inglezes publicam artigos muito lisonjeiros para a França a proposito da visita da esquadra franceza a Portsmouth. O *Times* e o *Daly-News* esperam que a recepção feita aos marinheiros francezes ha de dissipar a má impressão produzida pela viagem do imperador Guilherme. O *Daly-News* declara que a Inglaterra não deve intervir mais nas questões continentaes em que não tenha interesses directos.

**Desgraças**

New-York, 23. — Segundo annunciam da Martinica, a povoação de Morne-Rouge ficou totalmente arruinada e a de Port de France quasi destruida; ao tremor de terra seguia-se um medonho cyclone; sabe-se já terem perecido 250 pessoas.

New-York, 23. — Uma explosão derrubou um predio do Parque. Receia-se que tenham ficado soterradas 60 pessoas.

Paris, 23. — Uma tromba de granizo que passou por sobre a região de Ceret, nos Pyrenéos orientaes, deixou as vinhas devastadas.

**Latino Coelho**

São assustadoras as noticias que nos chegam da doença d'este eminente jornalista e sincero republicano.

**Protesto dos Angolenses**

O *Seculo* publica o seguinte telegramma, que reproduzimos para conhecimento dos nossos leitores:

«Loanda, 25, ás 4 e 10 t. — Um numeroso comicio do povo de Loanda protesta contra a cedencia dos territorios de Lunda, sahindo os indigenas da provincia para o serviço do Estado Livre do Congo.

«Uma numerosa commissão foi nomeada para impedir a execução da portaria que auctorisa o contracto de serviços e, pela honra, interesses e brio da provincia de Angola, repellam o procedimento do governo de Lisboa.

«Peça a transcrição nos jornaes.»

**Noticias diversas**

No mercado da farinha em Aveiro, por mais d'uma vez tem havido desordem por causa do papel moeda que os vendedores não querem receber em pagamento.

\* A serra da Azoia muita gente tem ido buscar *salva brava* para fumar. Esta planta está sendo o tabaco do pobre.

\* O presidente do Centro de emigração do Porto tendo de seguir para Africa, officiou ao governador civil participando-lhe a dissolução do centro.

\* Celestino da Silva, promove no Rio de Janeiro um espectáculo em beneficio de Cesar Polla, filho do distincto actor Polla, ha pouco fallecido, e que como se sabe, está cego.

\* O comboio do Douro esmagou proximo de Barca d'Alva, um empregado d'aquella linha ferrea. Parece que o pobre homem estava embriagado.

\* Pela alfandega procede-se a um inquerito sobre a viciação de marcas dos volumes, que se fez a bordo do vapor *Funchal*, da carreira dos Açores.

\* Dos emigrantes do Porto que seguem no proximo paquete para a Africa, 170 vão para Lourenço Marques, 139 para Moçambique, 1 para Quelimane, 22 para Mossamedes, 44 para Loanda, 4 para S. Thomé, 1 para Anbriz e 1 para Cabo Verde.

\* A febre amarella no Rio de Janeiro fazia, em maio ultimo, 27 victimas por dia, em média.

\* A fim de custear a despeza a fazer com o calcetamento das ruas da cidade de Lourenço Marques, foi mandado entregar á camara municipal, do rendimento especial da importação do alcool, o correspondente a 50 réis por cada litro de alcool ali importado.

\* Foi preso em Lisboa um vendedor ambulante de *salva brava*, o qual ficou detido na alfandega por não depositar a importancia da multa.

\* Continuam em Olhão as febres de mau caracter, sem duvida resultantes da grande falta de aceio que alli se observa.

\* No sabbado, pouco depois das quatro horas da manhã, tambem se sentiu em Faro um pequeno tremor de terra.

\* No provincia do Alentejo o trigo corre actualmente a 375 réis por decalitre, e a cevada a 200 réis a mesma medida.

\* Consta que já não ha querella particular contra Urbino de Freitas, visto ter fallecido o sr. José Antonio Sampaio, seu sogro.

\* Consta que o governo portuguez vae encetar negociações para um tratado de commercio com a Italia.

\* Em Port Said, no Egypto, desabou o edificio de um collegio de rapazes. Deve-se a estarem na occasião todos os alumnos fóra, o não haver a lamentar um grande desastre.

**A' ultima hora**

Na occasião em que o *Alar-me* entrava na machina foi-nos communicado que o sr. da Costa Allemão, acolytado pelo vereador sr. Lopes Guimarães, sujeitava a um interrogatorio inquisitorial os bombeiros suspensos, com o fim de os *embrulhar* e obter, pelas suas argucias *cathedraticas*, declarações contrarias ao que haviam affirmado.

Estes interrogatorios foram hoje feitos na casa da Camara, sendo os bombeiros chamados um a um, com longa demora. O processo, como se vê, é velho e de todos conhecido; já não dá resultado...

No proximo numero faremos as considerações que o caso requer.

**ANNUNCIOS**

**BANDEIRAS**  
BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS  
DE  
**ENCARNAÇÃO GONZAGA**  
72 — Rua da Sophia — 72  
COIMBRA

32 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vender-os ou alugar-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.  
Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.  
O responsavel,  
Luiz de Sousa Gonzaga.

**SUCCESSO UNIVERSAL**  
DA  
**TINTURA PROGRESSO**

33 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chaítes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO  
**Pacotes de 60 e 100 réis**  
Vende-se na

**Drogaria Villaça**  
148 - Rua de Ferreira Borges - 148  
COIMBRA

**Trespasse de estabelecimento**

52 **N**esta cidade trespasa-se um de mercearia em bom local. Quem pretender pode dirigir-se por carta a esta redacção, com as iniciaes A. M.

46 **C**aldeira da Silva, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.ºs clientes que durante o mez de setembro é encontrado para os misteres da sua profiissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

**Venda de boas propriedades**

49 **Q**uinta em Condeixa, com casa de habitação para numerosa familia; — armazem, com tanques para quatro mil alqueires de azeite; celeiros, cocheira, adegna, palheiros, curraes, casa com alambiques, pombal e mais casas para diferentes applicações; terras de sementeira, bom olival e pomares de fructa variadissima.

Uma propriedade de casas, denominada — *O palacio dos Cibraes* — no centro da villa de Condeixa. Tem honsarmazens, celeiros, cocheira, e andar nobre, rivalizando com os mais distinctos predios d'estes sitios; bom quintal e accessorios, tudo em condições de vivenda agradável.

Uma propriedade de casas na rua d'Alegria, em Coimbra, tendo os numeros de policia 53, 55, 57, 59 e 61, composta de lojas, tres andares, tres quintaes com arvores; e um grande poço para agua.

O comprador pode conservar, todo, ou parte do preço em seu poder, mediante pequeno premio.

Os predios podem ver-se em qualquer dia e hora tendo sido prevenido seu dono que se acha actualmente na quinta dos Silves, em Condeixa.

**ROTULOS**  
PARA PHARMACIA  
Perfeição e brevidade  
Typ. Operaria  
Coimbra

**TINTURA PROGRESSO**

41 **G**rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chales, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

**DROGARIA MATTOS AREOSA**

25 — Rua de Mont'arroyo — 33

25 Folhetim do «Alarme»

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

XIII

Coração de mãe

— Ah! já sei!... E' verdade!

Faz annos hoje; 13 de janeiro!

— A senhora deve lembrar-se bem! Era seu enteado!

D. Alina suspirou:

— Se me lembro!... Então era eu senhora aqui!... Seriam onze horas da noite quando vieram correndo dar a noticia. Meu marido ouviu, antes que se podesse evitar...

As recordações de D. Alina continuariam, se a baroneza evidentemente aborrecida não se erguesse para chegar á janella. Talvez o desejo de ver onde ia a mãe de Mario a impelisse maquinalmente.

O ruido da cadeira arrastada pela baroneza ao levantar-se e o ruje-ruje do vestido arrancaram o barão de seu profundo recolhimento; se, como parece mais natural, o espirito fatigado de tão longa concentração, não veio de si mesmo á superficie, para renovar o folego.

Como quer que fosse, o barão percorreu o aposento com os olhos ainda

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

*Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança*

**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

**COIMBRA -- Largo da Freiria, 14**

**AGENCIA FUNERARIA**

DE

**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

**COIMBRA**



Proprietario d'esta agencia continúa a encargar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.

Tem um variado sortido em coróas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas *tarimas funerarias*, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

**CASA DO CORVO**

Boa manteiga nacional

**A 480 RÉIS O KILO**

48 **V**ende-se no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10

**COIMBRA**

**AGENCIA**

DA  
**COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL**

**Mattos Areosa**

25 — Rua de Mont'arroyo — 33

E como não visse a menina na varanda, perguntou dirigindo-se ao grupo das senhoras:

— Onde está Alice?

— Foi passeiar! respondeu a baroneza recostada á janella.

— Onde?

— Por ahi.

— Foi visitar a Chica... Não e assim que se chama a preta? disse D. Luiza para a baroneza.

— Foi?... exclamou o barão com sobresalto e interrogando a baroneza; foi á cabana de Benedicto?

— Parece: respondeu a baroneza tranquillamente.

— Já prohibi que Alice fosse a esse lugar, a não ser em nossa companhia. Quem lhe deu licença?

— Eu, e aqui mesmo em sua presença. Não tenho culpa que estivesse distraido.

— Mas, senhora; não se lembra dos de-astres que tem havido naquelle lugar?

— Ella foi bem acompanhada. Nem se vae metter lá no boqueirão.

— E no dia de hoje, meu Deus! murmurou o barão sem escuter a mulher, e dirigindo os olhos para o lado do rio.

— Não ha de acontecer nada, barão disse o conselheiro aproximando-se. Adelia tambem foi e estou tranquillo.

— Ha muito tempo que sahiram? perguntou o barão soffrego.

— Ha mais de duas horas. Eu tambem estou inquieta, disse a mulher do conselheiro. D. Francisca já se foi atraz do filho.

**CREADO DE MESA**

51 **P**recisa-se um competente-mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

**TIMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

12, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **T**inge-lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**F**ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14  
Coimbra

**VENDA DE TRENS**

50 **V**ende-se um phaeton de 6 logares, uma flageta de 11 logares e 2 caleches, juntos ou separados.

Quem pretender dirija-se a Antonio Solter, rua Direita, 94.

**BARATO**

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

**D**IPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

— O barão é extremamente nervoso! observou o conselheiro Lopes em tom cathorico.

O caminho que seguia o barão a cavallo corria ao lado do jardim e pomar, prolongando-os. A meia distancia o cavalleiro ouviu um queixume.

— Quem está ahi? perguntou.

— Viu Mario, senhor barão?

— Ah! D. Francisca!

— Meu filho!... Creio que lhe succedeu alguma desgraça.

O barão ficou as esporas e o cavallo partiu de novo recuperando o tempo perdido.

De repente dous gritos soaram-lhe como o ecco um do outro. Era o grito de Mario sobre o rochedo, e o da mãe que desmaiara no pomar.

Atirar-se do animal, galgar a cabana, seguir a direcção indicada pelas vozes, foi o primeiro impeto do barão chegando a falda do rochedo.

Elle passou rapido, mudo e hyrto por entre as pessoas que encontrava no seu caminho, e sem demorar-se para dirigir uma pergunta e ouvir uma palavra, só estacou na Lapa, transido ante o spectaculo que se apresentava a seus olhos.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre. \$680	Trimestre. \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 50 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Perseguições...

Não são de hoje os obstáculos de toda a especie, que se levantam, onde quer que comece de fulgurar uma idéa, que se exprima pelo progresso. Foi sempre assim. O egoismo brutal dos homens dominadores, juntamente com a sua ambição, gera uma força cyclopica que prende as nações aos seus antigos trilhos, obscuros, e atormentativos. Os tyrannos, os hypocritas e os espoliadores em todos os tempos foram partidarios amantissimos dos principios conservadores, porque estes lhes dão segura garantia da continuação nos seus estúpidos refocillamentos. E então esses magnates retrogradados acham-se de tal modo materializados que os fere profundamente o brilho da idéa nova.

Jesus Christo teve que sustentar uma lucta immensa com as diversas seitas do seu tempo, conservadoras por caracter, e que exploravam pela religião aquelle povo da Palestina tão indolente e summamente depauperado. Os interesses dos sacerdotes e d'outros individuos filiados nas seitas exigiam, a todo o custo, que se não mudasse o estado das cousas: foi então que trataram de procurar por todos os modos a morte do Divino Mestre, cujas idéas tanto os incommodavam, porque queriam continuar a passar bem, sem tormentos de consciencia e de factos.

Os Apostolos, propagadores das sublimes doutrinas de Jesus, doutrinas proclamadoras da egualdade dos povos e da sua fraternidade numa santa, beneficentissima e querida liberdade, soffreram immenso na implantação dos principios da justiça: cada maxima, cada idéa, cada pensamento eram outros tantos dardos, que iam ferir as grandes individualidades, que no goso da sua felicidade material, só desejavam aquillo que concorria para a conservação do seu bem estar, e odiavam, detestavam, repellião o que fosse atacal-os nos seus prazeres. D'isto provieram, nos primeiros seculos da era christã, as grandes perseguições, que só serviram para avigorar a fé dos iniciados nas bellissimas idéas do christianismo.

Venceram os grandes principios, ficou victoriosa a idéa apesar dos cruéis soffrimentos que infligiram aos seus preconisadores.

E assim tem acontecido nos tempos posteriores.

Em Portugal promulgou-se ha um anno e mezes uma lei para oppor um dique á corrente das idéas democraticas, idéas de justiça e de moralidade. Quiz-se por meio d'essa lei fazer conter os jornalistas republicanos, nos seus pensamentos de ira contra todos os feitos, que têm concorrido para a triste e desgraçada situação em que jaz a nação portugueza: quiz evitar-se as explosões de colera contra todos aquelles que têm contribuido para que se ache mergulhada na miseria essa enorme massa de povo ignorante, sempre paciente e sempre escravizado.

Alguns jornalistas, excitados pelos tristes acontecimentos e marcha desalentadora dos negocios publicos, vão alem da sua intenção: a penna trahe-os, e phrases mais ou menos duras sahem para servirem de base a processos, que dão em resultado seis mezes de cadeia e multas extraordinarias.

Na frieza do julgamento não se attende, por acinte certamente, ao temperamento do individuo, e ás causas que deram occasião a que elle manifestasse os seus pensamentos com expressões algumas vezes d'uma agudeza fria e secca.

Jesus Christo, no mais santo e ardente zelo, increpava severamente e violentamente os phariseus, chamando-lhes raças de viboras e serpentes, e dizendo-lhes, que devoravam as casas das viúvas, sob pretexto de longas orações, e que elles estavam cheios de hypocrisia e de iniquidade.

Por isso os phariseus odiavam profundamente Jesus Christo, e tramaram contra a sua vida.

O jornalista portuguez que, indignado pelo que lê, pelo que ouve e pelo que sente, escrevesse, applicando em muitos casos as palavras do Jesus Christo, soffreria duramente as consequencias do seu zelo, e do seu desejo pela felicidade de todos.

Em Portugal não se tolera uma phrase mais ou menos violenta; esquecem-se os mantenedores das instituições de que a intenção dos jornalistas não é dirigir offensas a pessoas, o que se tem demonstrado nos julgamentos por delictos de imprensa, mas simplesmente pugnar pelo bem do povo, que é quem mais trabalha, quem mais soffre e quem menos gosa.

E' que esses senhores julgam eterna a monarchia...

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

## Latino Coelho

Escrevemos sob a pungente impressão que nos produziu a noticia da morte d'este eminente politico e jornalista, fervoroso republicano, a quem a nossa causa deve valiosos serviços.

Grande homem este! que desprezando o fausto da corte, veio espontaneamente enfileirar-se junto de nós, dando-nos nome impolluto, consciencia illibada, entrando com firmeza e abnegação nesta lucta tenaz contra o conservantismo que nos opprime e devasta!

Grande jornalista! que combateu sempre a iniquidade, o vicio, a corrupção, defendendo com dedicação inimitavel a honra da sua patria, nas desgraçadas epochas em que os traidores a sacrificaram ao seu egoismo!

A perda que o partido republicano acaba de soffrer é enorme; mas nem porisso nos quebrantará na lucta. Seguindo-se-lhe os seus exemplos brilhantes, que nós, os republicanos, havemos de honrar a sua memoria.

O povo saberá sanctificar o seu nome e vincular em sua alma o reconhecimento dos beneficios que d'elle recebeu!

## Crise monetaria

Nesta cidade conserva-se no mesmo estado, aggravado pela circumstancia de falta de trabalho.

O metal que sae todas as semanas da agencia do banco evapora-se, e as classes pobres continuam luctando com difficuldades, porisso que talhos, padarias, tabernas, etc., continuam a negar-se a acceitar papel em pagamentos.

A camara municipal não toma resolução alguma sobre este objecto, entretém-se com a insidia dos bombeiros e a desfeitear um seu collega, porque não pensa como a maioria, e põe travão aos desatinos administrativos.

Vemos que em Setubal, a camara municipal, com o fim de facilitar as transacções commerciaes, vae solicitar do governo auctorisação para emitir cedulas de pequeno valor, até á quantia de 12:000\$000 réis. Em Coimbra não se pensa em cousa alguma de beneficio para o povo. Cada um que se arranjar — dirá a Camara.

Pois não estamos di' accordo.

## Chronica semanal

Coimbra, a terra pacata dos bachareis e das arrufadas, saiu-se esta semana da costumada semsaboria, para se apresentar cheia de movimento: a feira de S. Bartholomeu, os ranchos para o Senhor da Serra, a chegada

do general, o exercicio da Real Salvação e o basar da mesma, o exercicio dos Bombeiros Voluntarios, e alguma concorrência de forasteiros, vieram tirar do lethargo habitual a pobre Lusa Athenas e dar-lhe momentos de vida.

A feira de S. Bartholomeu apparece-nos este anno mais pobre e menos sortida que nos annos anteriores; e se puzermos de parte as barracas de Guimarães, que ainda nos dão um pallido reflexo das antigas feiras, o resto é d'uma pelintrice sem equal; meia duzia de barracas de chitas, os ourives — uma pobreza franciscana, tendas de quinquilherias, os alfaiates e sapateiros; o pim-pam-pum, o bilhar chinês, — especie de roleta, com auctorisação, — e como complemento bom sortimento de melões, melancias e o respectivo carrascão!

Os feirantes — a maioria — contentam-se em fitar os objectos, acariçal-os com o olhar e após fundos suspiros, retirarem com a doce lembrança do que viram.

A' noite, a concorrência no Caes é numerosa; mas o vento penetrante faz debandar bem cedo os alegres grupos de passeantes; e francamente é pena, pois que era um encanto, em noites tepidas de agosto, passear á borda do Mondego, contemplando tantas caras bonitas illuminadas pela lua que se balanceia languidamente na amplidão do ceu...

O que nunca falta é a barulheira infernal da petizada, que soprando nas cornetas, batendo os pratos, assobiando, rindo, fazendo mil diabruras, nos apoquentando continuamente os ouvidos, num charivari machiavelico.

De novo, ha o basar em beneficio da Real Salvação Publica.

Coimbra é d'estas coisas...

Houve tempo em que não havia material de incendios e se por acaso algum apparecia, era do seculo passado; hoje temos tres associações de bombeiros e Deus sabe se não virá mais alguma.

Forma-se a Associação dos Voluntarios — que tem prestado bons serviços á cidade — e logo o sr. presidente da Camara, não lhes querendo ficar a traz, incumbiu o sr. Gomes Fernandes da organização dos municipaes; um grupo de ex-municipaes e outros individuos, formam nova companhia, que adornam com o pomposo titulo de real salvação; parece que a febre das hombas não pára por aqui, porque se diz com insistencia, que uns descontentes ou melhor *descridentes* da tal Real Salvação, vão formar nova companhia; por ultimo ha os Voluntarios, ajudantes — grupo de rapazes de 14 annos que tem pedido prendas para um basar, acho que para comprar tambem material.

D'onde se conclue que em Coimbra ou ha de haver muito, ou então nada, completamente nada. Espirito de imitação e invejas de barretina e corda ao tiracollo.

Chegou na quinta feira a esta cidade o general Domingos José Gomes, a fim de inspecionar o 23.

Na Sophia, só se viam capacetes, fardas ricas; era uma balburdia, só do general se fallava e por signal que com as notas biographicas de s. ex.<sup>a</sup> ouvi contar umas sovínices bem pouco proprias de quem vem receber além do costumado *pret*, mais uns 65000 réis diarios.

Enfim, são cousas do mundo...

Os leitores sabem de certo o que aconteceu ao pandego do Balthazar, que passava os dias em festins continuos, rindo-se dos inimigos, nunca imaginando que alguma desgraça lhe acontecesse e perturbasse as digestões?

Lembram-se, que depois de mil desregramentos e infamias, uma noite em que se banqueteara com a camarilha, mão occulta traça na parede as palavras fatidicas — *Mané Thécél, Pharés* — e que passado pouco tempo o pobre do Balthazar dizia adeus ao mundo e á fortuna?

Pois caso analogo se dá — se é verdade o que eu ouvi — numa cidade da Parvonia.

Não digo que haja analogia feita no caso, mas diz-se que, quando os olhares prescudadores dos rigidos sustentaculos das instituições, andam rondando as casernas, mão mysteriosa escreve um — *Viva á Patria* — encimado por barrete phrygico, e elles os sustentaculos, sentem calafrios de medo... pois se lembram do pobre Balthazar!

Coimbra, 24—8—91.

AGOSTO.

## Espetadas

### A Bambochata

Anda p'ra ahí o patz a chamar-se desgraçado!... Eu nunca o vi tão feliz, tão feliz, tão abonado! E a dizerem que o patz 'stá totalmente arruinado!!!

Vejam como a Covilhã (a Manchester portugueza) se prepara folgazã em festas á realza!... Bem se vê que a Covilhã não tem fome — tem riqueza.

Em face d'este pagode, no meio d'essa festança... ao pensamento me acode: — o baixo imperio da França!!! Portanto — viva o pagode! O pagode... — e o Bragança!

PINTA-ROXA.

### Cantigas

MUSICA DO RASGA — *Coplet dos pretos*

Quem quizer commodamente ir p'ra quinta — sem massada — é fazer-se presidente... arranja logo — uma estrada!

Senhor conselheiro por favor, me diga, se a estrada p'ra quinta não é uma espiga.

P'ro Navarro ter *chalet*... e estar hoje *aburnalado*; mandou bugiar — o Zé... fez-se ministro d'estado!

Senhor conselheiro por favor, me diga, se a estrada p'ra quinta não é uma espiga.

Balas-papel... — não faz damno, se o Zé-Povinho rosnar, diga-lhe: — que o Mariano está fartinho de roubar!

Senhor conselheiro me diga, me diga, se a estrada p'ra quinta não é uma espiga.

PINTA-ROXA.

## A politica proletaria

Estava na resolução de não voltar a escrever para a imprensa periodica, enquanto não terminasse os dezoito mezes de prisão correccional, imposta pelo governo da monarchia, em nome dos conselhos de guerra, tumultuariamente reunidos no porto de abrigo de Leixões, em virtude d'um decreto contrario ao espirito e letra da doada Carta Constitucional, que expressamente determina que nenhuma lei possa ter effeito retroactivo nem possa ser feita para factos já consumados.

Guardava-me, para fóra d'estas grades, recomeçar nas lidas da imprensa pela exposição ao povo, franca e clara, do que tenho visto, do que tenho observado, do que tenho descoberto com respeito a uns falsos amigos da liberdade, da democracia e do proletariado, que a titulo de nos prestarem serviços, apenas tem estorvado a marcha prevista das leis sociológicas, julgando esses imbecis que quando chegar a maré-viva, poderão juntar ao socego da baixa mar os gozos da elevação a que naquelle momento supõem poder chegar.

A resolução tomada cedeu porém á necessidade de afirmar publicamente a minha velha adhesão aos principios exarados hoje proficientemente no nosso valente e orientado *Alarme*, pelo mancebo que, ha annos, veio vir sustentando as mais puras doutrinas, sem que o entibiem as cadeias que a monarchia lhe lançou ha pouco e já forjando-lhe novos processos, nem os advogados desnorreados que julgando apogar a causa do Povo, têm simplesmente mantido os interesses da monarchia, inimiga natural dos interesses sagrados e inalienáveis direitos da humanidade.

Sim, o artigo soberbo do nosso amigo, correligionario e companheiro Heliodoro Salgado, foi hoje para mim uma alegria, um balsamo, um oasis neste arido deserto de insciencia social, de doutrinas erroneas, de intelligencias perdidas, de sociologia alinhavada sobre o joelho.

Uma velha questão — é o titulo d'esse artigo e tão bem cabido que o *Alarme* o pôde comprovar com os primeiros numeros do seu honrado antecessor — *A Officina*.

Ha perto de dez annos, nas columnas da *Officina*, tive eu a honra de advogar, defender e discutir essa questão velha contra o intelligente e incansavel apostolo socialista, o companheiro Azedo Gueco, questão que teve de terminar por eu me ver a braços com a morte, em consequencia de ter cahido aos golpes d'um assassino, ao atravessar um pinhal no concelho de Cabeceiras de Basto.

Foi renhida essa discussão e mal ferida, mesmo porque os nossos temperamentos não nos permittiam ser calmos, e os socialistas de então seguiram com certo interesse os nossos debates.

Não sei se algum de nós alcançou mais proselytos, o que é verdade, porém, é que dez annos decorridos o meu proprio contendor, levado certamente pelos acontecimentos posteriores, forçado talvez como sincero apostolo da emancipação operaria, a aceitar as cousas como ellas são e não como deveriam ser, teve o bom senso, a dignidade e a coragem para elle mesmo erguer a planta do novo caminho que até alli julgou não ser o conveniente á realisação do ideal socialista.

Foi nobre tal procedimento, e elle bastaria para indicar aos que tanto não tinham combatido, que razão bem forte, digna de estudo se teria produzido para Azedo Gueco não receber confessar-se vencido.

Se a nossa voz tivesse auctoridade bastante para poder ser acreditada então, quantos estadios não teriamos já percorrido nos dez annos passados?!

Porém, não é agora occasião de

recriminações, nem ha porque as fazer. Cada um procedeu então como procede hoje — segundo a sua consciencia. Mas aproveitemos essa harmonia de opiniões agora, dos que nos interessamos, sobre tudo — pelas conquistas sagradas do proletariado e aceleremos com os nossos esforços e com a no-sa boa vontade essa jornada commum a burguezes e proletarios. Terminada ella, como muito bem diz Heliodoro Salgado, elles ficam e nós continuamos por essa via do progresso fóra, que tendo estações de partida não tem nenhuma de chegada final.

Demais, não está á vista dos que meditam, que a organização burgueza trocou o seu termo e que já não tem vigor, nem cérebro para crear e executar instituições novas em que assegure a existencia?

Pois não vemos todos que a propria burguezia, confessa a sua impotencia vindo á futura organização social mais proxima, dentro do socialismo, buscar processos que nas mãos d'ella perdem toda a virtude e se transformam em irrisorios desconchavos?

A missão hoje da organização burgueza é conduzir pelo caminho da liberdade e da democracia, a geração de hoje ao atrio do grande templo da nova religião social.

E, mau grado d'ella, ha de cumprir essa missão e ha de cumpril-a por bem.

Na direcção que o proletariado seguir está a demora ou a brevidade d'esse ultimo destino das sociedades burguezas.

Eis as convicções que eu affirmava ha dez annos nas columnas da honrada *Officina* e que hoje ainda estão tão vivas e firmes como então.

E é por isso que o artigo de Heliodoro Salgado me trouxe balsamo ao coração e que fui impellido a interromper o silencio de que tanto careço para escutar o que vae na comedia politica de todos os partidos do meu paiz.

Relação do Porto, 23 de agosto de 1891.

FELIZARDO DE LIMA.

**Custa aos muncipales, pelo orçamento da Camara, 500\$000 réis a estrada para a quinta da Boa-Vista, de que só utiliza o sr. Manoel da Costa Allemão, actual presidente da Camara e o qual se impõe grosseiramente a que nos archivos da Camara fique constando qualquer protesto contra os seus inqualificaveis despotismos!!!**

## Francisco Christo

Este destemido e convicto republicano vae abandonar por completo a vida politica, entrando na effectividade do serviço militar.

Como ignoramos as causas que precipitaram tal acontecimento, não podemos fazer apreciações; contudo diremos que muito grande deve ser o desalento para uma resolução tão inesperada, quando agora mais se precisava que os dirigentes do partido republicano estivessem intimamente unidos e fraternalmente ligados.

Sentimos, porém, que o sr. Francisco Christo assim proceda, e no momento actual.

## E são os republicanos!

Carrelhas, que pelo nome não perca é o correspondente de Lisboa para o *Imparcial*, de Madrid, um jornal de grande tiragem e o mais bem informado do paiz visinho.

Pois nesse jornal, esse tal Carrelhas entretém-se em desacreditar o seu paiz, o que já lhe valeu uns poucos de desmentidos.

Agora note-se que o Carrelhas é monarchico saçanhado — e biltrorio!

## Noticias da beira-mar

Setubal, 24 de agosto.

Principiaram no dia 22 do corrente á noute, as festejadas ao Senhor do Bomfim na sua igreja da mesma denominação.

Os *morraceiros* a expensas suas, todos os annos promovem estes festejos com grande aparato, por musica vocal e instrumental, respeitante á parte sacra.

O arraial é extensissimo; principia fronteiro á igreja por um portico em tresarcos de madeira, estylo gothico, que, á noute, é totalmente coberto d'uma camada de pequenas lanternas em diversas matizes, symmetricamente dispostas.

Seguem duas longas filas de varaes pintados a côr verde tendo no tópo uma bandeira d'esta ou d'aquella nacionalidade; e a meia haste um grosso cordão revestido de buxo semeado de flores, descrevendo uma grega mais ou menos *pittoresca*, liga entre si, em toda a sua extensão, estes postes.

Pela parte interior, principiando a meia distancia, e tres metros afastado dos *mastarões*, corre paralella uma fileira de columnatas pintadas a branco e filetes dourados, tendo ao centro a ouro em campo azul o escudo das armas portuguezas encimadas por vasos com flores; terminando as duas ordens, mastros e columnatas, em dois pequenos arcos que, uma curva subindo, vae ligar a um arco triumphal tendo por capitel um grande escudo das armas luzitanas, e ao centro, na base, destaca-se um bello quadro onde se reflecte na mais viva expressão como um mar de *rosas*, a barreira de Setubal.

Este quadro é um primor d'arte, na phantasia, e dizem-nos ser executado pelo habil pintor sr. João Eloy. O quadro é transparente, e por isso á noute na grande iluminação á veneziana, tem sido a admiração de quantos tem vindo analisar o arraial. No centro de tudo isto, a meia distancia dos porticos, e em guiza de trophéo, construíram os *morraceiros*, artisticamente, um barco de tamanho natural, cujos mastros e cordas se acham lateralmente embandeirados. Á noute principiam as manobras a bordo, para a iluminação do navio phantastico, dentro do qual tocou em a noute de sabado, o *sól-e-dó* dos artistas, enquanto num corêto levantado proximo da igreja, a philharmonica *Capricho*, executava as melhores peças do seu repertorio.

Ás 11 da noute foi esta philharmonica junto do navio, e em cumprimento ao *sól-e-dó*, tocou alli o hymno da carta, — silencio sepulchral! — Estes responderam com a *Portuguesa*. — Uma estrondosa salva de palmas ecoou em todo o arraial, sendo repetidas vezes saudada por esta forma aquella sympathica peça de musica. Hontem, domingo, houve ao meio, bodo aos presos da cadeia, á tarde festa d'egreja e á noute esplendido fogo de artifício e uma profusão de luzes... um conjunto admiravel!

O Campo achava-se repleto de espectadores de todas as classes. Até alli vimos o sr. Peito de Carvalho — com os seus...

Hoje haverá bodo aos pobres, seguindo a arrematação das fogações, musica, iluminação, folgança, etc., etc.

Brevemente farei algumas considerações, ácerca da classe dos *morraceiros*, que julgo muito a proposito confrontar com os festejos promovidos por elles.

SANTHIAGO.

## Recrutamento

Está-se procedendo ás inspecções do recrutamento nos diferentes concelhos d'este districto. Dos recenseados apuraram-se pouco mais de 50 por cento.

## Os bombeiros demittidos

Não produziu effeito a argucia do sr. da Costa Allemão, submettendo a interrogatório os bombeiros municipaes que foram suspensos por fazerem declarações verdadeiras, a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Sabemos que os bombeiros chamados a capitulo, mantiveram intactas as suas declarações escriptas, o que decerto fez desesperar o sr. da Costa, que julgava poder salvar-se da triste figura que está fazendo, com o perjurio d'esses honrados cidadãos!

E não ha de este homem depôr o mandato? Ha de, fatalmente!

E se alguma vez nos voltámos para a auctoridade com esperanças em que justiça seja feita, é nesta occasião.

Não é possível supportar por mais tempo uma vareação de tal maneira despotica e arbitraria.

Tenha paciencia o sr. da Costa Allemão, mas havemos de vel-o apeiado d'esse pedestal em que o collocou a politica por um erro de optica!

Está muito alto? Que formidavel trambolhão vae dar!!!

## As economias do governo

Ainda se conservam intactos os honorarios aos empregados graúdos; assim o sr. Ferreira Mesquita, empregado superior das alfandegas, recebe, actualmente, cinco contos de réis annuaes. E como este outros meninos bonitos.

Só aos pobres desgraçados que trabalhavam de sol a sol se tirou o pão, a titulo de beneficio para o thesouro! Isto é que são mariolas!

## Socegue irmãzinha

O *Ordem* vem iracunda contra a republicanagem e os liberaes porque lhes atacam os *sanctuarios* onde se praticam desfloramentos em creanças, envenenando-as em seguida!

Causa nojo que este e outros jornaes ainda tentem defender os crimes que se praticaram no convento das Trinas e queiram malevolamente insinuar que estas accusações vão ferir a religião catholica!

E isto diz-se — não por estupidez, mas por velhacaria!

## Antes assim

O governo fez constar que está habilitado a pagar o coupon que se vence no mez de Outubro.

Estimamos deveras que isso succeda porque ninguém utiliza com os resultados da falta de compromissos d'este quilate; mas o que admira é que o governo esteja habilitado e deva a fornecedores, empregados e operarios, mais de cem contos de réis!

E como o adagio diz: — *que quem cabritos vende e cabras não tem, d'alguem lhe vem* — calha perguntar d'onde veio tanto dinheiro. Anda por aqui negocio surdo — *habilidades marinceas* que darão que fazer de futuro.

## As embaixadas

E' um luxo de que o paiz paga uma exorbitancia sem utilidade, se atendermos a fórma escandalosa como está estabelecido este serviço. Em Roma, e em Londres ha duas legações, com dois ministros e o respectivo estado maior. Com isto se gasta o melhor de 70 contos de réis!

E quer o sr. Mariano endireitar as finanças e salvar o paiz da bancarrota!!!

Damos-lhe um doce.

## Continuam as perseguições

O sargento A. Carlos Silva teve passagem para a reserva, em razão de collaborar em jornaes republicanos!

Note-se que á officialidade permitto-se-lhe faça parte de grupos politicos! — Uns, filhos de Deus; outros, do Diabo.

## Sciencias e Letras

Resposta aos perséguidores

(DE VICTOR HUGO)

A embuscada é um crime. O sequestro arbitrario é um crime. O suborno dos juizes é um crime. O roubo é um crime. O assassinato é um crime.

Deve ser um dos mais dolorosos espantos do futuro que, em nobres paizes que, no meio da prostração da Europa, haviam mantido a sua constituição e pareciam ser os ultimos e sagrados asylos da probidade, e da liberdade, será, dizemos, o espanto do futuro que em taes paizes tenham sido feitas leis para proteger o que todas as leis humanas, de accordo com todas as leis divinas, teem em todos os tempos classificado como crimes.

A honestidade universal protesta contra essas leis protectoras do mal.

No entanto, que os patriotas que defendem a liberdade, que os generosos povos aos quaes a força pretenderia impôr a immoralidade, não desesperem; que, por outra parte, os culpados, na apparencia omnipotentes, não tenham pressa de se mostrarem triumphantes.

Por mais que façam aquelles que em seus paizes se impõem pela violencia e no exterior pela ameaça, por mais que façam aquelles que se julgam os senhores dos povos e que não são mais que os tyrannos das suas consciencias, o homem que lutar pela justiça e pela verdade ha de sempre ter meios de cumprir o seu dever até ao fim.

A omnipotencia do mal nunca passou dos seus esforços inuteis. O pensamento escapa sempre a quem tenta abafal-o. E' inacessivel á compressão; refugia-se d'uma forma, noutra. O facto tem radiações; se alguém o apaga, se alguém o mergulha nas trevas, o facto transforma-se em uma voz, e ninguém fará a noite sobre a palavra; quando se põe a mordaga na bocca que falla, a palavra transmuda-se em luz, e ninguém pode amordaçar a luz.

Nada pode domar a consciencia do homem, porque a consciencia do homem é o pensamento de Deus.

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

## A Tribuna

Brevemente sahirá este diario republicano que será redigido pelos mesmos redactores do jornal supprimido — *A Revolução de Janeiro*.

A empresa tem os seus escriptorios na rua das Flores, n.º 45, 1.ª, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

O preço das assignaturas é o seguinte:

Lisboa 3 mezes, 750; 6 mezes 1500; anno 3500; provincias e ilhas 750, 1500 e 3500; Africa oriental e occidental 1500, 2500 e 4500. União postal 3500 e 7500.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não houver.

## Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

Diz-se que será dada outra direcção a esta via ferrea, entre Sordeira á Pova de Gões, indo pela margem direita da ribeira de Celavisa.

Os habitantes de Bordeiro ao solicitar da Camara de Gões que retire o grande aterro que alli existe e que obstrue a via publica, pediram para que a Camara interceda com a companhia a fim d'esta lhe construir um apeadeiro, visto que a estação de Gões lhes fica muito distante, melhoramento com que muito lucrariam as povoações circundantes do Bordeiro.

# RECLAMES

**Caldas da Cunha** — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selleiro** — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

### Para variar

Recebeu já o santo sacramento da confirmação? perguntava um bispo a uma camponesa.

— Já, sim, meu senhor, respondeu a mulherzinha.

— Quem lh'o admistrou?

— Foi o sr. seu pae, que Deus tenha em santa guarda.

A boa da camponesa queria referir-se ao antecessor do prelado.

Ai! ai! gritava uma pobre velhota, vendo-se perseguida por um bull-dog furioso, que parecia querer devoral-a. Pelo amor de Deus, senhor, chame o seu cão, que me mata!

— Sim, minha senhora, vou chamal-o já... já... já... respondeu o dono do animal.

E, levando a mão à testa, como quem faz um esforço de memoria, dirige a si proprio as seguintes palavras:

— Oh! c'os demônios! lá me esqueceu o nome do cão... Como hei de eu agora chamal-o?

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro** — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeitiras, 65, Coimbra.

**Funileiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

### Para variar

Um pobre homem, aborrecido da vida, quiz suicidar-se e lançou-se no rio. Um marinheiro, cedendo aos impulsos de seu generoso coração, conseguiu salvar o homem, conduzindo-o em seguida para casa, onde o deixou para ir procurar a esposa. Quando allí voltou com ella, encontrou o homem enforcado em uma das traves do tecto.

— Ai, o meu pobre marido que está morto! exclamou a mulherzinha.

— Não está, replicou o bonacheirão do marinheiro. Naturalmente dependou-se allí para secar...

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Officina de calçado** — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.



**Pintor** — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

**Retozelro e paramentado** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedões** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

## A fidalguice em acção

Tem causado grande impressão entre a fidalguia fanatica, a prisão da irmã Collecta; e por isto desenvolvem toda a sua importancia e acção, para protegerem a envenenadora de Sarah, desflorada no convento das Trinas!

Contam os jornaes a seguinte passagem entre uma fidalga illustre da capital e o commissario sr. Veiga, que tem sido d'uma tenacidade e energia, que muito o honra.

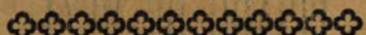
Estava a irmã Collecta incommunicavel no commissariado e a referida fidalga pretendia a todo o transe ver a irmãzinha.

Como o sr. commissario, muito attentiosamente lhe negasse essa permissão, a nobre dama retorquiu-lhe: — Pois bem; eu irei buscar uma ordem de certa pessoa, e com ella se me abrirão todas as portas!

Como estão acostumadas a conseguir tudo o que desejam, em deparando com um funcionario digno e cumpridor dos seus deveres, ameaçam-no e promovem-lhe a maior guerra. E' certo, porém, que o sr. Veiga manteve-se, respondendo à ameaça da dama: — Pode v. ex.ª trazer as ordens que quizer que a incommunicabilidade, ha de ser mantida!

Esta altivez e esta hombridade está desafiando o rancor dos jornaes reaccionarios, que se vingam em chamar republicano ao sr. commissario!!! Uma auctoridade de confiança do governo — republicano!

Maus e patifes esta santa gente!



## Camara Municipal

### Sessão ordinaria

13 de agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Auctorizou o presidente a contractar com a companhia das aguas da cidade do Porto o fornecimento de contadores do systema Bonna.

Resolveu representar ao governo de Sua Magestade ácerca da necessidade de trocos para os pagamentos dos operarios, accedendo por esta occasião ao convite feito pela presidencia de ir a vereação no dia immediato, representar neste sentido perante o chefe do districto.

Tomou conhecimento da resolução tomada pela commissão districtal de que não suspende a deliberação camarária do dia 6, ácerca de aquisição de terrenos á Comeada para melhorar uma serventia para o reservatorio das aguas.

Resolveu em vista de informações do engenheiro Goes, datada de 19 de julho, receber provisoriamente os trabalhos da consolidação e reparação dos reservatorios das aguas, correndo d'aquella data o prazo de garantia de 2 annos fixado no termo de responsabilidade assignado pelo empreiteiro em 30 d'abril do corrente anno.

Resolveu ceder gratuitamente á Corporação de Salvação Publica o terreno preciso na feira de S. Bartholomeu para a realização de um bazar da mesma corporação.

Mandou effectuar o 2.º pagamento dos trabalhos da empreitada de terraplenagem na rua n.º 8, da quinta de de Santa Cruz.

Auctorizou a venda da alfazema creada no cemiterio bem como de alguns eucaliptus, que estão allí prejudicando.

Mandou reparar o cano que conduz aguas para a fonte da sereia na quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

## Sessão ordinaria

20 de agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

O vereador Barata, por occasião da assignatura da acta da sessão de 6 d'agosto, porque não esteve presente para o fazer na sessão do dia 13, mostrou desejos de aclarar o que naquella ficara escripto com relação a uma pergunta dirigida por elle á presidencia ácerca das obras do caminho d'Arregaça.

O presidente declarou que a acta fóra approvada pela Camara, que não estava agora em discussão, nem podia estar, mas que o vereador Barata podia fazer a sua declaração na fórma da lei.

Vendo em seguida a Camara pela leitura da declaração de voto escripta então na acta pelo vereador Barata, que era ella menos conveniente e não conforme ao preceito do § 2.º do art. 32.º do Codice Administrativo, resolveu sob proposta da presidencia, assim fundamentada, que fosse trancada a referida declaração, por fórma a não poder lêr-se; e que logo se fez, lançando-se na acta referida do dia 6 do corrente o seguinte: «Trancada esta declaração, que era do vereador João da Fonseca Barata, por deliberação da Camara tomada em sessão ordinaria de 20 d'agosto de 1891.» — Tem a assignatura dos quatro vereadores presentes á sessão de 20.

O vereador Barata declarou que protestava energicamente contra esta deliberação.

Foi lida e approvada a informação sobre a representação da Associação Commercial enviada pelo chefe do districto e lida na sessão do dia 6.

Votou a construcção d'um cano para aproveitamento das aguas perdidas na fonte da Sereia, na quinta de Santa C-uz.

Resolveu que o aferidor do concpercorra em visita, os estabelecimentos em que no concelho se faz uso de instrumentos de pesar e medir, applicando as penas aos infractores.

Nomeou guardas ruraes para a freguezia de Bolão.

Concedeu licença de 30 dias ao secretario pelo mez de setembro.

Julgou oito reclamações apresentadas em tempo contra o lançamento do imposto directo sobre o rendimento de capitales mutuados.

Despachou varios requerimentos cujos despachos se acham exarados no livro da porta.

### A expedição na Africa

Na Beira, no dia 4 de julho, pelas 3 horas e meia da tarde, soprou uma forte ventania; que levantou a maior parte das barracas de lona do acampamento. Segundo informações vindas d'alli, as barracas não podem resistir ás fortes ventanias, tornam-se inhabitaveis durante o dia pela grande quantidade de calor que concentram; e de noite deixam passar a cacimba, chegando de madrugada a roupa do eito a apparecer humida.

### A favor dos revoltosos

Os cocheiros do Porto decidiram ceder a favor dos revoltosos de 31 de janeiro, os ganhos que hoje tiverem.

**Gasta o grande economico, sr. da Costa Allemão, dos cofres do municipio, 500,000 réis com a estrada para a sua quinta da Boa-Vista; e não consente que um independente representante dos que pagam, proteste contra este desperdicio!!!**

## Syndicancia ás casas religiosas

Falla-se que o governo vae nomear uma commissão para proceder a syndicancia em todas as casas religiosas de educação, existentes no paiz.

Bom será que ella se faça, mas que essa commissão seja composta de homens dignos e serios, e não uns seres maleaveis que se deixem dobrar por quaesquer influencias.

Se assim fôr poderemos assistir a alguns escandalos nesta cidade e arredores, onde predomina o fanatismo e a reacção, apezar d'algum, com gerencia nesta propaganda, se tenha feito passar por azul e branco.

Saber-se-ha depois que em muitos conventos ha o voto de profissão, o que é prohibido por lei, e que em terreolas bem reconditas, se substituiu a industria do hom pastel, pela recrutagem de filhas-familias, das quaes fazem irmãs da caridade!

Em fim, se o governo está disposto, em face dos crimes que se praticaram no convento das Trinas, a um procedimento energico, nós o louvaremos, e teremos occasião de ver desmascarados os bons homens que ahí andam a illudir-nos, quando sobre elles pezam enormes responsabilidades, pelo desasocego de muita familia, que poderia viver em paz e tranquillidade.

Mas quasi desacreditamos nas boas intenções do governo, em querer sujeitar esses focos de fanatismo á inspecção rigorosa das auctoridades. Isto seria a sua ruina, e os interessados, por todos os motivos, não de empenhar-se para que os poderes continuem fazerem-se cegos e surdos.

Grande cousa se nos enganassemos!

## Noticias telegraphicas

### Noticias de Hespanha

Madrid, 27 ás 10 e 45 n. — A policia de Cadiz, alarmada por haverem sido deixados petardos e outros explosivos em diversos pontos da cidade, procedeu a buscas, e na redacção do jornal *El Socialista* foram encontradas algumas bombas. Na referida cidade tem-se feito muitas prisões de individuos suspeitos. Entre os anarchistas presos está Salvocheca.

Os zorrilistas convocaram uma assemblêa da colligação republicana, respondendo assim a convocação feita pelo marquez de Santa Martha, que se declarou em scisão. Foi votado um louvor a Ruiz Zorrilla e moção de censura a Santa Martha.

Domingo é esperado em Madrid o emigrado sr. Alves da Veiga. Os republicanos preparam-lhe entusiastica recepção.

### As finanças do Brazil

Rio de Janeiro, 26. — Toda a imprensa elogia o discurso do sr. Mayrink na camara dos deputados, sobre as finanças do Brazil. A impressão geral é magnifica. O cambio melhorou e a praça reanima-se.

## Noticias diversas

Affiança-se que o governo, em vista dos despachos do sr. Antonio Ennes, vae mandar recolher á metropole a expedição militar de Moçambique. A expedição da commissão de engenharia ficará para dirigir os estudos dos trabalhos das vias ferreas.

No proximo anno realisa-se em Paris uma exposição internacional colonial.

Ainda não foram attendidas as reclamações do pessoal do trafego, que pede apenas que lhe seja pago o que por lei lhe é devido.

Está correndo em Madrid grande quantidade de moeda falsa.

Diz-se que a rainha sr.ª D. Maria Pia resolveu passar a estação balnear na praia da Granja, no chalet que allí possui o sr. conde de Burnay.

Foi nomeado definitivamente secretario particular do rei o sr. Bernardo de Pindella.

Receberam-se noticias da India com data de 1 do corrente. Havia socego completo e era regular o estado sanitario.

Os fabricantes de vidros em Veneza tem manipulado ultimamente chapéus altos de vidro que além de serem impremiaveis, claro está, tem um brilho perfeitamente igual ao da seda.

O rio *Saint-Mac* em Port-au-Prince, saiu fora do leito e arrebatou uma ponte, causando a morte a 30 pessoas.

Já começou a construcção do abarracamento da feira Franca de Vizeu que é uma das mais importantes do paiz.

Foi oficialmente designado o dia 2 de setembro para a realização do concurso para a adjudicação do fornecimento de impressos e demais artigos de expediente para as repartições do estado.

## Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miúdo.....	480
» » melhor.....	520
» » môcho.....	600
» frade.....	480
» rajado (mistura)...	460
» vermelho.....	620
Fava.....	370
Trigo.....	480
Cevada.....	320
Centeio.....	400
Grão de bico.....	440
Milho branco.....	460
» amarelo.....	450
Batata (15 kilos, em metal).	250
Farinha de milho (alqueire).	500
Vinho (cada 20 litros)....	1\$200
Azeite (cada decalitro, em papel).....	2\$410
Dito dito, (em metal).....	2\$180
Aguardente de vinho (cada decalitro).....	2\$000
Aguardente de figo (cada decalitro).....	1\$300

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO	
Barrotes de 4 <sup>m</sup> ,44 (duzia)....	1\$300
Idem de 4 <sup>m</sup> ,0 (duzia).....	960
Idem de 2 <sup>m</sup> ,22 ».....	400
Solho de 2 <sup>m</sup> ,66 (duzia) metal.....	900
Dito de 2 <sup>m</sup> ,22 (duzia).....	900
Ferro de 2 <sup>m</sup> ,66 (duzia).....	480
Cal parda m. 3.....	2\$600
» branca.....	4\$200

## ANNUNCIOS

### LECCIONISTA

53 Antonio Lopes Teixeira, professor elemental e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elemental, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

### ESPECIALIDADE

13 EM VINHO VERDE RUA DOS SAPATEIROS (Caixa do correio) 14 — RUA VELHA — 14 COIMBRA

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA **TINTURA PROGRESSO**

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chaites, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

**Drogaria Villaça**

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

**Venda de boas propriedades**

49 **Quinta** em Condeixa, com casa de habitação para numerosa familia; — armazem, com tanques para quatro mil alqueires de azeite; celleiros, cocheira, adega, palheiros, curraes, casa com alambiques, pombal e mais casas para diferentes applicações; terras de sementeira, bom olival e pomares de fructa variadissima.

Uma propriedade de casas, denominada — *O palacio dos Cabraes* — no centro da villa de Condeixa. Tem bons armazens, celleiros, cocheira, e andar nobre, rivalizando com os mais distinctos predios d'estes sitios; bom quintal e accessorios, tudo em condições de vivenda agradável.

Uma propriedade de casas na rua d'Alegria, em Coimbra, tendo os numeros de policia 53, 55, 57, 59 e 61, composta de lojas, tres andares, tres quintaes com arvores; e um grande poço para agua.

O comprador pode conservar, todo, ou parte do preço em seu poder, mediante pequeno premio.

Os predios podem ver-se em qualquer dia e hora tendo sido prevenido seu dono que se acha actualmente na quinta dos Silvaeas, em Condeixa.

26 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

XIV

Mario

Quando Mario deixou Benedicto junto ao tronco do ipê, elle soltara estas palavras que revelavam no meio de suas tristes preoccupações a travessura infantil.

— Vou brincar sózinho.

Não era natural que o preto velho deixasse Mario ir-se d'elle, em disposições de espirito bem proprias para inquietal-o. Se Benedicto obedecesse ao impulso da sua alma, sem duvida acompanharia o menino, para distrahir-o de tão negros pensamentos, e evitar que absorvido como hiá, fosse victima de algum desastre.

O negro porém sabia, desde muito o que significava na bocca do menino

**VENDA DE TRENS**

50 **Vende-se** um phaeton de 6 logares, uma flageta de 11 logares e 2 caleches, juntos ou separados.

Quem pretender dirija-se a Antonio Soller, rua Direita, 94.

**BANDEIRAS**

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE **ENCARNAÇÃO GONZAGA**

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

*Luiz de Sousa Gonzaga.*

46 **Caldreira da Silva**, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> clientes que durante o mez de setembro é encontrado para os misteres da sua profiissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

**AGENCIA**

DA **COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL**

**Mattos Areosa**

25 — Rua de Mont'arroyo — 33

COIMBRA

aquelle simples desejo expresso em breves palavras. Era uma vontade inabalavel, da qual não havia meio de demovel-o. Esse joven espirito sentia já naquelles primeiros annos, de ordinario tão despreoccupados, a necessidade invencivel da solidão, que é para a alma a sombra depois do sol, o descanso depois da lucta, o abrigo depois do perigo.

Durante a maior parte do dia soffre o corpo a coacção que lhe impõe o trajo e a polidez; carece por fim de sentir-se á larga, de se espargir no leito, e de estender os musculos por muito tempo contrahidos. A alma, egualmente tolhida pela pratica e attenção dos estranhos, carece tambem como o corpo d'esses espargimentos intimos, de uma expansão franca. Para isso procura um refugio. A solidão é a alcova para a alma.

Não era contudo esta necessidade moral o unico movel, que levava o menino a isolar-se nesses logares.

Fôra aquelle o theatro da catastrophe que arrebatára seu pae de uma maneira tão imprevisita e para elle inexplicavel. O menino não comprehendia como um cavalleiro dirigindo-se á *Casa grande*, podesse por en-

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Boa manteiga nacional **A 480 RÉIS O KILO**

48 **Vende-se** no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10 **COIMBRA**

**CRIADO DE MEZA**

51 **Precisa-se** um competente-mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

gano, desviar-se do caminho e precipitar-se no boqueirão; tanto mais quando esse cavalleiro era um homem nascido e criado naquelles logares, conhecendo perfeitamente a lagôa e os arredores.

Além de que na tradição do facto havia muito de vago e incerto. Notavam-se lacunas, que de ordinario procuravam preencher com supposições e conjecturas mais ou menos inverosimeis. Mario por vezes havia insistido com as pessoas que se diziam mais informadas da catastrophe; e nenhuma o satisfizera, nem mesmo Benedicto, talvez de todos o que mais sabia, porém o que mais reservado se mostrava.

Uma circumstancia occorreu, que deixou no espirito do menino terrivel suspeita.

Tempo depois da catastrophe, veio á fazenda um irmão de D. Francisca, morador na Estrella, onde era procurador de causas e meio rabula. A viuva escrevera-lhe por vezes insistindo sobre a necessidade que tinha de fallar-lhe. O sr. Juvencio levára dois annos a resolver-se; mas afinal sempre fez a promettida visita.

Mario tinha então sete annos, e

assistiu a uma parte da conferencia dos dois irmãos, que vendo-o entredito a brincar com um carrinho de cuiá não pensaram que lhe desse attenção.

— D'onde lhe veio esta desconfiança? perguntou o rabula.

— Já lhe contei que meu marido foi chamado pelo pae e esteve com elle muitas noites seguidas sem que ninguem o soubesse, senão Benedicto. Uma vez, quando voltava, achando-me a trabalhar, ralhou commigo; «porque não era preciso matar-me agora que a fortuna ia mudar e nós iam ser ricos outra vez.» Está-se vendo que o commendador tinha-lhe promettido deixar tudo.

— Não digo o contrario.

— Na vespera meu marido levou todo o dia a fazer contas e até por signal deixou em cima da meza um papel que eu conservei. Olhe!...

D. Francisca tirou do seio uma folha de papel já amarellado, sobretudo nas dobras; e o deu ao procurador para examinal-a.

— No dia seguinte amanheceu meu marido morto, de uma maneira que não se explica; e toda a riqueza do commendador passou para os estranhos.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,500 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**Trespasse de estabelecimento**

54 **Nesta** cidade trespassa-se um de merceria em bom local. Quem pretender pode dirigir-se por carta a esta redacção, com as iniciaes A. M.

**TINTURA PROGRESSO**

41 **Grande** economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chaites, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

**DROGARIA MATTOS AREOSA**

25 — Rua de Mont'arroyo — 33



CARIMBOS DE BORRCHA PERFEITOS E GARANTIDOS Serio Veiga — Sophia

— Para os credores!  
 A viuva sorriu amargamente:  
 — De que ninguem tinha noticia!  
 — Mana, disse o rabula com importancia; tome o meu conselho; esqueça-se d'isso. No fim de contas você ainda foi muito feliz em achar um homem caridoso como o barão que a proteje e a seu filho. Não tente a Deus!

D. Francisca tomou o conselho do irmão; e nunca mais fallou das suas desconfianças. Quando mais tarde Mario a interrogou a esse respeito, ella espavorida procurou apagar a lembrança das suas palavras no espirito do menino.

Mas não o conseguiu. A suspeita filtrára profundamente naquella alma.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre. \$680	Trimestre. \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Latino Coelho

Não é a morte, ferindo na sua crueldade intempestiva aquelle cidadão notavel, que extinguirá a luz, que se irradiou por muitos annos do seu lucidissimo espirito. Similhantermente áquellas estrellas que se vê fulgurarem nas solidões profundas e serenas do ceu, apesar de, já ha muitos annos terem morrido ou desaparecido, Latino Coelho continuará a beneficiar os seus compatriotas especialmente, com as brilhantes lucubrações da sua formosissima e grande intelligencia.

Morreu, sim; já não pode pois prestar em corpo e alma os serviços, que a patria num tempo mais ou menos proximo lhe exigiria para sua salvação, e pacificação e felicidade dos seus filhos; mas deixou-nos o seu bello exemplo e em scintillantes e buriladas phrases as suas ideas, os seus principios, os seus pensamentos, para elucidação de todos e orientação dos principaes.

Morreu; o golpe foi realmente profundo, a consternação causada foi enorme, mas esse acontecimento inesperado veio chamar-nos ao trabalho, á união, á concentração das nossas forças, para de todos os modos podermos supprir o mestre, aprendendo nelle constantemente a guiar-nos na consecução do nosso fim.

E, deixando cair no seu tumulto as lagrimas do sentimento, volvamos agora os olhos para o nosso estado desgraçado, para a nossa situação infelicissima, e trabalhemos por alcançar o que constitua o objecto dos seus pensamentos: — a felicidade dos seus concidadãos, a gloria da nação portugueza.

### O cortejo fúnebre

Às 3 horas e meia da tarde de segunda feira começou a organizar-se o prestito. Abria o cortejo a associação academica com o seu estandarte, coberto de crepes; seguiram-se-lhes muitas associações populares da capital; uma elegante carreta com corças; os professores das escolas e institutos; officinas do exercito; a imprensa, onde estavam representados todos os jornaes de Lisboa; outro carro com corças; professores da escola Polytechnica; academia das sciencias; o feretro, em uma carreta, tendo sobre a urna o capacete e a espada de Latino Coelho, cobertos de crepes; a familia do finado, representada pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Quintella Vaz, e pelos srs. Augusto Quintella, José de Castro Quintella e Eduardo Salles; commissão do cortejo re-

presentada pelos srs. Santos Viegas, Anselmo de Sousa, Silva Graça, Feio Terenas, Gomes da Silva e Eugenio Silveira; redacção, administração, quadro typographico, distribuidores e mais pessoal do *Seculo*; directorio do partido republicano, e representantes de todas as commissões republicanas de Lisboa, de Abrantes, de Coimbra, etc.

Quando o feretro passava em S. Pedro de Alcantara, em frente á casa onde residia Latino Coelho, houve uma paragem de alguns minutos, assim como em frente da Escola Polytechnica, onde o illustre morto deixou um nome insubstituivel. A guarda da escola conservou-se durante esse tempo com as armas em apresentação. Todo o atrio da escola estava apinhado de povo.

Só depois das seis horas é que o feretro chegou ao cemiterio.

É incalculavel o numero de pessoas que alli aguardavam a chegada do cortejo.

Da porta do cemiterio para a capella, tomaram as borlas do caixão os seguintes cavalheiros: representantes da Academia das Sciencias: José Horta, Pinheiro Chagas, Thomaz de Carvalho, Dias Ferreira; da Escola Polytechnica: dr. Gusmão, Almeida e Albuquerque, Schiappa e Motta Pegado. 2.º turno, da porta do cemiterio para a capella, officiaes generaes; da capella para o jazigo: representantes da imprensa: dr. Cunha Belem, Jayme Victor, dr. Lambertini Pinto, Eugenio Silveira, Alves Correia, etc.

A carreta funebre, desde a igreja da Encarnação até ao jazigo, foi conduzida por um grupo de estudantes da Escola Polytechnica.

Eram mais de sete horas da tarde quando o cadaver chegou junto do jazigo da familia de Latino Coelho, usando da palavra os seguintes cidadãos:

Alves Correia, pela redacção da *Vanguarda* e em geral pela imprensa democratica; José Horta, em nome da Academia das Sciencias; dr. Teixeira de Queiroz, pela commissão republicana presidida por Latino Coelho; Eugenio Silveira, pela imprensa republicana, e especialmente pela redacção do *Seculo*, que o incumbira de prestar esta ultima homenagem ao seu glorioso companheiro e mestre; Lopes Martins, pelos operarios de Lisboa; Domingos Manoel Pereira, pelos operarios do Porto; Manuel Martins Correia, pelo grupo socialista republicano.

Era noite fechada quando o cemiterio começou a despoavar-se.

As corças, que aquella hora era impossivel collocar no jazigo, ficaram guardadas no cemiterio para serem mais tarde collocadas onde devem ficar.

No cortejo incorporaram-se os mais distinctos e notaveis homens de letras. A imprensa foi quasi toda representada, tanto a de Lisboa como das provincias.

É impossivel calcular a quantidade de povo que se agglomerava nas ruas, mas esse numero era com certeza muito superior a cincoenta mil pessoas.

O serviço policial foi magnificamente feito.

### Manifestações da provincia

De todos os pontos foram enviados telegrammas para Lisboa, exprimindo o pesar pela morte de tão emi-

nente cidadão, de quem o paiz e o partido republicano recebeu altos serviços.

Um grupo de republicanos de Coimbra dirigiu os seguintes telegrammas:

«Perante o athaude do grande cidadão Latino Coelho, cujo nome, prestigioso e immorredouro, é uma gloria nacional, o grupo republicano de Coimbra presta a respeitosa manifestação da sua dôr pela perda calamitosa e irreparavel que acabam de soffrer o paiz e a democracia portugueza. — Antonio Augusto Gonçalves, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Padre Joaquim dos Santos Figueiredo, Manoel Antonio da Costa, Pedro Cardoso, Francisco Antonio Meira, Cassiano Ribeiro.

Feio Terenas, *Seculo*, Lisboa. — O Grupo Republicano de Coimbra pede se digne represental-o nas homenagens funebres ao grande cidadão Latino Coelho. — Antonio Augusto Gonçalves, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel Antonio da Costa, Pedro Cardoso, Francisco Antonio Meira e Cassiano Ribeiro.

Do *Alarme* foi enviado ao sr. Eugenio da Silveira o seguinte telegramma:

Eugenio Silveira, *Seculo*, Lisboa. — Em nome da redacção do *Alarme* peço represente este jornal no cortejo funebre do grande democrata Latino Coelho. — Pedro Cardoso.

### A imprensa

Todos os jornaes se occupam d'este grande cidadão, sendo unanimes em enaltecer-lhe as suas virtudes civicas, dedicando á sua memoria palavras de sentimento e de pesar.

A imprensa hespanhola associa-se á nossa dôr e traça em longos artigos o elogio do grande escriptor Latino Coelho.

Daremos uns periodos do artigo no qual *El Globo*, jornal de Castellar, aprecia o nosso distincto correligionario:

«Falleceu hontem em Cintra um dos escriptores e estadistas mais notaveis de Portugal, José Maria Latino Coelho.

«Tivemos a felicidade de lhe ouvir, na Academia das Sciencias, de que era secretario perpetuo, a leitura dos seus estudos historicos sobre Vasco da Gama e Camões.

«Recordamo-nos bem da surpresa e admiração que nos causou aquelle homem esqualido, que parecia nem ter corpo dentro do amplo uniforme e em cujos olhos brilhava a scintella do genio.

«Ao seu lado estava o defuncto D. Fernando Coburgo, presidente perpetuo da Academia e a poucos passos, soh um docel, D. Luiz e D. Maria Pia.

«Latino Coelho lia com voz fraca mas energica, paragraphos e paragraphos formosissimos em que se demonstrava a superioridade da Republica como forma de governo.

«Não houve escriptor desde Almeida Garrett que conhecesse e maneja-se a lingua portugueza como o illustre finado. Nos seus labios ou da sua penna, tomava ella suavidade, amplitude e doçura indescriveis.

«Era musica mais do que linguagem: e o nome de Latino parece ser

devido, mais do que á herança, á suprema habilidade no manejo e enriquecimento do idioma.

«Deploramos a sua morte como se se tratasse da de um dos nossos.»

### Corças

Sobre o feretro foram depositas as seguintes corças:

De violetas, martyrios e acacias, fitas vermelhas. Ao nosso irmão José Maria Latino Coelho. 29-8-91.

De dhalias naturaes, com fitas roxas — Os seus amigos de Cintra, a José Maria Latino Coelho. 29-8-91.

De dhalias, fitas verdes e encarnadas — Os republicanos de Cintra ao seu mestre Latino Coelho.

De violetas de Parma, amores perfeitos e junquillos, fitas pretas e roxas — Ao seu primo e dedicado amigo o sr. conselheiro José Maria Latino Coelho, em prova do mais profundo sentimento e dedicacão. Eduarda L. Quintella, J. Pedro Quintella, Amelia Quintella Vaz e Carlota Mello Quintella. 29-8-91.

De heras e acacias, fitas vermelha e verde — O *Seculo*, ao seu mestre. 29-8-91.

De musgo, hera e rosas, fitas pretas — Ao grande escriptor e benemerito republicano, José Maria Latino Coelho. Homenagem do directorio republicano.

De amores perfeitos e rosas, fitas pretas — A. edução da «Vanguarda» a José Maria Latino Coelho.

Dois ramos de flores naturaes, sem dedicatorias, vindos de Cintra.

Ramo de flores naturaes, do sr. Antonio da Silva Rosa.

Corça de perpetuas e martyrios, — O Club dr. Rebello da Silva, 29-8-91. A José Maria Latino Coelho, presidente da secção litteraria.

Corça de biscuit, rosas, dhalias e folha de palma, fitas vermelhas — Homenagem dos republicanos de S. Thiago e do Castello, 30-8-91. A José Maria Latino Coelho.

Corça de ferro e biscuits, rosas e acacias, fitas roxa e verde — Dos republicanos de Queluz de Baixo, a Latino Coelho, 29-8-91.

Um ramo de rosas naturaes, com a dedicatoria: Homenagem ao mestre José Maria Latino Coelho. — Leopoldo A. da Silveira, representante do Centro republicano portuguez de Pernambuco.

De violetas, acacias myosotis e rosas chá, fitas vermelha e verde — Um grupo de empregados do commercio de Lisboa, a J. M. Latino Coelho. 29-8-91.

De violetas, martyrios e rosas brancas, com fitas roxa e preta — A redacção da «Mocidade academica» a J. M. Latino Coelho.

De violetas e myosotis, fitas vermelhas — Os republicanos de Camate, ao seu dignissimo chefe J. M. Latino Coelho.

Crucifixo de jaspe e corça de vidrilhos pretos, fitas vermelhas e verdes fechadas com um martyrio — Os socios da Escola Fernandes Thomaz a J. M. Latino Coelho.

Violetas, rosas brancas e amores perfeitos, fitas vermelhas — Os republicanos de Abrantes ao seu illustre chefe J. M. Latino Coelho.

Louro, dhalias e rosas naturaes, fitas preta e branca. (Sem dedicatoria.)

Carvalho, bagos d'ouro, fitas verde e vermelha — O gremio Magalhães Lima ao chefe e sabio Latino Coelho.

A corça dos empregados no com-

mercio de Lisboa foi deposta sobre o feretro pelos srs. Joaquim Eduardo de Sousa, José Guedes Junior, e Augusto Antonio Gomes.

Ferro, folhas de carvalho e rosas, fitas branca e preta — Um grupo de admiradores a Latino Coelho.

Corbeille de rosas e outras flores naturaes. (Sem dedicatoria).

Violetas e rosas, fitas brancas — A Academia de Lisboa ao seu mestre 29-8-91.

De biscuit, com fitas verdes e encarnadas — Os republicanos das freguezias de Santa Isabel e S. Mamede — A Latino Coelho.

De violetas, fitas verdes e encarnadas — A Associação Vieira da Silva — A Latino Coelho.

Sobre a carreta dos republicanos de S. Christovão ia, além d'outras, a corça d'estes, fitas vermelhas e com a seguinte dedicatoria: — Os republicanos de S. Christovão — A J. M. Latino Coelho.

Uma corça de biscuit com rosas palmas e varias flores, fitas vermelha e verde — Os companheiros politicos — Ao chefe do partido republicano portuguez.

Um bouquet de flores naturaes, fitas vermelhas, do partido revolucionario socialista.

De rosas, heras e acacias, fitas vermelha e verde — Os republicanos das freguezias de Santa Isabel e S. Mamede — A J. M. Latino Coelho.

Bouquets de rosas naturaes d'um grupo de aprendizes typographicos da Imprensa Nacional — Ao eminente sabio José Maria Latino Coelho.

Violetas e rosas, fitas verdes e encarnadas — Os republicanos de Santa Engracia a Latino Coelho.

Louro natural, rosas e brincoes de princeza, fitas pretas e brancas, sem dedicatoria.

Corça de violetas roxas e brancas com rosas amarellas, flores miudas e com as fitas roxas — Antonio V. Boucher Metrelles, professor de inglez, offerece ao seu estimado amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. general J. M. Latino Coelho.

### Os emigrados politicos

Os srs. Basilio Telles, alferes Malleiro e José Barbosa, eucarregaram o sr. Crispiniano da Fonseca de os representar no funeral de Latino.

Paris, 1, ás 10 e 20 m. — *Seculo*, Lisboa. — Os proscriptos republicanos tomam parte no luto da democracia portugueza, pela morte do illustre Latino. — Alves da Veiga.



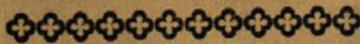
## Espetadas

### O grande morto!

Hoje a *Espetada*, não ri, dá treguas á gargalhada, tem lamentos só pra si, tem gemidos — e mais nada! Hoje a musa não sorri nem desperta a gargalhada.

Não sorri... não! porque a morte num desprezo zombeteiro, cobarde, parecendo forte, vibrou um golpe altaneiro... Não sorri — pranteia a sorte d'um egregio companheiro!

PINTA-ROXA.



## Água na poeira

A Escola Livre das Artes do Desenho pelos seus processos de acção sem alardes e pela persistencia da sua coragem desprotegida, caminhando activa, despresando as ingratições e não medindo os tropeços, foi das mais sympathicas criações que Coimbra tem visto.

E' de justiça não esquecer os serviços incalculaveis que esta associação prestou á educação do operario durante o periodo que decorre de 1878 a 1885. Pela energica constancia da sua iniciativa e pelo concurso de circumstancias felizes bem aproveitadas poudo exercer uma influencia que será confessada e incontestavel, quando o juizo imparcial de mais desinteressados e conspicuos criticos haja de pronunciar-se sobre as consequencias da sua utilidade.

Por agora anda a intrujice louvainheira dos finorios e dos parvos na ingloria tarefa de confundir e desvirtuar com sandices de toda a ordem os germens de progresso em sete annos sollicitamente diffundidos, attribuindo-os total e exclusivamente a instituições officiaes, que estão muito longe, na proporcionalidade dos seus recursos, de desempenhar um papel de tão elevada proficuidade.

Inspirados por ineptos calculos e contemplanções de interesses e prevenções de pessoas, os que tem por dever esclarecer e guiar a opinião publica só sabem declamar imbecilmente: — *que ha dois annos as industrias locais entravam numa vertigem de aperfeiçoamento e de prosperidade!*

Ha uma insidia de patifes, que ha de ser brevemente liquidada, nesta rejeição de bons serviços anteriores, por muitos prestados, com uma abnegação rara. Editam, reeditam e giram de olhos fechados em volta d'esta affirmacão, que tem tanto de insensata, como de iniqua!

Em algumas folhas de Coimbra renasceram os pruridos de *impulsionar a arte* por meio do elogio irresponsavel a tudo e a todos os dilectos, nas graves columnas do noticiario. De vez em quando despertam estes propositos, assaz despropositados e em descredito, mais do que pela incompetencia, pela petulancia e pela bajulação a que obedecem.

Ha entre outros um respeitavel jornal, que pretende ser o orgão officioso da escola *Brotero* e que distribue gabos num optimismo piegas, d'um comico impagavel pela seriedade do gesto!

A *Correspondencia* agora é que sobraça a cornucopia privativa dos louvores á escola. Querem um diploma de *insigne*? vae ter com ella!...

Ha elogios com lustro e sem elle; mas igualmente apreciaveis e honrosos. Ponhamos dois exemplos typicos:

«Chegou a esta cidade o illustre sr. *Fulano de tal*, visitou a escola industrial e retirou agradavelmente impressionado. Louvores sejam dados aos esforços do seu digno director e mais aos sabios professores.»

Este é do padrão mediano; mas ha de muito superior qualidade.

Referindo-se a pinturas, (aliaz dignas de todo o applauso) discorre:

«Se o bello não é uma illusão, se a esthetica agrada a todos, diremos que estão perfeitissimas; pela boa distribuição da luz, pelo esbatido das sombras e pelo relevo e nitidez aveludada das formas.»

Parece troça, mas foi escripto a serio, com o dedo a esfurancar no nariz! Isto é uma amostra do encomio com o maximo lustro, — lustro de polimento, e puchado até suar!...

Vejam os senhores, isto com toda a serenidade, se ha nada mais pancracio! Mettem-se a tralhão e estragam tudo!

E' uma mania, como a dos lunaticos, que adajam com os braços e se imaginam cortando a atmospheria, a par das aguias e dos condores!

A.

### Bombeiros Voluntarios

Principiou hontem e deve terminar amanhã a inquirição de testemunhas, a fim de que o sr. bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, nomeado pelo sr. governador civil para syndicar dos actos d'esta corporação, possa em breve apresentar o relatório acerca do conflicto entre as corporações dos Bombeiros Voluntarios e municipaes.

D'esta vez ainda veremos esmagada a intriga e inutilizados os esforços do sr. da Costa Allemão, que pretendia arranjar pretexto para a dissolução dos Bombeiros Voluntarios.

Agora que o presidente *chegou tão alto* é que é vel-o aos trambulhões para cair — de pé.

Rico conselheiro!

×

### João Chagas

As manifestações de agrado e de entusiasmo que tem recebido nas terras africanas este querido correligionario e valente jornalista, deportado para alli, por abuso de liberdade de imprensa, trazem incommodados os *fieis* ao throno, de tal maneira que as perseguições ao nosso compatriota continuam.

Agora a pretexto de que João Chagas tentava evadir-se num navio francez!!! — foi elle transportado debaixo de prisão para Mossamedes!

Essa gente quando não encontra desculpa que justifique o seu indigno procedimento inventa, calumniando com o mais impudente descarro!

Vão cantando, que ainda hão de dançar.

×

### Sr. Conde de Valençães

Partiu na segunda feira para Lisboa a commissão encarregada de entregar o diploma de presidente honorario da Associação dos Artistas, a este titular, pelos serviços relevantes que tem dispensado á mesma associação. Os commissariados regressaram hoje, sendo esperados na estação pelos corpos gerentes.

×

### Em ruinas

De janeiro a abril, inclusivè, d'este anno, foi de 17.918:203\$000 réis o valor de mercadorias importadas pelas nossas alfandegas. Nos mesmos mezes de 1890 a importação de mercadorias fóra no valor de 15.294:072\$000 réis.

Nos mesmos quatro mezes exportámos em 1890 no valor de réis 11.537:419\$000 e em 1891 no de 7.930:965\$000 réis!

×

### Antonio José da Rocha

E' o nome d'um commerciante de Vizeu, que não só se recusa a negociar com a moeda, mas faz trocos com metal ás pessoas que elle veja que d'isso necessitam.

No meio da desenfreada agiotagem que se desenvolveu no paiz, é digno de louvores e de registro especial o procedimento d'este cavalheiro.

×

### Cura do cancro

Parece ter-se descoberto um remedio contra o cancro, ao qual se deu o nome de *cancroide*, — descoberta devida ao dr. Adomkiewicz, professor da faculdade de medicina de Cracovia. A academia de medicina foi já apresentado o relatório, constando o bom exito das experiencias tentadas. A composição do remedio é ainda secreta.

### Padaria Central

Recebemos a seguinte carta do digno proprietario d'esta padaria, sr. Antonio Jacob Junior, na qual vem rectificar o que dissemos em o numero passado, relativamente ás padarias não receberem papel.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a referida carta, e applaudimos a resolução do sr. Jacob, que ao que nos parece é uma excepção entre a sua classe. Oxalá que o mesmo pudessemos dizer dos que se negam a aceitar os *papelinhos*, que vieram collocar os pobres em difficuldades enormes para adquirirem os generos indispensaveis para a sua sustentação.

\*

Sr. Redactor. — Li no seu jornal n.º 26 que os talhos, padeiros, tabernas, etc., se recusam a aceitar notas; e como na minha padaria não ha recusa alguma, de receber notas, e dar-se troco (havendo-o), o que provam as pessoas que aqui vem comprar, por isso peço a v. o favor de fazer publicar no proximo numero do seu jornal, esta minha declaracão, assim como informar-se da verdade, pera assim poder fazer a excepção; pelo que lhe ficará muito obrigado seu, etc.

Coimbra, 20 de Agosto de 1891.

Antonio Jacob Junior.

×

### A popularidade

O que vae lêr-se não é de nenhum republicano. A proposito da projectada viagem do rei á Covilhã e Castello Branco, escreve o *Correio da Noite* este *suelto* que nos dá a medida do que significam as festas ao rei, e o entusiasmo que as folhas monarchicas nos hão de contar.

Tem a palavra o *Correio da Noite*: «Diz-se que se pretende aproveitar os festejos para *insinuar* no animo d'el-rei que elles são em parte devidos *á consideração e influencia que um dos actuaes conselheiros da corôa gosa naquelle districto, onde nasceu e onde possui avultados bens de fortuna*. Não se pode acreditar em semelhante boato, porque se alguem tentasse dar-lhe realidade, poderia originar gravissimos dissabores, que principalmente affectariam o dito ministro, que só pôde esperar da grande maioria do districto de Castello Branco um acolhimento de absoluta indiferença, apenas interrompida num ou noutro ponto em que tenha dependentes, a quem possa *incumbir aclamações*.»

Este processo já todos conhecem; e bem se sabe que o vivo, a polvora bombardeira que hade queimar-se, as bandeiras e as lamparinas que hão de embellezar a festança só as paga o thesouro e os cofres dos municipios.

O que, porém, vale a pena registar é a confissão dos monarchicos, que nos dizem que os ministros fazem festejos a el-rei para se *insinuarem* no seu animo, incumbindo aclamações!

E fallam em economias e despedem pobres chefes de familia, que ganham uns miseros cobres, para agora o gastarem em loucas bambochatas, que todos sabem que só servem para mais arruinar as finanças e agravar a nossa situação.

×

### Jack, o estripador

Sabbado, o bairro de White Chapel em Londres, foi posto em alarme. Um individuo appareceu de revolver em punho, gritando: Sou *Jack, o estripador*.

As mulheres, assustadas, fugiam diante d'elle, soltando altos gritos e o homem viu-se senhor do terreno, até que alguns *policemen* conseguiram, não sem custo, desarmal-o e prendel-o.

Revistado no posto policial, encontrou-se-lhe um punhal, mas por fim o preso foi, não para o tribunal, mas para o hospicio.

Era simplesmente um doido.

### Sessão da camara

Muito concorrida, realisando-se em sala mais ampla, pois que um dos *cordões sanitarios* que s. ex.<sup>a</sup> tem estabelecido, lhe communicou que muita gente assistiria, suppomos nós.

Depois de lida e approvada a acta, entrou o sr. João da Fonseca Barata. O sr. da Costa Allemão, bizarramente voltou a mandar ler a acta, pois desejava ser agradavel áquelle desertor que antes era seu amigo, mas que agora estava mau!

Quando o sr. Barata se referia á forma despotica como tem sido tratado pela presidencia, com a annuencia da Camara, não lhe consentindo no livro das actas os seus protestos contra a estrada de que só utiliza o sr. presidente, não consentiu este essas referencias, dizendo que só o auctorizava a fallar da acta.

Fallou muito o sr. presidente e em muita cousa; e tanto disse que quasi não podemos segui-lo. Lembra-nos que teve menção especial a sua cosinheira, que é um dos seus *cordões sanitarios* (segundo s. ex.<sup>a</sup> declarou), o appetite, o prazer que sentia ao saborear os *fricassés*, cosinhados com o calor dos jornaes — d'aquelles que s. ex.<sup>a</sup> condemnára á fogueira!

Que a estrada não era o que se dizia; que a Camara gastava uma ninharia, uma insignificancia em que nem valia a pena fallar, segundo opinião de muitos dos seus amigos!... E a proposito da ninharia e da insignificancia, contou historias e contos, pretendendo fazer espirito e graça...

Passou o sr. da Costa Allemão a Camara com os Bombeiros Voluntarios. Chamou á barra o sr. commandante José Simões Paes, que havia sido convidado para assistir á sessão. S. ex.<sup>a</sup>, o presidente, então tomou *pose*, e começou a interrogar. Parecia um juiz em pleno tribunal, o que levou o sr. administrador do concelho a admoestral-o, chamando-o á ordem, facto que produziu uma significativa manifestação da parte do publico.

O sr. da Costa Allemão enfureceu-se e declarou que poria o chapéu na cabeça se o administrador não mantivesse em ordem o publico. Respondeu-lhe a auctoridade que havia de manter a ordem, mas que havia de exigir alli o cumprimento da lei e que o sr. presidente estava exorbitando.

O sr. Paes respondeu a umas perguntas do sr. presidente, mas quando fazia referencias era sempre interrompido, até que por ultimo foi dispensado.

Quiz achar contradicções no *Manifesto* dos Bombeiros Voluntarios, e nas provas testemunhaes que alli appareciam, com outras que tinha obtido. Disse, desdisse, tornou a dizer e a desdizer, e nestas alturas mostrou que mantinha intimas relações com a Associação dos Bombeiros e esta com elle, e para provar o que affirmava — *leu um bilhete de felicitação que a Associação dos Bombeiros Voluntarios, havia enviado a sua esposa, no dia do consorcio d'uma sua filha!!!*

Nem mais uma palavra sobre isto; basta o que ahí fica, para ser devidamente apreciado.

Por ultimo apresentou uma proposta para que a Camara se dirigisse ao sr. governador civil pedindo para tomar conhecimento do contheudo do *Manifesto*, pois que elle era injurioso para a Camara.

O sr. João da Fonseca Barata, apresentou a seguinte declaracão que pediu fosse exarada na acta:

«Tendo em sessão de 23 de julho ultimo, os srs. presidente e vereador do pelouro dos incendios, feito a narração do modo como os Bombeiros Voluntarios se tinham portado no incendio havido no dia 7 do mesmo, na rua do Muzeu, o que justificou a resolução tomada pela Camara em relação ao assumpto, e vendo agora o manifesto que os Bombeiros Voluntarios distribuiram, e as informações que cuidadosamente tomei, lamento a situação em que suas ex.<sup>as</sup> collocaram a Camara. — *João da Fonseca Barata.*»

Disse que lamentava esses acontecimentos e tanto mais quando elles tinham collocado a Camara numa desgraçada situação. Que se o sr. presidente não quizesse alimentar discordias, poderia ter chamado os chefes das duas corporações a uma conciliação. Era isto que faria quem fosse prudente e desejasse conservar o bom nome da vereação.

Ninguém poderia negar os serviços da Associação dos Bombeiros Voluntarios, pois estava ahí uma cidade inteira que o attestava e que foi só essa Associação que prestou socorros, durante os mezes em que a Camara não teve corporação de Bombeiros.

Por maioria foi approvada a proposta do sr. presidente, por gestos de braços desacompanhados de quaesquer considerações...

Durante mais de tres horas teve as honras da sessão, o sr. presidente.

Além do sr. Barata apenas um dos srs. vereadores fallou; — disse, a meia voz, que não tinha assistido á sessão passada, pois que havia ido despachar uns garrações!

Entrou-se na *ordem do dia* e a maioria dos espectadores retirou.

×

### Sempre a inventarem!

As *Novidades* dava hontem como demittido o sr. Adriano Barbosa, thesoureiro pagador da agencia em Coimbra do Banco de Portugal. E' falso.

×

### As embaixadas

E' bom que o povo saiba os servedouros enormes por onde desaparece o dinheiro que elle dá para o Estado, e a forma perdularia como o governo o distribue.

As embaixadas na sua maior parte, são um luxo e servem de ensejo para anichar os amigos, que gozam de tudo á custa do contribuinte. Gasta-se com ellas o seguinte, annualmente:

Em Paris.....	12:800\$000
Em Madrid.....	12:000\$000
No Rio de Janeiro (3)	53:600\$000
Em S. Petersburgo...	6:600\$000
Em Washington e Mexico.....	8:600\$000
Em Bruxellas.....	6:400\$000
Em Roma (2).....	24:000\$000
Em Londres (2).....	37:815\$000
Em Haya.....	6:000\$000
	167:815\$000

Por isto se calcule o que não hão de ser o resto das repartições do estado. Falta agora a verba dos consulados que ha de ser cousa alta e de fazer arrepiar.

E' claro que d'esta forma como não havemos de dever e de pagar tantos tributos!

O *Zé* não quer ter juizo — o corpo é que o paga. Trabalhar como um escravo, sem utilidade para os seus, nem para o que se chama o paiz.

×

### Bons annuncios

Acabaram se os trabalhos extraordinarios da cunhagem da Casa da Moeda. Presentemente só ha o trabalho normal, por não haver metal em abundancia para cunhar.

Quanto á cunhagem do novo padrão de moeda de prata, ainda não ha nada resolvido.

Agora é que os agiotas impam!

×

### Ver e crer

Dos dois delegados dos banqueiros francezes, que estão em Lisboa para examinar o estado da *Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste*, cujas linhas vão ser tomadas de arrendamento; um tem o encargo de ver a escripturação da companhia; e o outro, o delegado tecnico, tem a missão de ver o estado do material d'aquella empreza.

Depois do exame se fará o contracto. Por esta talvez não esperasse o sr. Mariano que desejaria enganar os francezes pela segunda vez.

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Para variar

Juiz — Os que o prenderam na taberna affirmam que, segundo as informações que obtiveram, o acusado tinha metido a mão na algibeira do seu companheiro...

Accusado — Não nego, sr. juiz; mas o caso passou-se do seguinte modo: o meu companheiro queria a viva força pagar o vinho, que ambos tinham bebido. Para evitar que o fizesse, nenhum outro meio me restava, senão o de lhe tirar o portemonnaie...

Quiz um bispo prégar um sermão; mas, como não tivesse pratica de falar em publico, atrapalhou-se logo ás primeiras palavras, e, depois de um silencio muito prolongado, viu-se forçado a descer do pulpito. Passado algum tempo uma senhora, na occasião em que via um excellente retrato do reverendo bispo, exclamou: — Ah! está magnifico este retrato! A semelhança é completa! Dir-se-hia que o bondoso prelado está prégando...

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

Um homem que sabia cumprir á risca os preceitos da verdadeira amizade, tinha por habito contradizer sempre aquelles que attribuiam defeitos a algum dos seus amigos. Perguntando-lhe alguem a razão d'este facto, respondeu: — Se eu confessar, que um amigo meu é cego de um olho, affirmarão immediatamente os indifferentes, que é cego dos dois.

Um aldeão, que nunca tinha entrado em um theatro, decidiu-se uma vez a ir assistir á representação de um melodrama, no qual havia uma scena em que um dos personagens se occultava para poder a seu salvo assassinar a ingenua da peça. Na occasião em que esta ultima entrava em scena, levanta-se o camponio, e grita-lhe da platéa: — Tenha cuidado, minha senhora, olhe que o malvado velho está escondido de traz d'aquella arvore, e quer fazer-lhe mal.

Gargalhada geral.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Retozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros,

Uma brutalidade

João Nunes Rendeiro é um bom chefe de familia, honesto e trabalhador. Exerce a profissão de carreiro, tendo uma taberna na rua dos Esteiros.

Apezar de boçal e pouco instruido, este pobre homem é de caracter generoso e tem pelos seus muita dedicação.

Morrera-lhe ha uns dias um irmão, e isto trazia-o pezaroso; poucos dias depois adoece-lhe um filho, e o enterro da creança realiso-se no domingo.

Junto da taberna habita elle, mulher e filhos, e pouco depois que saio o cadaver do filho, entravam-lhe pela porta dentro os empregados da fiscalização que iam alli para dar varejo.

O homem ao vel-os, disse-lhe que não podia naquella dia e naquella occa-ião tratar d'essas coisas; que não tinha cabeça para nada; que fizessem o favor de voltar noutro dia; que elle não fugia; que o vinho que estava alli; que o não negava, etc.

A resposta dos guardas a todas estas considerações foi que não podiam voltar noutro dia e que não estavam para massadas.

O' senhores, lembrem-se, dizia o João, que ainda ha pouco sahii d'ahi o meu menino para o cemiterio e que não ha uma semana que perdi um irmão; deixem-me vão com Deus; amanhã, quando quizerem, menos hoje.

Os fiscaes insistiam; que não queriam saber das suas maguas, nem das suas tristezas... que haviam de fazer o serviço immediatamente.

Ah! elle é isso, rugiu o João, e desvairado corre a um canto, arma-se de dois fueiros e hallucinado ia para desforçar-se quando os que estavam alli, seus amigos o seguraram; mas ninguém o continha; estava como doido.

Depois de muitos esforços e da intervenção do sr. Eduardo Mattos, como regedor da freguezia, o pobre homem voltou a si, chorando amargamente a sua desdita!

Causava dó vel-o! Elle que é todo commedido e prudente — romper em tal excesso que podia ser a sua desgraça e a de sua familia.

Os fiscaes retiraram e ao sr. Mattos se deve o conflicto não ser maior e não haver alguma desgraça a lamentar.

Em frente d'este facto nós pedimos que esses guardas sejam admoestados e se lhes diga, já que o não comprehendem, que todo o homem tem por obrigação respeitar aquelles momentos de tristeza e amargura, pois que a propria lei o determina.

Nunca vimos brutalidade maior da parte de quem devia ser prudente, e aceitar sem reluctancia as boas palavras do contribuinte, que não pode estar á mercê dos caprichos de homens tão destituídos de moral, e que não respeitam o que ha de mais sagrado — o sentimento pela perda d'um filho, quando se é pae extremo e desvellado.

Ao funcionario que superintende neste serviço pedimos a merecida correção para os guardas importunos e mal educados.

Commissão syndicante

A commissão que ha de proceder a um inquerito aos recolhimentos, hospícios ou quaesquer outras casas de caracter acentuadamente religioso, hem como aos collegios e estabelecimentos de ensino existentes no continente do reino, com excepção dos estabelecimentos officiaes, é composta dos srs. Antonio de Serpa Pimentel, Jayme Constantino de Freitas Moniz, Manoel Pinheiro Chagas, Bernardino Luiz Machado Guimarães, Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, José Joaquim da Silva Amado, Eduardo de Brito Seixas, e Augusto das Neves dos Santos Carneiro, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario. Que Deus ponha em todos a virtude; e que o Diabo os tente ao peccado deixarem á revelia este serviço.

Nova bomba

A Associação dos Bombeiros Voluntarios recebeu a bomba Jouck que ha tempo havia encommendado para Alemanha.

E' de pequenas dimensões, mas de grande força, muito portatil, o que offerece inumeras vantagens para o prompto soccorro nos incendios.

Capitão Leitão

Foi recebido um telegramma de Loanda referindo ter sido mandado de Mossamedes para aquella cidade o capitão Leitão, chefe militar da revolta do Porto.

Que ridiculo!

A' nunciatura chegaram os rescriptos apostolicos, confirmando o protectorado do cardeal Vanutelli sobre o reino de Portugal.

Protector! — da patria e das batatas. Cebo, cebo!

Aos jardineiros

Um horticultor francez acaba de descobrir um meio de fazer variar á vontade a cor das flores, expondo nos seus jardins rosas verdes, azues e violetas.

Primeiramente só se pode operar em rosas de um branco perfeito. Para lhes dar a cor azul, basta regar a roseira durante o inverno com uma solução de azul da Prussia; na primavera desabrocha com a cor desejada.

Se se trata, pelo contrario, de a tornar verde, é sulphato de cobre que se deve empregar.

Os exercitos europeus

Segundo as mais recentes notas officiaes, a Alemanha, em caso de guerra, póde mobilisar 3 000:000 de homens, aos quaes a Austria póde juntar 1.800:000 homens e a Italia 1.200:000. Em face d'essas forças a França póde mobilisar 2.800:000 homens e a Russia 3.800:000.

Isto, e suppondo que mais nenhuma nação intervisse caso uma luta se pronunciasse entre estas nações, dá um effectivo de 12:800:000 homens que teriam de combater-se!

Vassalagem d'um soba

O soba da região das Ganguellas e Ambuellas, D. Antonio José Ennes Lilo, prestou juramento de preito e vassalagem ao rei de Portugal.

— O novo rei do Congo, D. Alvaro, foi reconhecido officialmente, e com a solemnidade do estylo, como successor do fallecido rei.

Patriotismo

Foram despedidos do paquete Malague os creados portuguezes afim de serem substituidos por pessoal estrangeiro.

Todos lhe tomam os moldes — como a familia real gasta do estrangeiro — vae por imitação.

Imprensa hespanhola

El Centro Montañez, jornal de Santander, cuja direcção foi entregue ao sr. Tavares Coutinho, implicado na revolta de janeiro, publica um supplemento narrando a prisão do seu director, nosso compatriota, e do proprietario sr. Victor Gutierrez, protestando contra a perseguição que se lhes move.

Lá, como cá!

(A Ideia Nova)

No primeiro dia de Outubro começa a publicar-se este novo diario, — dizem que em defezo dos principios democraticos, — sendo redactor-proprietario, o sr. Anselmo de Moraes, que antes tinha a Actualidade.

Seja bem vindo e com intenções sinceras.

Bombeiros Voluntarios do Porto

Em reunião da assembléa d'esta associação humanitaria foi approvedo, por grande maioria o procedimento dos bombeiros em não irem aos incendios no Porto, em quanto não fôr dada satisfação devida.

Mais um cheque no sr. Gomes Fernandes, que ha tempos julga fazer-lhe sombra esta associação, a quem elle deve a elevada posição que hoje occupa.

A Camara está gastando 500\$000 réis com a estrada para a quinta da Boa-Vista, de utilidade unica para o sr. Costa Allemão, actual presidente da Camara, e abafa os protestos do unico vereador independente contra este esbanjamento!

Noticias telegraphicas

Alves da Veiga em Madrid

Madrid 30, ás 10 n. — O emigrado Alves da Veiga foi muito obsequiado pelos republicanos. Hoje, a redacção do Pais deu um grande banquete em sua honra. Alves da Veiga vae passar algum tempo em Paris.

Os amigos de Zorrilla insistem na necessidade de que elle venha a Madrid.

Accidente em caminho de ferro

Zurich, 31 m. — O comboio expresso que vinha de Berne, esbarrou dentro da gare com um comboio vasio. Ficaram despedaçados quatro wagons vasios, e contusos alguns viajantes do expresso.

Saque

New-York, 31 m. — Diz um telegramma expedido hontem de Valparaíso para o World e para o New-York Herald, que durante a noite de 29 foram alli saqueadas e incendiadas numerosas propriedades dos balmacedistas, avaliando-se as perdas em 2 milhões de dolars; a ordem foi restabelecida graças ao concurso da milicia voluntaria, composta de nacionaes e estrangeiros, sendo fuzilados 200 amotinadores; em Santiago houve tambem graves disturbios; foram igualmente incendiadas as casas dos balmacedistas, mas as tropas congressistas, apenas chegadas, restabeleceram a ordem.

Noticias diversas

Um grupo de operarios da Companhia Nacional Editoria, em numero de mais de duzentos, procurou o sr. Mariano de Carvalho pedindo que as notas do Banco de Portugal que tem sido encommendadas em Alemanha, sejam feitas no paiz, pedindo mais que se abreviasse o concurso dos impressos do estado. O sr. Mariano prometteu que fallaria com a direcção do Banco de Portugal e que as bases do concurso seriam brevemente publicadas.

O commissario geral de policia que assistiu ao ensaio geral da revista Jiga-Joga mandou cortar da peça todo um quadro que se referia ao caso da Trinas.

Auctorisaram-se as camaras municipaes dos concelhos de Mirandella, Moncorvo e Santa Comba-Dão, a crearem diversas escolas de ensino primario.

Na freguezia de Varzeacova, Fafe, uma mulher, por ciúmes, assassinou uma rival á navalhada. A criminosa foi entregue á justiça.

Mandou-se adiar temporariamente a admissão de operarios para a officina de ferraria e zincagem do arsenal da marinha.

A camara municipal de Santarem vae construir um anexo ao cemiterio d'aquella cidade, que servirá tambem de morgue.

Desde 1 de setembro até 31 de outubro de 1891, effectuar-se-ha diariamente um comboio de ida e volta entre Figueira e Banhos de Amieira, na linha do Oeste, por preços reduzidos.

Foi presa em Vizeu, uma mulher que conduzia uma porção de salva brava.

A commissão encarregada de organizar a bolsa do trabalho, já concluiu o regulamento para os trabalhos das mulheres e dos menores na industria. Reune todas as segundas feiras, sob a presidencia do conselheiro sr. Madeira Pinto.

No vapor Tames chegaram de Londres 149 barras de prata e 49 caixas com rodellas tambem de prata para a casa da moeda.

Consta que a companhia das pescarias a vapor vae mandar ás costas hespanholas os seus vapores, por não poder cumprir as prescrições do ultimo regulamento sobre as costas portuguezas.

Não é regular o estado sanitario de Faro. Observam-se algumas febres teimosas e de mau character, tendo determinado já um bom numero de victimas.

Em Madrid está correndo grande quantidade de moeda falsa.

Calcula-se em menos de metade da do anno passado a produção da uva na provincia do Algarve.

Os batelões e lanchas de ferro, destinados ás divisões navaes da Africa oriental e occidental parece que vão ser confiados á industria nacional.

Publicações a pedido

Pharmacia da Misericordia

E' para louvar o zelo que o digno director da pharmacia da Misericordia d'esta cidade, tem mostrado pelo bom desempenho do seu cargo.

Ha muito que se achava decaido e quasi que esquecido este estabelecimento, que tão relevantes serviços presta a esta cidade, mas o sr. Adelino Rodrigues veio fazer reviver a sua antiga fama.

E' com prazer que damos publicidade a este facto julgando ser este um meio de recompensar, em parte, os seus disvelos pela boa apresentação d'um estabelecimento de tal ordem.

Festividade

No dia 13 do corrente mez de setembro ha de ter lugar a festa já hem conhecida de Nossa Senhora da Piedade, no logar de Cellas, constando: de manhã, missa cantada e sermão; de tarde Te-Deum e procissão. Abrihantando esta festa a banda do regimento 23.

ANNUNCIOS

Offiaes de marceneiro

55 PRECISA-SE para o Brazzil — cidade de Campos. uma das mais saudaveis d'aquella paiz, — de 4 a 6 officiaes completamente habilitados, garantindo-se-lhes o salario ate 4\$000 réis. Para esclarecimentos na casa Leão d'Ouro — Coimbra

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de teatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**  
 20—Rua do Sargento-Mór—24  
**COIMBRA**

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:  
 Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.  
 Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**Trespasse de estabelecimento**

34 **N**esta cidade trespasa-se um de mercearia em bom local. Quem pretender pode dirigir-se por carta a esta redacção, com as iniciais A. M.

**AGENCIA DA COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL**  
**Mattos Areosa**  
 26—Rua de Mont'arroi—33  
**COIMBRA**



**CARIMBOS DE BORRACHA**  
 PERFEITOS E GARANTIDOS  
 15 **Serio Veiga—Sophia**

27 **Folhetim do 'Alarme'**  
**SENIO**  
**O TRONCO DO IPÊ**  
**XIV**  
**Mario**

Cançado de inquirir os homens de balde, passou o soffrego menino já então na idade de doze annos, a interrogar a natureza inanimada, os objectos materiaes, que foram testemunhas da morte de seu pee. Começou desde então a lucta heroica e admiravel da criança contra as asperezas do sitio agreste e rudo.  
 Debalde os rochedos irriçavam suas fragas e alcantis, como pias terribes, ou abria suas gargantas profundas e medonhas para sumir o imprudente, cujo pé deslissasse a borda do precipicio. Debalde o lago sombrio, povoado dos phantasmas que a tradição fazia vagar por suas margens, envolvia-se, como um sudario, na solidão fria e glacial, exhalando pelas

**Venda de boas propriedades**

49 **Q**uinta em Condeixa, com casa de habitação para numerosa familia; — armazem, com tanques para quatro mil alqueires de azeite; celledos, cocheira, adega, palheiros, curraes, casa com alambiques, pombal e mais casas para diferentes applicações; terras de sementeira, bom olival e pomares de fructa variadissimo.  
 Uma propriedade de casas, denominada — *O palacio dos Cibraes* — no centro da villa de Condeixa. Tem bons armazens, celledos, cocheira, e andar nobre, rivalizando com os mais distinctos predios d'estes sitios; bom quintal e accessorios, tudo em condições de vivenda agradável.  
 Uma propriedade de casas na rua d'Alegria, em Coimbra, tendo os numeros de policia 53, 55, 57, 59 e 61, composta de lojas, tres andares, tres quintaes com arvores; e um grande poço para agua.  
 O comprador pode conservar, todo, ou parte do preço em seu poder, mediante pequeno premio.  
 Os predios podem ver-se em qualquer dia e hora tendo sido prevenido seu dono que se acha actualmente na quinta dos Silvas, em Condeixa.

**LECCIONISTA**  
 53 **A**ntonio Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

**CRiado DE MEZA**  
 51 **P**recisa-se um competente-mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

fendas do penhasco o lugubre estertor do remoinho, a estorcer-se em convulsões. Debalde pullulava ahi sob aquella vegetação lymphatica, a geração abundante de medonhos reptis, que produz sempre nos climas tropicaes, o consorcio da agua profunda com o rochedo cavernoso.  
 Nenhuma d'essas ameaças do ermo, nenhuma d'essas choleras da natureza selvagem, fez reugar o menino.  
 Elle avançava, hesitando, é verdade; o seu coração batia mais apressado; seus olhos inquietos moviam-se com extrema mobilidade de um a outro lado; frequentemente voltava a cabeça imaginando que um perigo qualquer o seguia passo a passo e estava prestes a cabir sobre elle. A's vezes parava para escutar os rumores indefiniveis da floresta, essa voz estranha que toma quasi ao mesmo tempo todos os tons, desde o gemido até ao grito humano, desde o zumbir do insecto até a rugir do tigre, desde a gota que borbulha até a catadupa que ribomba.  
 Mas a pouco e pouco, Mario foise familiarizando com essas illusões do ermo, verdadeiras miragens da floresta: com a differença que as miragens dos desertos da Arabia são produzidas pela luz; e as miragens das nossas mattas virgens são o effeito da

**AGENCIA FUNERARIA**  
 DE  
**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**  
 32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17  
**COIMBRA**



Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.  
 Tem um variado sortido em corôas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.  
 Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias**, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.  
 Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

**CASA DO CORVO**  
**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
**17—ADRO DE CIMA—20**  
 (ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)  
**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho  
 29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.  
**PREÇOS SEM COMPETIDOR**

sombra nas horas mais esplendidas d'este clima brilhante.  
 Um perigo vencido é um degrau que sobe á alma do homem, e do alto do qual olha sobranceira as miserias que lhe vão ficando abaixo dos pés; é um apoio em que se firma para arrojarse ávante. A' medida que Mario affrontava a bruteza d'aquelle sitio escabroso, sentia-se mais forte; a tempera da sua alma apurava-se no attricto d'aquellas penhas broncas e porventura tomava a seu contacto alguma cousa de rispido e aspero.  
 O desenvolvimento phisico do seu organismo apurava esse crysol do espirito. O corpo adquiria mais vigor e robustez que punha ao serviço das audacias de uma curiosidade infantil.  
 Mario conhecia todo o rochedo pelo direito como pelo avesso; tinha subido aos mais altos e abruptos dos pincaros; e descera ás profundas cavernas e escuras fendas abertas na rocha. Sabia a fórma e o tamanho de cada uma d'essas creaturas de pedra; todas tinham para elle uma figura, uma attitudo e um nome. Estudára até os seus costumes. Sabia a hora em que apanhavam sol, ou se cobriam de sombras; o momento da sesta do camaleão, e da visita das andorinhas depois do banho.  
 O lago apesar do terror que o

**TINTURA PROGRESSO**

41 **G**rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.  
 Vende-se na  
**DROGARIA MATTOS AREOSA**  
 25—Rua de Mont'arroi—33

**SUCCESSO UNIVERSAL**  
 DA  
**TINTURA PROGRESSO**  
 35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

**ECONOMIA E PROMPTIDÃO**  
**Pacotes de 60 e 100 réis**  
 Vende-se na  
**Drogaria Villaça**  
 146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
**COIMBRA**

**ESPECIALIDADE**  
 13 **EM**  
**VINHO VERDE**  
**RUA DOS SAPATEIROS**  
**(Caixa do correlo)**  
**14—RUA VELHA—14**  
**COIMBRA**

aquelle menino audaz e aquelle abysmo terrivel; um d'elles devia triumphar e vencer o outro, ou o abysmo havia de devorar o menino; ou o menino submeteria o abysmo e zombaria de sua cholera.  
 Mario triumphou. Como o rochedo, o lago recebeu seu jugo. Sondou elle as profundidades do boqueirão, e estudou a sua carcassa; com a continuação, chegou a conhecer todos os incidentes do abysmo. Sabia onde estava a raiz encravada no rochedo, a rampa natural da pedra, para em caso de necessidade servir-lhe de apoio contra a torrente.  
 Toda essa lucta porém fóra inútil. O lago, o rochedo, a floresta, conservaramse mudos. Mario não encontrou o menor traço da catastrophe que passára pela solidão sem deixar o menor vestigio. Se algum porventura havia ficado, os onze annos decorridos o tinham completamente desvanecido.  
 (Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 700	Trimestre... 600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Nas vespervas...

Antes da revolta de 31 de janeiro já os ministros d'el-rei tinham despedido a murracha da perseguição, com applauso declarado, ou pelo menos com o silencio approvativo dos jornaes carlistas.

A reacção foi forte. O protesto das massas explodiu. E os homens da monarchia mudaram um pouco de tactica, soffrendo a erecção dos seus impetos. O caso era grave e, d'um instante para outro, podia dar-se a derrocada. *Pro prudentia*, que não *pro decentia*, julgaram mais conveniente não avançar. Os conselhos do medo são sempre imposições formidáveis.

Fuzilou, depois, a revolução no Porto. A's colieas afflictivas succedeu-se, na expansão do desabafo, a basofia fronte dos que julgaram quebrantado o grande partido vencido. Lembrando-se de que caíam levando forte, entenderam dever malhar rijo.

Mas, ó inconstancia das coisas! toda essa força, todo esse poder, que com a tentativa mais acabava de ser consolidado, (diziam), — tudo isso, como um ôdre cheio de vento que uma navalha rasgon, abateu-se, achoutou-se, nivelou-se com a taboa raza em que os homens da governança vêm descrevendo a sua orbita. A fome passada nas prisões; barcaças conduzindo heróis ao exílio, melancolicamente, fugitivamente, pela amplitude infinita das aguas; pulsos nervosos estorcegando a liberdade; — nada d'isso esmagou a audacia vivaz da desforra, que no Porto, em toda a parte, começava a fervilhar, em estrebuchamentos de rebellião.

A plebe começou a uivar. E bastou isso para tudo tremer. Resultado: mais um ministerio em terra. Não admira: quem entra pela escada falsa arrisca-se a ser lançado, pela janella, á rua. Outro ministerio subiu. Uma gargalhada immensa ouviu-se em todo o paiz. Positivamente, a turba estava de temer na sua galhofa indomita. Cortezãos delambidos, homens astutos, jornalistaes finórios, prosadores talhados em pingos de cera, estenderam a mão aberta, gravemente, conclamando: «Silencio, ó gentes! Vae salvar este esqueleto da patria um talento sem igual, o Messias illustre. Silencio e attentae na obra miraculosa, que o boticario vae espremer da massa do seu toitiço!»

E as gentes d'este paiz, que na vida de desgraças, em que ultimamente têm vivido, aprenderam todos os segredos da ironia e todas as modelações do sarcasmo, callaram-se um momento, recolhendo-se ás profundidades do seu scepticismo, a ganhar força, a quebrar alento para nova e mais intensa, e mais estridulosa gargalhada.

E vae brave saltal-a, creio bem.

Só desconfio d'uma coisa: é que essa gargalhada ha de ser d'aquellas que fazem estrugir os ares e saem dos labios deixando os olhos cheios de lagrimas, o cabello eriçado, os musculos da face contrahidos num spasmo, e que ficam eternamente retinindo no coração e no ouvido, numa toada ao mesmo tempo electrica e plangente, como essas que um homem, num momento de vingança explosiva, de cabeça perdida, desvairado, é capaz de atirar ás faces do inimigo que acabou de victimar!

As nações, como os homens têm ás vezes perversidades ineditas...

Mas perversidades, que salvam; d'essas que a Historia commenta, ponda-lhes á margem esta nota concisa: «as necessilades obrigam, e ha necessilades meidolhas».

Medonhas, certamente...

Mas voltando atraz. O actual ministerio prometteu clemencia, perdão e mais palavras doces para os vencidos do Porto. Está claro, nada d'isso se fez. Está claro, ninguém lhe pediu nada d'isso. Está claro, ninguém precisa de nada d'isso.

Só faço esta referencia para notar uma coisa. A nação, disse eu em cima, ao ser-lhe pedida, *espectativa benevola* para a obra do Messias, mergulhou no seu scepticismo e esperou. As desillusões augmentaram, porém, porque nada do prometido se fez. E' de boa logica concluir que, na mesma proporção, ha de augmentar o desespero, e mais feras ha de ser as notas d'essa gargalhada final que se principia já distinctamente a ouvir reboar. E de tal fórma se ouve já, a ponto de mostrar, pelos prenuncios, que ao attingir o seu maximo de intensidade se ha de assimillar aos trovões.

Positivamente, parece que a Europa inteira terá uma formidavel contracção de espanto ao sentir esse estrondear maguifico.

Não admira, para lhe augmentar a resonancia anda o

governo do calvo Messias empenhado em tecer ao de cima de quem a ha de soltar, uma abobada de negros presentimentos. Ainda bem. Esperemos, pois, um momento.

Eu, pelo menos, tenho uma confiança illimitada, profunda, de que em breve todos os gritos sinceros terão um echo a accor dar nessa abobada sombria.

Eu, pelo menos, que felizmente pertenco ao grupo dos que se não vergam, nem se rendem, tenho uma esperanza bem firme de em breve juntar a minha voz a esse côro extranho e collossal.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

### A Covilhã

Vestiu galas a nossa Manchester, houve jubilos e alegrias, porque só agora alli chega o progresso, e os povos sentem os silvos das locomotivas, que hao de mais e mais desenvolver a sua vida laboriosa.

Noutro paiz, a Covilhã, pelo lugar que occupa como terra essencialmente industrial, teria, desde logo, as communicações acceleradas que a pozessem em directa ligação com todo o paiz. Chegou tarde o progresso áquelle centro industrial e mais uma razão para que as festas fossem pomposas e tivessem a expansão natural que resultam dos grandes successos.

Convidou-se o chefe do estado a assistir á inauguração da linha da Beira Baixa e elle aceitou.

Fez-se-lhe uma recepção á altura da dignidade que occupa, mas não houve aquelle enthusiasmo, aquelle delirio que antes produzia a assistencia dos reis nas provincias.

Outros ventos, outros tempos, e é verdade. O povo não pode sentir-se satisfeito, quando sofre; não pode mostrar alegrias, quando tem motivos para fundas tristezas.

Assim as festas correram animadas e certo, mas notou-se bem a frieza glacial das massas populares para com a familia real, apesar de que se quiz tirar partido e utilizar as festas como uma manifestação monarchica.

Apezar dos esforços que se empregaram, e do dinheiro que se gastou, as cousas não se amoldaram bem ás vontades dos *fiéis* servidores da causa. Levantaram-se vivas ao rei, á rainha, a este e aquelle, mas por mera ficção, por comprazer, senão por mera delicadeza para com hospedes de tão elevada cathegoria.

Regressaram suas magestades a Lisboa; ahí quizeram fazer-lhe estrondosa manifestação; o functionalismo de alpaca, desde o paisano ao militar, teve por obrigação comparecer na estação do Rocio, que estava toda flammante.

Policia á paisana occupavam os seus logares e ao avistar o comboyo eram lançadas flores e atiradas pombas, etc. Era divertido, dizem os jornaes, ver os matufões da policia, com ares graciosos e feminis a espargir sobre suas magestades flores desfolhadas!

### Variola

Tende a propagar-se esta epidemia, que, como já dissemos conta já casos fataes. A influenza tambem começa a desenvolver-se, o que merece de junta de saúde uma especial attentção, pois que no fim d'este mez a população conimbricense augmenta consideravelmente.

×

### Reino da Cabula

E' o titulo da peça para a recita de despedida do 5.º anno de Direito. Dizem que e-tá escripta com graça, bem escolhidos os personagens, e disposta para grande aparato e luzimento, e com o qual se espera suba á scena.

E' escripta pelo academico sr. dr. João Augusto Antunes. Da musica foi encarregado o sr. Francisco Macedo.

A recita d'este anno promette ser um successo, a avaliar pelo enthusiasmo que vae na commissão que ficou incumbida de dar andamento aos trabalhos scenicos.

×

### Theatro D. Luiz

Em principios de Novembro visitamos a *troupe* de Sousa Bastos, de que fazem parte a actriz Pepa e outros artistas de merecimento.

Parabens aos amadores.

×

### Emigração para a Africa

«As condições do thesouro e as condições das nossas colonias não permitem, a despeito dos bons desejos e dos esforços do governo, que os nossos emigrantes encontrem ao desembarcar em Africa todos os elementos necessarios para poderem, proveitosamente para elles e para o nosso desenvolvimento colonial, *empregar a sua actividade e defender-se dos rigores do clima.*»

São do *Diario Popular* as palavras que ahí se leem!!!

Elas comprovam e attestam as perversas intenções de quem, conhecendo as condições das terras de Africa, está propagando e auxiliando a emigração para aquellas paragens, onde faltam os elementos necessarios para a vida e para a hygiene!!!

Estabelece-se uma opposição forte, e justa, contra as levaz enormes que fogem para o Brazil, onde vão buscar a miseria, em vez da riqueza, onde vão entregar-se á morte longe da patria e da familia — e quando o triste pária, a verdadeira prole ouve estas vozes e aceita trocar os lotrões inhospitos da America do Sul, pelas possessões portuguezas em Africa, um jornal do governo — do governo que está a dar-lhes passagens gratuitas! — vem dizer ao paiz que o emigrante ao desembarcar em Africa não encontrará nem os elementos necessarios para empregar a sua actividade, nem para defender-se dos rigores do clima!!!

Então, perguntamos nós, com que fins se tem mandado para alli tantas centenas de cidadãos? Para morrerem de fome?

Nunca assistimos a infamia maior, nem a confissão mais brutal e mais cynica!!!

Conhece o governo as condições das nossas colonias, o estado desgraçado do thesouro, e a despeito de tudo, consente, auctorisa — e ainda

prótege! — que seus compatriotas embarquem para a Africa, onde nem encontrarão trabalho, nem lar, nem pão!!!

Que perversidade!

E a imprensa ao ouvir isto cala-se, não tem brados de indignação, não tem coleras, não tem iras!

Pois deixa-se embarcar centos de portuguezes, quando se sabe a sorte que os espera, a miseria que os aguarda?!!

Mas isto é um crime repugnante que se está praticando, e que precisa de punição!

O que dizemos?! Não ha punições quando o criminoso está arvorado em senhor absoluto! Pôde impunemente assassinar o seu sentelhante, reduzir-o á miseria, roubar-o a familia — que a lei, a justiça, não lhe pedirá contas.

Depois que vale a vida d'essa carnalha que vae para a Africa? São de menos uns rotos, uns estorpeados que incommodam os poderes do Estado, pedindo-lhe pão, quando não têm trabalho!

Uma vez saídos da metropole, ninguém saberá d'ellés; se vivem, se soffrem, se morrem! Grande cousa esta, que livra o governo de importunos e salva o paiz de desgraçados!!!

Portentoso governo! Miraculoso Mariano! que tem o segredo de salvar o paiz, matando o povo!

Grande homem, grande — e benemerito!

×

### A Inglaterra não dorme

Noticiam os jornaes hespanhóes, que a Inglaterra abriga o proposito de intervir em Portugal, caso se não conjurem de prompto os conflictos pendentes.

Isto quer dizer que anda mouro na costa, e que a Inglaterra pretende assenhorar-se dos terrenos africanos que ainda nos restam. Descance a tia Victoria que ha de encontrar portuguezes (?), que não de satisfazer-lhe a vontade — e ficarem-lhe muito obrigados.

Mestre Navarro vê ir o seu patrimonio. Elle que tanto barafustou pela veuda das colonias! Paciencia, amigo!

### Espectadas

E oh, vindima!...

Brinca o rei e brinca o povo!  
Viva a borça, a reinação!  
brinca o velho! brinca o novo!  
brinquem todos! — pois então!

Vive o rei — p'ra nos honrar  
e dar lustre aos seus brazões;  
vive o Zé — p'ra sustentar  
esbaujamentos e ladrões!

Brinca tudo, tudo, tudo,  
tudo vive num pagode...  
Mas quem apanha caduço  
é o Zé! E o Zé... não pode.

Vivendo só p'ra gosar  
a caduca monarchia,  
quer por terra, quer por mar...  
não lhe dará na mania,  
ao menos — para variar —  
preparar-se, e um bello dia  
viajar tambem p'lo ar...

Tal despeza não custava  
a pagar — e o Zé pagava!

PINTA-ROXA.

## Uma perda nacional

Depois de mais de cincoenta annos de constitucionalismo, passados os primeiros, na sua maior parte, em guerras civis e em dissensões politicas, não para melhor servir a patria mas para attender a ambições individuaes, e á dos corrilhos; e os restantes em uma paz podre, e que tem predominado uma politica inconveniente para a causa publica, que é e deve ser sempre de moralidade crescente, de economia real e racional, de justiça e egualdade bem entendida, e em administração mais ou menos indisciplinadas, mais ou menos prodigas, consumindo grandiosos recursos, em despesas das quaes, muitas absolutamente improductivas, outras que o bom senso, a boa e regular administração a par das nossas peculiares condições reclamavam que se dispensassem, não perdendo nunca de vista o salutar e o mais seguro principio de que a despesa publica, em circumstancias normaes, nunca exceda, uma receita razoavel e que não vá affectar as necessidades imprevisíveis dos povos, apparece ha menos de um anno uma serie continuada de adversidades e de crises, accentuando-se de dia para dia o retrocesso politico, a restricção ás garantias populares, as despesas insensatas em vez da rigorosa economia, que a nossa situação economica e financeira aconselhavam de ha muito.

Parece que o celebre *ultimatum* inglez foi um toque sinistro de avançada para a nossa decadencia no continente e além-mar.

Parece, e é exacto infelizmente, que todos os elementos, desde a propria natureza até áquelles que nos têm governado, inconsciente, ou conscienciosamente, por vontade, por simples instinto, ou por força do destino, tudo está contribuindo para mais agravar o mau estar, por todos mais ou menos sinceramente reconhecido, que, com especialidade nos ultimos trinta annos, tem affligido o paiz. Data de poucos annos e mezes uma fatalidade que tem arrastado á sepultura alguns varões dos mais conspicuos, realmente liberais e convictamente dedicados á causa da liberdade e da democracia, e o que é mais, verdadeiros amigos do povo e do seu bem estar.

A parca cruel e intransigente arrastou primeiro á eternidade o general Rolla, pouco depois o veneravel Marreca e em seguida, dentro de poucos mezes, roubou das fileiras do partido republicano os dois importantissimos vultos de Elias Garcia e de Latino Coelho, os quaes todos importam uma verdadeira perda nacional, para a liberdade, para as letras, para as sciencias e para o bom exemplo da cordura; para guiarem a opinião pelo caminho mais condúcente e melhorar a situação do paiz em bem da collectividade, embora desagradassem áquelles que adoram o egoismo!

Recalhou o ultimo golpe fatal na pessoa do grande e immortal cidadão Latino Coelho, o qual sem offensa a muitos outros homens sabios e de boa vontade que militam no campo das ideias avançadas e mais humanitarias, é, pode affirmar-se, aquelle que reunia um conjunto de qualidades e virtudes civicas, que raro se reúnem no mesmo individuo, porque a natureza repartira com o immortal publicista e homem de estado com mão prodiga.

O paiz na generalidade dos homens presentes e que apreciam acima de tudo a prosperidade nacional e o melhor bem-estar geral que deve ter toda a preferencia aos interesses materiaes e individuaes, deplora com toda a razão a perda do vulto inextinguível, porque da indole d'elle cada seculo da muito poucos, e na actualidade e na presente geração a sua falta é insupprível.

Ha, valha a verdade, no nosso paiz muitos homens de incontestavel saber, mas falta a muitos o melhor, que é o caracter de independencia, o arreigado affecto as classes mais desprotegidas, o desprezo do servilismo, o amor á liberdade e o odio á tyrannia; na parte que me toca deploro com os outros a grande falta, como uma calumnidade terrivel e lamentoso tambem toda a seisão que se possa apoderar do partido republicano.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

### Bombeiros voluntarios

Continúa esta Associação recebendo a adhesão das corporações congêneres, que a felicitam pela forma levantada e digna como se defendeu das accusações da Camara.

Ha poucos dias a direcção ao ir cumprimentar o sr. marquez de Pomares, á sua quinta da Portella, ouviu de s. ex.<sup>a</sup>, que é socio benemerito, palavras de incitamento, prometendo continuar a prestar o seu auxilio, protegendo tão sympathica associação.

O sr. da Costa Allemão não vê isto; está tão alto mas ha de ir descendo pouco a pouco.

### Desmentido

Na propaganda de diffamação, anda o jornal dos navarros contra os pobres emigrantes residentes em Hespanha. Os dignos representantes do mais illustre larapio que figura na politica monarchica, inventaram que um emigrado havia praticado um roubo.

Os companheiros d'exilio ao saberem da infamia, apressaram-se a desmentil-a; e os navarros enguliram em secco a famosa corrección.

Mas elles não têm vergonha; e como ao conselheiro têm dicto que elle enriquecera á custa do thesouro publico, não lhes importa sujarem os outros com a lama que os traz immundos!

Eh! corja!

### Ao sr. commissario

Já que a camara deixa em pouco a limpeza das ruas e as aberturas de esgoto, lembramos a e-ta auctoridade a conveniencia de lembrar ou ordenar á camara mande proceder a este serviço, porisso que a hygiene da cidade reclama mais attenção da parte dos seus administradores.

### Pedem-se providencias

Um nosso amigo, que está na Figueira da Foz, a banhos, participa-nos o seguinte, com data de 8 do corrente:

«Hoje pela uma hora e 40 minutos da tarde, ouvi chorar uma pobre mulher, por nome Anna Mathilde da Encarnação, e perguntando-lhe a razão porque chorava, foi-me respondido que tinha um filho na cadeia, e lhe levára o jantar, mas que isso lhe fôra prohibido. Semelhante procedimento do guarda, ou quem foi, faz revoltar a todos.

«Pois não bastará estar encarcerado? Ou seria o preso condemnado a morrer de fome?»

E' na verdade tão estranhavel tal procedimento que nós pedimos ao sr. delegado do procurador regio se informe d'este caso, pois que quem nol-o communicou é pessoa fidedigna e séria.

### Grève no Porto

Os operarios fabricantes de calçado examinaram hoje a resposta dos industriaes sobre o augmento dos salarios. Em vista da resposta não ser favoravel, votaram a grève parcial. Parece que desde amanhã deixarão de trabalhar os operarios de alguns estabelecimentos principaes de calçado. Os operarios estão dispostos, se assim nada conseguirem a fazerem grève geral.

## Camara Municipal

### Sessão extraordinaria

26 de agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior e declarando o vereador Barata que se não conformava com a redacção d'ella emquanto ao que dissera por occasião do seu protesto, foi por elle apresentada uma declaração para ser transcripta na acta respectiva.

Lida a declaração foi dito pelo presidente que não podia ser admitida á discussão, porque era ella a repetição d'aquella que por deliberação do dia 20 fôra mandada trancar na acta da sessão do dia 6.

O vereador Barata recolheu a declaração, e dizendo o presidente que o fim d'esta sessão era a apreciação das provas produzidas em 58 reclamações ao recrutamento do corrente anno, voltou aquelle vereador a insistir na inscripção da sua declaração.

O presidente, fallando sobre o assumpto, disse que não podia dar a palavra para objectos extranhos áquelle para que a sessão foi convocada.

O vereador Barata participou depois que se retirava de Coimbra por algum tempo para tratar de sua saude e a Camara informou em seguida os processos de reclamação ao recrutamento, sendo 39 para adiamentos — 18 para dispensas e uma por motivo d'obito.

Foram lançadas as informações em livro especial, constando da acta as que dizem respeito a cada uma das freguezias do concelho; e mandou-se fossem enviadas á commissão do recrutamento dentro do prazo legal.

### Homenagem funebre

Um grupo de republicanos d'esta cidade vae enviar á familia do eminente democrata Latino Coelho uma mensagem funebre, impressa em pergaminho.

### Os Navarros

O jornal d'esta gente, bem conhecido por suas virtudes e mais partes, dá pinchos de contentamento pela carta do sr. Francisco Christo, e quer fazer acreditar que o partido republicano está em dissolução.

Os Navarros são tolos! Elles bem sabem que onde ha convicções e sinceridade, não é uma carta nem meia duzia que hão de abalar um partido.

Já quando Silva Lisboa se desligou de nós para servir a monarchia, as suas epistolas nada produziram — todos os que estavam ficaram, desprezando por completo esse illustre magnate, que se vendeu como um negro.

E podem os navarros continuar a ladrarem aos calcanhares. Estão verdes!

### Basilio Telles

Este distincto professor de ensino secundario, que se ausentou do Porto em seguida aos acontecimentos de 31 de janeiro, e que reside actualmente proximo de Madrid, parte brevemente para S. Paulo, Brazil.

### Banco de Portugal

A imprensa de Lisboa bem se cança em pedir á direcção d'este importante estabelecimento, a publicação dos balancetes semanaes; mas ella faz ouvidos de mercador!

Antes assim — pena que se não vê não se sente.

## Sciencias e Letras

### Os dois pequenos

O maior é pae do mais pequeno. Não andam de luto, porque isso entre elles não se usa; mas ficaram sem pae ha seis mezes, e ha seis mezes que ganham a vida. O mais novo vende fructa, broinhas de milho ou bolos de bacalhau; o mais velho vende jornaes.

Cada um segue a sua lida; e quando o mais velho encontra o mais novo, brilham-lhe os olhos de alegria de o ver sereno, quieto, com o seu castinho do negocio; se é de verão, conversam por um momento na rua, diz-lhe uma graça, ou compra-lhe uma laranja para repartir metade com elle; se é de inverno, aquecem-se juntos á porta de um forno, recolhem-se um momento numa escada, depois cada um corta por seu lado, á chuva, atravessando o frio e a lama; ao partir, ás vezes, o mais velho abraça o outro, estende uma parte da blusa, pega no nariz do irmão, e diz-lhe: —Assoa!

Alegres, descuidados, não ha rua na cidade por onde não passem, de pregão na bocca, barrete á zamparina, roçando um dedo pelas paredes.

Têm os corpitos de frageis creanças, e já um tanto de caras de homens. Bracitos de nada, que parece que estalam nos cotovelos; enfesaditos sempre, figurando menos idade que a que têm, e, ao mesmo tempo, semblante já de expressão marcada, o seu que de physionomia: — é a experiencia que lhes dá isso, a experiencia que vão tendo da vida. Provaram, ao nascer, do fructo da arvore da sciencia, esses dois pequerruchos; isso que o mais velho tem na mão, é uma laranja, e tambem é de alguma forma o fructo da arvore fatal que, com o orgulho e a ebriedade de ganhar o pão desde creança dá a saciedade e o tedio das coisas.

Ambos elles gostam de passear. Prezam e frequentam os divertimentos gratuitos; em alguém se atirando de qualquer muralha, já elles vão depois ver o cadaver; o render da guarda do Terreiro do Paço dá-lhes tal alegria que não ha fibra em seu corpo que não lhes ande a bailar, só de pôrem na ideia aquelle rega-hofe; e em ouvindo a bulha da musica, de todas as bulhas a que mais adoram, é como se os tambores lhes subissem á cabeça que nem aguardente!

Têm força physica e energia moral. Correm desde o romper do dia. O mais velho é o sabio, e o poeta, é o pae, e o tudo; anda de noite já está na rua dos Calafates a comprar a sua porção de *Diarios de Noticias*, e no largo de S. Roque a prover-se de *Diarios Populares*; honradissimo nos seus negocios; homem de palavra; o que aquillo diz é uma escriptura; papeis cá, dinheiro lá, — e toca a correr com a aurora e a acordar a bem cidade num berreiro que chega logo ao si antes do sol:

—O *Diario de Noticias*, o *Diario Popular*, a 10 réis...

Come e bebe do jornalismo, veste-se da letra redonda, nutre-se da imprensa; — vive da luz, como a salamandra!

Um está condemnado aos hairros tristes, o outro paira nos sitios alegres; o pequeno anda da rua do Arsenal á Ribeira, o mais velho é todo ruas da baixa, largo do Pelourinho, e Chiado; o Chiado sobretudo é-lhes preciso, gosta d'aquelle ar, e de vender o jornal áquelles senhores; quando vae no caminho de ferro com passagem gratuita, chega a assaltar-o por ali fôra uma tal saudade do Chiado, que, para não desatar dois repuchos pelos olhos fôra, tem de gravar com uma navalhita nos bancos do wagon, ou, pelo menos nas abas do casaco de algum sujeito que apanha descui-

dado a seu lado, esse nome do Chiado que representa o hairro elegante, e que elle desejaría de preferencia áquellas paragens longiquas, onde vae espalhar os jornaes, os costumes e as piadas novas de Lisboa!

Os vadios da cidade olham ás vezes, admirados, para essas creanças, que souberam conquistar o seu logar e o seu pão neste mundo; mas os dois pequenos vão seguindo o seu caminho, e largando o pregão, sem fazer caso da pasmeira, que abre, ha seis mil annos, a bocca e os olhos da ociosidade ao avistar o trabalho.

JULIO CESAR MACHADO.

### Economias!

Além d'outros melhoramentos que se vão realizar no quartel da guarda municipal do Porto, será levantado mais um andar.

Para estas despesas já foram remetidos 7:000\$000 réis ao director das obras publicas, e toda a obra está orçada em mais de 11:000\$000 réis.

Assim é que é — não olhar a despesas para o costado estar seguro. Porque sabe o Diabo muito? — porque é velho!

### A instrução em Inglaterra

Segundo uma estatística que acaba de ser publicada pelo conselho superior de instrução de Inglaterra e Paiz de Galles vê-se que nesses paizes o ensino cada vez mais se desenvolve em notavel progredimento.

Em 31 de agosto ultimo havia em Inglaterra 19:498 escolas elementares, inscriptas nas listas da inspecção e reclamando um subsidio annual do governo.

Nessas escolas havia matriculadas 4.825:560 creanças, podendo as admissões elevarem-se até 5.566:468. Para estas escolas deu o governo no anno findo subsidios no valor de 3.326:177 libras.

## Noticias da beira-mar

Setubal, 7 de setembro.

Foi muito razoavel a affluencia de povo á tourada realisada hontem aqui, em beneficio de Adelino Rapozo, o qual manifesta ser no futuro uma celebridade turomachica.

O primeiro boi, muito bem lidado pelo beneficiado; porém, muito matreiro!

José Felix tambem mostrou bastante pericia na arte. Carlos Felix, como novato... um arrojo a toda a prova.

Quando os bois envolviam as hastes nas capas que eram precipitadamente abandonadas na liça, Carlos Felix com toda a sua presença de espirito, lá ia arrancar a venda dos olhos ao animal que lhe retribuia este serviço com o desejo de se chegar a elle para lhe segredar: Aguenta-te, meu valente!

Porém, Carlos Felix dispensando sempre estas *amabilidades*, achava-se já do outro lado da trincheira onde o boi algumas vezes galgou pondo em fuga os temerarios que vagueyavam naquellas paragens.

Mazanini (o improvisado) foi muito victoriado com batalinhas. Sempre que o boi o investia, elle era agil como o tigre sobre a trincheira, mas quando o animal voltava aos artistas, Mazanini tinha accessos de desespero, brandindo as farpas em direcção ao... costado do boi, como quem deseja castigar á sua cobardia.

Fez-nos rir deveras aquelle grande pandego.

De ordinario todos os artistas lidaram optimamente segundo a sorte que o gado lhes occasionou.

Adelino Rapozo, typo verdadeiramente sympathico, teve grande ovação, sendo-lhe offerecidos muitos *bouquets*, até breve.

SANTHIAGO.

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

Chega um viajante a uma aldeola, entra em uma loja de barbeiro, e vê que este, preparando-se para o escanhoar, cospe no sabão para obter a competente espuma.

— Então que é isso, homem? exclama o paciente. Cospe no sabão?!

— Sim senhor: tenho essa consideração com as pessoas de fóra...

— Ora essa!

— Com os freguezes cá da terra não estou com essas cerimoniaes, cuspo-lhe logo na cara para ir mais depressa!

Calças da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Montarroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Para variar

Numa loja de modas. A ama escolhe meias e consulta a criada.

— Olha, Maria, não sei se as compre de côr. Quem sabe se o sr. Ernesto gostará de me vêr com ellas?

— Comprê, comprê, minha senhora; meu amo gosta muito de me vêr com meias de côr.

Um peralta usava na gravata um alfinete representando uma cabecinha de burro, primorosamente modelada; um verdadeiro primor d'arte. Um amigo, que o encontrou na rua, dirige se para elle e diz-lhe:

— Tens um bonito alfinete, palavra de honra! E' o teu retrato?

— Não é. O grande merecimento, que o alfinete tem, é de ser feito de vidro egual ao dos espelhos...

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.



Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Baldios

O ministerio da fazenda mandou retirar da praça, que devia realisar-se em 14 do corrente, na repartição da fazenda do districto de Coimbra, os vastos terrenos baldios da camara municipal de Miranda do Corvo e que esta pretende desamortisar, por meio de aforamento.

Triste e vergonhoso

Em data de 25 de julho escrevem de Manica que a expedição voluntaria de Lourenço Marques, que se batera com os inglezes em Massiquesse, estava acampada em Chimoio, a 12 horas de marcha do planalto.

O desastre é attribuido á deficiente alimentação dos voluntarios, que dias successivos comeram apenas milho cozido, por isso que os carregadores abandonaram a expedição pelo caminho, deixando os fardos com viveres entre o matto. Além d'isso o capitão-mór Manoel Antonio não forneceu um unico carregador, allegando ter guerra no Gorongozila.

A expedição, na sua marcha ao encontro dos inglezes, atravessou caminhos pantanosos, onde a agua chegou ao pescoço dos voluntarios!

Até julho tinham morrido 10 soldados entre policias civis e voluntarios.

Noticias telegraphicas

O governo chileno

Paris, 5 n. — Annuncia um telegrama de Santiago para a Agencia Haas que está constituído o governo provisório dos congressistas, e que vae dirigir uma circular ás potencias, as quaes parecem decididas a reconhecer o novo governo chileno.

Desmentido

Londres, 6 m. — Desmente-se a noticia dada pelo Standard de que a Russia tenha celebrado, com o gran sultao, um tratado secreto a respeito da passagem dos Dardanellos.

Homenagem a Garibaldi

Paris, 5 n. — O conselho de gabinete designou o sr. Rouvier para representar o governo na inauguração da estatua erigida a Garibaldi em Nice.

Reunião de grévistas

Milão, 5 n. — Houve esta noite uma reunião de 4:000 grévistas, na qual o anarchista Conietta pregou a violencia, sendo-lhe por fim retirada a palavra. A saída da reunião a população cahiu sobre os guardas civis que prendiam o orador anarchista; os guardas, porém, defenderam-se disparando os seus revólveres para o ar, e prenderam 3 dos aggressores.

Conferencia triplie alliança

Ochawzenau, 6 n. — O imperador Francisco José recebeu hoje o chanceller general Caprivi, que em seguida conferenciou com o imperador Guilherme; e o imperador Guilherme recebeu o conde Kalnok, que em seguida conferenciou com o imperador Francisco José.

Noticias diversas

Na freguezia do Regual, na Beira, appareceu num melancia um sapo enorme, cujo peso era de 6 kilos. Foi comprado a quem o descobriu, por um excentrico inglez, que o pagou por 45500, mandando-o a Inglaterra para ser embalsamado.

O Districto de Castello Branco, jornal que se publica na cidade d'este nome, publicou segunda-feira

um numero especial, destinado a solemnisar a inauguração do caminho de ferro da Beira Baixa. Era impresso a azul e trazia na primeira pagina o retrato do sr. D. Carlos.

\* Segundo consta, o comboio correjo da Figueira passa brevemente a ter paragem em S. Domingos.

\* Os marchantes de Villa Nova de Gaya elevaram vinte réis em cada kilo de carne, sob o pretexto de terem de pagar agio pelo troco de notas. A elevação provocou muitos protestos.

\* Na exposição do Chicago, entre outras coisas extraordinarias, haverá uma torre de 350 metros de altura, um chafariz que deitará vinhos da California, um palacio feito de carvão, e um outro de milho.

\* A influenza continua na sua marcha progressiva em todo o norte do paiz.

No districto de Villa Real tem causado mortos.

\* Começa a vigorar no dia 15 a tarifa de preços reduzidos, ida e volta, entre algumas estações da linha da Beira Baixa e as estações de Lisboa, Porto, Espinho, Gaia, Figueira, Caldas, etc.

\* Na freguezia de Masouco, concelho de Freixo de Espada a Cinta, um pobre trabalhador ficou com uma mão e parte do braço completamente despedaçados, em consequencia de lhe ter rebentado na mão uma bomba de dynamite.

\* Diz-se que concorrerá a uma das cadeiras vagas no Conservatorio o maestro Cyriaco Cardoso, actual director do theatro de Avenida.

\* Accusada de infanticidio foi presa em Espinho, pela policia de Aveiro, Angélica Maria de Anciães, criada de servir. O cadaver do recém-nascido ainda não appareceu.

\* Foi determinado que se despache livre de direitos e trafego, na alfandega de Lisboa, um volume contendo um apparelho telegraphico, no valor de 475200 réis vindo de Paris.

\* Devem hoje seguir da Madeira para Mossamedes 75 colonos. No seguinte mez seguirão mais 36.

\* Um fogueteiro da Covilhã, chamado João da Carlota, deixou cahir uma bomba de dynamite dentro d'um caldeiro que continha peiz a server. Deu-se uma explosão de que resultou ficar o infeliz num estado horrivel.

\* A mesa do Centro Ultramarino entregou á grande comissão da subscrição nacional a somma que conseguiu obter para essa subscrição, e que estava depositada no Banco Nacional Ultramarino.

\* Deverão ser entregues ás autoridades administrativas dos districtos de Vianna, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Vizeu, até 15 de outubro os requerimentos dos candidatos a alumnos de marinheiros do Porto, no anno de 1892.

\* Não ser recolhidos no museu nacional de bellas-artes e archeologia os objectos de valor historico e artistico encontrados no espolio do extincto mosteiro de S. Bento, em Vianna do Castello.

\* As obras a fazer no convento das Flamengas para installação do Instituto Ultramarino estão orçadas em tres contos de réis.

\* Reuniram os fornecedores de carnes verdes do Porto, acordando em nomear uma comissão encarregada de elaborar uma representação ao governo, pedindo que lhes seja dada uma maior quantidade de dinheiro em metal, visto ser exigida a que actualmente recebem.

O monopolio do alcool

Nos Açores continúa a propagação contra esta medida salvadora do grande financeiro, que terá que a engulir como fez a sellagem e ás licenças para trabalhar.

Os açorianos fallam-lhe alto e direito: Não queremos o monopolio do alcool, diz o Imparcial, de Angra do

Heroismo, e não ha de ser este ou outro governo, nem os agentes dos syndicatos, nem mesmo os poucos açorianos que atraçoam os interesses da sua terra natal, que conseguirão impel-o ao povo açoriano. Convença-se o governo d'isto, e não abuse da nossa paciencia.

E' o que se chama fallar com quatro pedras na mão; e o caso é que o Mariano vae-se encolhendo e já se diz que o tal monopolio ficará na massa dos impossiveis.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manoel Rodrigues Chantre, filho de Joaquim Rodrigues Chantre, e Maria Theziza Chantre, da Abrunheira, de 63 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 30 de Agosto.

Bernardino, filho de pae incognito e Emilia da Nazareth, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 30.

Augusto, filho de Affonso Pessoa e Isabel Machado Pessoa, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de anemia, no dia 1 de setembro.

Recemnacida, filha de José Maria Raposo e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 horas. Falleceu de debilidade congenita, no dia 1.

Jeronyma da Conceição, filha de José Carvalho e Bernarda Rosa, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de epitelioma do labio superior, no dia 1.

Manoel Lopes, filho de Luiz Lopes e Maria José, de Coimbra, de 34 annos. Falleceu de accesso pernicioso de febre intermitente, no dia 1.

Maria, filha de Antonio d'Oliveira e Maria Carolina de Brito, do Fetal, de 7 mezes. Falleceu de bronchite aguda, no dia 2.

Joaquim Ventura, filho de João Ventura e Maria Carreira, da Ribeira da Povoa, de 70 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 2.

Maria da Conceição, filha de pae incognito e Theresa Francisca, do Espinhal, de 22 annos. Falleceu de variola confluenta e pneumonia dupla, no dia 3.

Manoel Francisco Vigarito, filho de pae incognito e Maria Salteira, de S. Pedro de Mourão, de 60 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia. Total 16:003.

Associações de Coimbra

Monte-pio Conimbricense

Em conformidade do § 2.º do art. 32.º dos Estatutos, estão patentes por 8 dias, que terminam em 16 do corrente, no escriptorio d'este Monte-pio, as contas da mesma sociedade, relativas ao 1.º semestre do anno corrente, onde os socios as poderão ir examinar desde as 5 ás 8 horas da tarde.

Coimbra, 8 de setembro de 1891.

O secretariõ da Mesa da Assembléa Geral — José Augusto da Costa.

Publicações a pedido

Receita e despeza do bazar DA REAL CORPORAÇÃO DE SALVAÇÃO PUBLICA DE COIMBRA

Effectuado por occasião da feira de S. Bartholomeu

Table with financial data: Apuro no bazar... 3085590, Donativos para o mesmo... 775140, Despesas... 3855730, Saldo a favor do cofre... 2765030

Coimbra, 4 de setembro de 1891.

O presidente — José Narciso Simões.

Servindo de secretario, o thesoureiro — Jorge da Silveira Moraes.

AGRADECIMENTO

Em nome da real corporação de salvação publica de Coimbra, venho

por esta forma tornar publico o seu reconhecimento e gratidão para com todas as senhoras e cavalheiros, tanto d'esta cidade como de fóra, que se dignaram, por qualquer forma, concorrer com a sua generosidade e auxilio para a realisação do bazar que que ultimamente se levou a effeito pela occasião da feira de S. Bartholomeu, em beneficio do seu cofre.

Confessando publicamente a nossa satisfação por tantos beneficeios recebidos, a todos enviamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Coimbra, 4 de setembro de 1891.

O presidente,

José Narciso Simões

Livros e jornaes

Historia d'um crime — Victor Hugo — Traducção d'um emigrado politico. — Illustrado com magnificas gravuras — Volume 1 — Joaquim Ignacio Saraiva, editor — Rua do Bomjardim, 272 a 274 — Porto.

Recebemos dois fasciculos d'esta obra do immortal Victor Hugo, cuja traducção é feita com esmero. A edição e nitida: bom typo, bom papel e bons desenhos

Na secção respectiva publicamos o annuncio.

Antonio Maria — Folha honorifica de Bortaldo Pinheiro — Publica-se ás quintas feiras — Lisboa.

Sempre interessante e gracioso este esplendido semanario, em que Bortaldo tem affirmado o seu talento, pondo á raza os bilhóstres da politica militante.

ANNUNCIOS

VENDA DE PINHEIROS

57 Vendem-se pinheiros muito bons para madeira. Para tratar e ver rua de Ferreira Borges n.º 79 e 81.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA TRADUCÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 REIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importância de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correpondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saraiva — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e pregos diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ESPECIALIDADE**

13 **EM**  
**VINHO VERDE**  
 RUA DOS SAPATEIROS  
 (Caixa do correio)  
 14 — RUA VELHA — 14  
 COIMBRA

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA  
**TINTURA PROGRESSO**  
 35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chales, camisolas, meias, fitas, etc.  
 ECONOMIA E PROMPTIDÃO  
**Pacotes de 60 e 100 réis**  
 Vende-se na

**Drogaria Villaca**  
 146 - Rua de Ferreira Borges - 146  
 COIMBRA

**VENDA DE TRENS**

50 **V**ende-se um phaeton de 6 logares, uma flageta de 11 logares e 2 caleches, juntos ou separados.  
 Quem pretender dirija-se a Antonio Soller, rua Direita, 94.

**LECCIONISTA**

53 **A**ntonio Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

**Folhetim do «Alarme»**

**SENIO**

**O TRONCO DO IPÊ**

XV

**O boqueirão**

Com o arremesso do salto, o corpo de Mario, retalhára a onda e submergira-se profundamente.

Houve um longo momento de anxiedade para as pessoas que esperavam, tomados de espanto o resultado do terrivel sinistro. A agua fechára a voragem polinda de novo a face muda e gelada. Parecia que o abismo tinha dito a sua ultima palavra; o consumatum est dos grandes desastres.

Afinal alguma coisa rompeu esfrolando a tona do lago. Seria um peixe que viera heijar a flor d'agua, ou algum silhuo de azas transparentes, que frisára no seu vôo a limpida veia?  
 A tremula ondulação foi-se esten-

**CRIADO DE MEZA**

51 **P**recisa-se um competente-mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

**TINTURA PROGRESSO**

41 **G**rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chales, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na  
**DROGARIA MATTOS AREOSA**  
 25 — Rua de Mont'arrollo — 33

**Officiaes de marceneiro**

55 **P**RECISA-SE para o Brazil — cidade de Campos. uma das mais saudaveis d'aquelle paiz, — de 4 a 6 officiaes completamente habilitados, garantindo-se-lhes o salario ate 4\$000 réis. Para esclarecimentos na casa Leão d'Ouro — Coimbra.

**AGENCIA DA COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL**  
**Mattos Areosa**  
 25 — Rua de Mont'arrollo — 33  
 COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
 Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**AGENCIA FUNERARIA**

DE

**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

**COIMBRA**



Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.

Tem um variado sortido em cordas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar a sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias**, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferéncia a qualquer outra. 37

**CASA DO CORVO**

pela rocha, se precipitava com impetos medonhos nas profundezas da caverna.

Mario passára. Embora Alice quasi lhe escapasse do braço, arrebatada pela correnteza, conseguiu elle estreir de novo ao seio a espada da menina; quando porém tentou arrancar a victima do eixo do torvelinho para subir com ella a superficie, pareceu-lhe que jámais o alcançaria. Todos os seus esforços foram baldados; em vão procurou elle com um dos pés o apoio do rochedo, para ancor com o remoinho; o abysmo não largava a presa.

Entretanto a fadiga invadiu o corpo do menino; o longo folego já por tanto tempo sustido, ia-se extinguindo; em pouco tempo seria asphixiado pela agua, a menos que não subisse a superficie para renovar o ar dos pulmões. Vir a tona, não o podia, sem largar o corpo de Alice, e abandonal-a á morte, que a disputava.

O terrivel problema desenhou-se pois bem claro no espirito de Mario; ou restituir a victima ao abysmo, ou morrer com ella. A solução não podia ser duvidosa. Se de um lado o instincto poderoso da conservação fallava

no coração do menino; do outro lado a antipathia que lhe inspirava a filha do barão, deixava affastar-lhe a idéa de qualquer sacrificio; já não era pequeno o perigo corrido até áquelle momento.

Era essa a logica do coração; mas o orgulho de Mario e o seu desdem pela vida, apresentavam-lhe as cousas por outro prisma. Arrancar Alice ao remoinho, não era para elle rasgo de generosidade, ou acto de philantropia; não, era pura e simplesmente uma satisfação de amor proprio, uma questão de brío.

No sea pondonor infantil, elle se considerava um covarde, cedendo ao remoinho; ficaria humilhado se não domasse d'essa vez ainda o abysmo, arrancando-lhe do bojo a victima, já quasi devorada. Pouco lhe importava o nome da victima; no instante d'aquelle supremo transe talvez nem se lembrasse que objecto, que fardo, era esse tão e-treitamente unido ao seu peito. Fosse em vez da menina, um cão, luctaria da mesma fórma.

De quem se recordou de relance foi do barão; e recordou-se pensando no immenso prazer que teria se o esmagasse com o seu triumpho e o seu

**SINGER**

O mais antigo e acreditado deposito de **MACHINAS SINGER**, de José Luiz Martins de Araujo. Antigo deposito de José Teixeira da Cunha. — Rua do Visconde da Luz, n.º 90, COIMBRA.

12 **N**este antigo e muito acreditado deposito se vendem as legitimas machinas **Singer**, a prestações de 500 reis por semana; a dinheiro com grande desconto.

No mesmo deposito se encontra um bom sortido em camisas brancas e de côr, para homem; bordados, para senhora, gravatas de seda, capotes de merino e sapatinhos de polimento, para creança.

Concertam machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos e com toda a perfeição. Alugam e vendem-se velocipedes e bicycletas.

**Boa manteiga nacional A 480 RÉIS O KILO**

48 **V**ende-se no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10

**ESCRITORIO TECHNICO**

DE

**PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**

21 — Rua de João Cabreira — 21

**COIMBRA**

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e lousações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

desprezo. Affigurava-se a Mario que o exemplo de heroismo e abnegação dado por elle havia de ser para o rico fazendeiro um motivo de soffrimento e despeito. Porque motivo? Não o poderia explicar; era um vago presentimento.

Pode-se bem avaliar quanto deviam ser rapidas, quasi instantaneas, as resoluções e os movimentos do menino naquella crise extrema.

Agarrando as tranças louras de Alice e enrolando nellas a mão para mais segurança, o menino veio á tona d'agua, e respirou com forga. As pessoas que rodeavam a lago, vieram surdir apenas um meio peril o submergir-se immediatamente:

— Nhô Mario!... exclamou a voz anciosa de Martinho.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA  
 Não se restituem originaes sejam ou não publicados  
 Assumplos de redacção, dirigir a  
**Pedro Cardoso**  
 EDITOR  
 Assumplos d'administração, a  
**Antonio Augusto dos Santos**  
 ADMINISTRADOR

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilha Sem estampilha  
 Anno... 2\$700 Anno... 2\$400  
 Semestre 1\$350 Semestre 1\$200  
 Trimestre \$680 Trimestre \$600  
 Avulso... 30 réis  
 Anuncios (cada linha) 30 réis  
 Repetições 20 réis  
 Permanentes contracto especial  
 Anunciam-se publicações enviando um exemplar

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## A aristocracia

E' de todo o ponto revoltante e insensato o *reclame-protesto* que a aristocracia de Lisboa no seu jornal *Novidades*, tem publicado e assignado a favor das abjectas *madres* das Trinas.

Que a aristocracia d'hoje estava na sua ultima degradação, já nós sabiamos: mas que ella se evidenciasse tão reles e tão baixa á luz do dia nunca o suspeitamos!

E' de mais. Revolta-nos profundamente que os seus sentimentos sejam tão reles, que ellas — senhoras — venham a publico fazer cruzada em prol d'uma causa tão torpe e tão hedionda em todas as suas circumstancias e em todos os seus detalhes, que nem bem se avalia o grau de expiação possível para tão grande culpa. Para crimes d'esta natureza toda a penalidade é minima.

E' de mais. Parece que estas senhoras nem mesmo sabem avaliar — apesar de tão ampla e completa educação de que se presam — as virtudes que se chamam honradez e honestidade: virtudes que se nos dignificam a todos, é sem duvida a ellas que melhor ficam.

Parece que se a desdita da pobre Sarah lhes batesse á porta, a procurar uma filha, essas senhoras achariam tudo isso o mais natural e o mais elegante de todos os factos da sua vida!

E' o que estamos vendo! Ainda bem que a democracia modesta e honrada dentro em pouco irá substituir essas camadas tão degeneradas da aristocracia que se vae.

Dentro em pouco mostrará ao paiz e ao mundo que é bem legitimo o triumpho que pretende para si e para as suas ideas; porque só ella, na força colossal do seu grande trabalho e da sua consciencia illibada, poderá estabelecer os bons principios da vergonha e da moralidade em todos os actos da nossa desgraçada vida social e politica. O peor é que até lá a nossa alma continuará a ser dolorosamente esmagada por estes factos e outros d'este genero que nas altas espheras não deixam de repetir-se incessantemente.

Todavia não podemos deixar passar sem um protesto tão triste figura que perante a honra da nação e a justiça social estão fazendo as nossas *patricias*.

Antes de terminarmos. Consta hontem em Coimbra que no caso das Trinas se sa-

bia estarem implicados individuos da maior importancia social, — dois condes, um bispo, e um medico; — mas que sobre os seus nomes, apesar de conhecidos, seria lançado denso ven.

Se assim acontecer, não seremos nós que nos admiraremos d'isso. E' o costume sempre que se trata de altos personagens. Entre nós a egualdade até mesmo perante a lei penal é ainda um mytho!

Mas dizia-se mais, — que nem a *Imprensa* fallaria em tal, porque para isso receberia grossas sommas. Ora contra isto protestamos nós hontem, e protestamos de novo aqui.

A imprensa da capital é na sua maioria digna e honesta e hade contar ao paiz tudo o que souber a este respeito. A imprensa democrata pelo menos não se vende! Assim o tem provado milhares de vezes.

HENRIQUE.

### Isto é degradante

Emquanto o governo não olha a despesas para trazer a corte em constantes regabofes vae cortando o pão aos pobres operarios. Assim no ministerio das obras publicas continuam a despedir o pessoal com pequenos ordenados.

Ilustre corja!

### Os chefes

As folhas monarchicas têm andado entretidas na nomeação de chefes para o patido republicano.

Elles bem sabem que a organização do nosso partido não admite chefes, e que é dirigido por um directorio nomeado em congresso.

Querem conversa.

### Economias!

Por conta do ministerio das obras publicas está-se procedendo ao aterro dos fossos da cidadella, em Cascaes, para se arjardinar as proximidades da residencia real, ampliando se a entrada principal a fim de dar facil ingresso aos trens dentro da parada.

Até consola, nestes tempos, ouvir-se dizer que o governo não perde ensejo para se mostrar agradável a sua magestade.

### Com vista ao governo portuguez

Vanderbilt, o grande millionario americano, teve o capricho de mandar fazer em Inglaterra um *yacht* de recreio.

Ora o governo norte-americano, que não gosta de caprichos contra o trabalho nacional tributa fortemente a importação de todos os objectos; principalmente os de luxo, que sejam fabricados no estrangeiro.

E' porisso que Vanderbilt, tem a pagar agora na alfandega de New-York a bagatella de 34:987 dollars, só de direitos de entrada; não comprehendendo as despesas da matricula e outras.

## Chronica semanal

Estava no melhor do meu somno, quando me sinto ahogado fortemente por um desalmado, que á força me queria fazer gozar as bellezas matutinas!...

De vespera, em amigavel palestra, tinha-lhe confessado a minha admiração e o prazer que sentia, quando em uma manhã fresca de verão ia campo fóra, aspirando o perfume das flores campestres e deliciando-me com o trinar das avesitas!...

Mas, esqueceu-me de lhe dizer, que quando estou no melhor do meu somno, a poesia desaparece completamente e só fica o dorminhoco incorrigivel a gozar em sonhos, as delicias e as bellezas!...

Como ia contando, depois de umas valentes sacudidelas, não houve remedio senão saltar cama fóra, mergulhar a cabeça em agua fria e depois de uma ligeira *toilette*, acompanhada de bocejos e pragas, ir cidade adiante, com os olhos ainda meio cerrados e não bocejar continuo, que mostrava bem o supplicio do caminhante.

Apenas, porém, chegados á Avenida de Santa Cruz, o corpo desentorpecido e a cabeça aliviada dos soporiferos vapores, comeei a hemdizer o mortal que me tiron d'aquelle nodorra.

A manhã estava magnifica, e o sol apesar de alto, já dava a entender que tinhamos um dia de calor. Estavamos no principio da Avenida.

Depois de fitar com repugnancia o nojeito matadouro, — improprio da terceira cidade do reino — examinei em seguida uma construcção de um só andar, que me deu a idea de um *Water-Closet*, que soube ser devida á iniciativa do *praclarissimo presidente* — o conselheiro Allemão — com o fim de alojar as bombas!...

Fomos ver em seguida o *Theatro-Circo*, cuja frontaria mostra já uma certa elegancia e belleza, mas que me parece acanhadissimo.

O atrio, d'onde tem de partir as escadas para o andar superior, é simplesmente pequeno e apesar de já ter ouvido affiançar que a sala pode comportar 1:500 pessoas, duvido muito que estejam á vontade.

A par d'estes defeitos, tem magnificas condições de segurança; o palco é muito espaçoso e arranjado de modo a servir ás modernas exigencias scenicas, os camarins são vastos, o salão do primeiro andar espaçoso e os *restaurants*, com portas para o atrio, magnificos.

A lotação d'esta casa de espectaculos segundo informações de pessoa entendida, deve orçar, como já disse, por 1:500 lugares distribuidos pelos 22 camarotes, plateia, galerias e geral.

A visita ao circo e a cavaqueira, fez-nos esquecer o nosso proposito, de modo que ao sairmos, já o sol brilhante em todo o seu esplendor, nos intimava a uma retirada imediata.

Reagimos, e a passo rapido conquistamos o cimo da Avenida; e depois de subidos os degraus do portico d'entre os torredões, lentamente nos dirigimos ao logo, onde espernegados nos

bancos gosámos o descanso dos nossos extenuados membros...

Era na verdade encantador... Mas, o ar fresco da manhã, o dar á lingua, o passeio, o murmurio das aguas, tudo quanto nos rodeava, fazia despertar um voraz appetite, incapaz de ser saciado com as bellezas da natureza, embora cante o rouxinol e o ar seja embalsamado dos mais suaves perfumes do Oriente...

Por isso deitando um olhar de despedida aos arvoredos e ás aguas remansosas, nos fomos entregar ao prosaismo de devorar um *bife-teck* em sangue e saborear um calix de Madeira.

O dia conservou-se quente e o maldito sol annunciava qualquer coisa desagradavel.

E assim foi... Na quinta feira estalou sobre a cidade uma medonha trovoadá, que durante mais de uma hora pôz em sobresalto os habitantes, acompanhada de umas bategas d'agua, que se encarregaram de beneficiar um pouco as ruas, já que a Camara — o sr. presidente — não se lembra de taes coisas.

Cahiram algumas faiscas, o ceu voltou ao azul e á tarde a viração já nos deixava passear em paz.

Coimbra, 10—9—91.

AGUSTO.

### A familia real

Nem as condições economicas do paiz, nem a crise financeira que atravessamos são motivo para que se reduzam as despesas extraordinarias com as viajatas e divertimentos pomposos que agora se annunciam em honra e proveito da corte.

Continúa-se perdulantemente a estragar dinheiro, sem respeito pelo contribuinte, sem vergonha pelo povo, que vive em miseria.

Todos reduzem as suas despesas domesticas, attentas as pessimas condições em que se vive, e só a familia reinante julga um dever arruinar mais as arcas do thesouro ja esgotadas por constantes esbanjamentos.

Annuncia-se para breve o seguinte:

«Em Cascaes foi nomeada uma commissão que tem por fim promover festejos por occasião da chegada do rei e sua esposa áquella praia. Entre os promotores da festa figuram os nomes dos srs. Barros Gomes, Ramalho Ortigão e João Arroyo. O rei e a rainha irão occupar uma ala da cidadella, ficando contido encerrados os aposentos em que falleceu o rei D. Luiz.

«No *chalet* do conde de Burnay; na Granja fazem-se grandes preparativos para alojar a rainha D. Maria Pia, tendo chegado d'aquí quatro creados do pago da Ajuda. Todas as habitações na Granja estão tomadas, ao que informam d'alli.

«O administrador de Gaya e o capitão Nogueira Soares, ajudante do commandante da 3.ª divisão, foram hontem á Granja tratar do alojamento para a força que tem de fazer a guarda de honra á rainha D. Maria Pia, durante a sua estada naquella praia.

Calcule-se por quanto ficará ao paiz todas estas sumptuosidades; e digam-nos se quem nos governa não tem o firme proposito de arruinar por completo este paiz.

Eis aqui as medidas salvadoras de mestre Mariano.

### Universidade de Coimbra

Abriu-se concurso para o provimento de dois lugares de lentes substitutos na faculdade de Medicina.

### Nova Ourivesaria

O nosso amigo sr. Manoel Villaça da Fonseca, com longa pratica de ourivesaria, abriu estabelecimento na rua Ferreira Borges.

Recomendamo-lo aos nossos leitores.

### «Revista Militar»

Por este jornal ter publicado uns artigos intitulados — *Protestos* — assignados pelo sr. Pereira Botelho, capitão de infantaria, dizem que o general commandante da 3.ª divisão vae intentar querella contra este nosso collega.

Como a historia nos ensina a sorte que têm tido em todos os tempos aos perseguidores — esperaremos a nossa vez.

## Espetadas

### Bom e barato!

Nosso rei na Covilhã gosou do bom e do bello... e teve um fato de lã, que lhe deu o Campos Mello.

P'ra mostrar o que valia um monarcha liberal, disse: — que protegeria a industria nacional!

Mas... se comprar fatiota que lhe custe seu dinheiro, deixa de ser patriota... maldá a vir do estrangeiro!!!

Não me admira — pois sei o que é a palavra de rei!

PINTA-ROXAV

### O heroe do dia!

Ainda ardendo em voraz chamma o feroz do conselheiro!... Té dorme com elle na cama o fantasma d'um bombeiro!

Dé noite em grande berreiro solta rugidos plangentes, como um gato em janeiro a estrugir com doreis de dentes: — Está para cahir do poleiro a nata dos presidentes!

Ninguém, ninguém o consola; e em furias de D. Quichote deu-lhe a pancada na bola — traz revolver e chicote!!!

Se o mal persiste, nas ruas— lada havemos de o ver a pinchar por essas ruas!

PINTA-PRETA.

### A gella...

«Corre de novo com insistencia que o governo vae dissolver a camara municipal de Coimbra.»

Cruéis rigores do destino fazem os edis dissolutos! Sendeiros de Toféitino vão pastar herbaceos fructos!

Vêde-os todos a caminho: Um *amphibio*, o presidente, — sem abrigo e sem carinho! — Um unico dissidente e as quatro *mós* de moinho!

PINTA-PRETA.

Nós e a Inglaterra

II

Não ha talvez no mundo nação alguma que mais tenha provocado o odio dos grandes espiritos.

Mirabeau, no seu manifesto aos Batavos, exprime-se assim acerca da Inglaterra:

«Nação que jámais foi reconhecida ao apoio generoso que duas vezes lhe prestou a republica Batava contra a tyrannia dos Stuarts; nação na qual a sede de dominio e das riquezas têm produzido, para ruina de todas as partes do globo, systemas de oppressão e de crimes que teriam revoltado os romanos, esses heroes da rapinagem; nação que, perseguindo por toda a parte a liberdade como uma rival, mereceu a que todos os povos conspirassem contra ella, se todos os povos fossem livres, e se a sublime philantropia de alguns homens raros se não compadecesse do feroz patriotismo dos seus concidadãos!»

Nas suas cartas a Champfort diz ainda o grande tribuno da Revolução Francaza:

«Quanta é porém a força d'uma constituição, pois que esta (a constituição ingleza), embora incompleta e defeituosa, salva e salvará ainda por algum tempo o povo mais corrupto da terra da sua propria corrupção? Como basta um pequeno numero de dados favoraveis a especie humana, para que aquelle povo ignorante, supersticioso, cabaçado (porque elle é tudo isso), cubitoso, e tão visinho da fé punica, valha mais do que a maior parte dos povos conhecidos, só porque tem alguma liberdade civil?»

Pouco antes, fallando de Londres, dizia:

«De resto, assombrosa abstrucção do corpo politico; cloaca infame no moral, se o não é egualmente no physico e no moral; homens empilhados e infectados com o seu hafo; lucta eterna de corruptores e de corrompidos, de prodigos e de miseraveis da canalha pergaminhada e da canalha popular. E' melhor ou peor do que Paris ou de que Babylonia, como quizerem; isso pouco me interessa... Nesta viagem temos encontrado algum gentlemen. Que bello senso o do povo! aqui nos ladrões dá-se o nome de gentis-homens!»

Não valerá a pena reproduzir aqui o que d'ella diz Victor Hugo; isso é demasiado conhecido. Mas temos ainda a opinião de Castelar. No seu livro A vida de Lord Byron, ha pouco vertida para portuguez pelo sr. Fernandes Reis, do Jornal do Porto, diz D. Emilio Castellar que é facil a moral egoista dos inglezes porque elles não têm paixões, e que nelles é tão natural a arida fé protestante, porque não têm pensamento.

HELIODORO SALGADO.

Cruzes canhoto!

Nunca deixam cousa boa por onde passam. Vejam: quando foi pelo casamento real, dois artilheiros ficaram sem braços, quando se davam as salvas em Sacavem; por occasião da aclamação morre a imperatriz do Brazil; agora na Covilhã, adoece gravemente um dos socios da firma Marcellino & Calheiros, em casa de quem se hospedaram os reinantes.

Operarios em greve

Os operarios das minas de S. Pedro da Cova, no concelho de Gondomar, estão em greve por causa de uma questão com o director das minas.

Mais papelada

Já se falla que o Banco de Portugal vae emitir mais notas do preço de 200 réis, representativas de prata.

Representativas—isto nos consola.

Manifestação de agrado

Já foi entregue a representação que muitos negociantes, proprietarios, industriaes e operarios, da Figueira da Foz, dirigiram a sua magestade, pedindo a conservação do actual administrador do concelho, sr. bacharel Jayme Augusto Ferreira d'Abreu.

Parece que alguns politicos pretendiam desfazer-se d'este zeloso e distincto funcionario, pela razão unica de que elle não serve os seus caprichos, nem attende ás suas determinações, cumprindo sómente com os seus deveres.

Louvamos os figueirenses que sabem ser justos, e endereçamos ao sr. bacharel Jayme os nossos cumprimentos pela sua intransigencia com os mandões locais.

Trovoada

Na quinta feira produziu sustos uma forte trovoada que se demorou sobre esta cidade mais de duas horas.

Cairam bastantes faiscas fazendo estragos em alguns edificios da Universidade.

Uma caiu á torre; esgallando o mastro, indo outra destruir um dos torreões, partindo a base e uma cruz de ferro que o ensinava. Parece que no interior do edificio houve estragos, quebrando-se um lustre e na sala dos capellos alguns quadros foram danificados.

E' para notar que um estabelecimento d'esta ordem, que tem alli preciosidades como a bibliotheca, museu, etc., não tem um unico para-raios!!!

Descoberta archeologica

Em Monfort acaba de ser descoberto um altar druidico em perfeito estado de conservação. Encontraram-se tres cadeiras e uma columna, da qual tinha cahido o vaso do sacrificio, que estava partido em dois.

Ocorrências policieas

Foi agredido na tarde do dia 6, junto ao gazometro d'esta cidade, José de Jesus, do lugar do Casal do Juiz (Ingote) por Manoel Canario dos Santos, morador no Loreto, fazendo-lhe um ferimento na cabeça e uma contusão no braço esquerdo.

Foi curar-se ao hospital no dia 7 de um ferimento na testa, feito com um copo, por Maria Caetana, tambem conhecida por Maria Caldeireira, Manoel Rodrigues da Silva, morador na rua da Sophia.

Foi agredido no dia 9 por Arthur de Mattos, da freguezia de Ceira, José Maria, natural d'esta cidade e residente na mesma freguezia de Ceira, fazendo-lhe um ferimento na cabeça e diferentes contusões pelo corpo, sendo curado no hospital onde ficou em tratamento.

Foram presas no dia 3, Maria d'Andrade Varella, Maria Jose Pardalla e Theresa Pardalla, todas da Carapinheira do Campo, sendo-lhes encontrados alguns objectos furtados aos negociantes Vieira Nunes, morador na rua de Ferreira Borges; Jayme Lopes Lobo e Francisco dos Santos Ferreira, da rua dos Sapateiros.

Pobre monarchia!

E' symptomatico o caso que se conta na viagem real á Beira Baixa. Em Belver, o presidente da camara subiu á carruagem real e depois de ler o seu discurso, improvisa, explicando a leitura que acabava de fazer, nestes termos:

«Senhor, precisamos aqui uma ponte, é preciso que v. s.<sup>a</sup> saiba isto. Se a ponte se faz bem vae a cousa, senão não sei o que será.»

Pode ser comico; mas é symptomatico, e bem explica que a monarchia só está ligada o interesse—não ha convicções, nem sinceridade.

Servem-na e obedecem-lhe porque lhes dá...

Avante!

Avancem! não tenham receio, pois têm por escudo a Guarda Pretoriana! Caminhem! não trepidem, não abandonem essa senda que os levará certamente a gloria! porque um punhado de patriotas que vestem um vistoso uniforme, e cingem uma já tão gloriosa espada, vos faz respeitar por meio das suas heroicas façanhas. Calquem milhares de gloriosas memorias, pisae-nos, passae sobre esse monte de palha a que chamam povo, porque elle é inerme, é coharde. Lançae fóra completamente o pejo, se porventura ainda tendes algum, porque esses comparças da queda nacional, não são dignos de apreciar o vosso talento na hypocrisia! Emfim! se tendes necessidade de todo o sangue Portuguez, procedei a uma sangria, esvaeae completamente as veias da nação, e locupletae-vos com elle; porque nós não temos forças para oppôr aos vossos guarda-costas, porque nós não merecemos o nome de povo.

Mas... se por acaso uma força sobrenatural, divina, nos innocular nas veias o germen da revolta, fugi! fugi para bem longe, porque se abandonarmos um dia este penoso lethargo no qual nos achamos mergulhados ha seculos, será terrivel o despertar, será terrivel para vós, que então recebereis um temeroso castigo, que vós mereceis pelas vossas traições, pelas vossas iniquidades, pelas vossas cobardias!

Se os abalos percursores vos annunciarem uma proxima erupção da colera, dos brios nacionaes ha tanto tempo reprimidos, correi, correi para bem longe, ponde entre vós e a vingança nacional milhares de leguas, se possível fóra o oceano, para que as lavas não vos alcancem, para não peccerdes immersos no jacto igneo lançado pela cratera, porque o vulcão será o nosso patriotismo, e as lavas a nossa vingança que será medonha e horrorosa—mas justa!

O. G.

Pontes do Douro

Uma comissão de engenheiros, composta dos srs. Alfonso Nogueira Soares, director do porto de Leixões, Araujo e Silva, director das obras publicas, e Mattos Cid, engenheiro secretario dos caminhos de ferro do Minho e Douro, vistoriou a ponte Maria Pia, devendo por estes dias apresentar ao governo um relatório do resultado das suas inspecções.

Lembram os jornaes do Porto tambem a necessidade da vistoria se estender á ponte de D. Luiz I, tanto no taboleiro superior como no inferior, visto que esta ponte, depois da sua construcção, nunca mais tornou a ser pintada e apresenta por isso oxidação de ferro em muitas chapas.

Parece incrível que sendo tão graves e justas as reclamações, ainda se não tenha resolvido uma obra tão indispensavel e de pequeno dispendio como os reparos da ponte de D. Luiz, que aliás rende por anno o melhor de 30 contos de réis.

Centro republicano

Em Agueda acaba de fundar-se um centro republicano, onde estão filiados muitos cidadãos.

A acta da installação foi assignada e remetida ao directorio.

Cedulas falsificadas

Em Lisboa apparecerem ultimamente umas cedulas, que, verificadas na casa da moeda, foram dadas como falsas.

Não faltava mais nada em presenca d'este desgraçado estado a que nos chegou o ex-partidarismo e as medidas salvadoras do homem da outra metade.

Crise monetaria

Isto esperavamos desde que se começaram a emitir as cedulas de 100 e 50 réis.

Era de prever que acontecesse o que hontem se deu—não receber a sub-commissão dinheiro algum para as ferias dos eperarios—pois que ha muito, no cofre, a moeda portugueza não apparece, sendo os francos que a tem substituido.

Mas notamos e é para lamentar que nem a agencia nem a auctoridade participas e a sub-commissão a a penuria em que se achava o cofre do Banco, e que só depois do trabalho feito, tempo perdido e o incommodo de largarem as suas occupações para a costumada distribuição se lhes desse a conhecer a falta de metal que havia na agencia!

Mesmo em papel houve difficuldades e de industriaes sabemos que indo trocar notas grandes por pequenas, em cinco notas de 5.000 réis só recebeu 8 cedulas de 100 réis e 4 de 50!!!

E não cança o governo de mandar annunciar a cunhagem de dinheiro e a chegada de rodellas de prata e cobre!

Mas nada apparece, e o operario principiara a encontrar mais difficuldades, pois se vê sem metal para as despesas de primeira necessidade.

A sub-commissão vae reunir e parece-nos que deve resolver a sua dissolução, porisso que não deve tomar responsabilidades, que só cabem ás auctoridades!

Uma esperanza nos resta—a coadjuvação e auxilio promettido pelo sr. governador civil.

O' preta, ó preta...

Na quarta feira passada estava na sua lide domestica uma creada do sr. Joaquim Adelino de Figueiredo, morador a Sé Velha.

No seu labutar, a tal creadinha, que pelos modos nos parece revolucionaria como todos os diabos, lembrou-se de cantar a seguinte quadra, já bastante vulgar entre o nosso povo:

O' preta, ó preta  
Lá da Suissa  
Viva a republica  
Morra a policia.

Eis que se abeira da moçoila um Ferrabraz de figura sinistra... põe-lhe a mão no hombro e diz:

Você está faltando ao respeito ás instuições urgentes do paiz de sua magestade. Esta presa!...

E o caso é que a pequena lá esteve quasi dois dias no chelindró, por cantar

O' preta ó preta...

Fiquem sabendo

Temos recebido uns escriptos anonyms de que nos pedem publicação, e a qual recusamos por dois motivos:

1.º porque não ligamos a menor consideração a gente que não se sente com forças para tomar a responsabilidade do que escreve;

2.º porque não queremos saber da vida particular de cada um.

Se temos condemnado o procedimento do sr. dr. Manoel da Costa Allemão é simplesmente como presidente do nosso municipio, em que elle se revela um pessimo administrador, dando ao publico o triste espectáculo de querer ser continuador dos esbanjamentos que se praticaram durante as situações regeneradoras.

Tivesse s. ex.<sup>a</sup> procedido como todos esperavam, que não eramos nós que dariamos occasião a que alguns seus inimigos, que só nos inspiram nojo e tedio, tal é a perversão do seu character, batessem palmas pela nossa attitude.

Nada temos pessoalmente com o sr. dr. Costa Allemão; nunca nos fez bem, nem nunca nos fez mal; agora como contribuintes que somos havemos de gritar sempre contra o esbanjamento que se pratica: construir-se uma estrada para utilidade d'um presidente da Camara!!!

Noticias da beira-mar

Setubal, 18 de setembro.

Ao chefe de policia d'esta cidade, sr. Wergikoski, foi no dia 7 do corrente apresentada queixa contra João Marques Cancio, fabricante de conserva de peixe, por ter, no dia 6, ás 6 e meia horas da tarde, quando era conductor d'um seu carro, seguido em desordenada carreira pela Alameda Oriental do Campo do Bomfim, e ao defrontar o predio n.º 45, sito na parte nascente da referida Alameda, uma das rodas desviando-se do leito da estrada, ter esmagado a mão esquerda, cauda, e ferrir na parte d'esta, um gallo de pópa, animal de estimação, pertencente a Francisco Maria d'Oliveira Raimão.

O animal em questão, pertence a uma raça especial, por isso o dono tem o cuidado de tel-o sempre preso numa casa apropriada; porém, na occasião em que passava o vehiculo, o animal havia fugido para a estrada onde foi colhido pela roda, por ter o carro seguido em vertiginosa carreira, como acontece a tantos outros que fora da vista da policia não trepidam atropellar seja quem fóra.

Lá porque um sujeito qualque tem meia duzia de contos de réis, j pode guiar um carro e fazer proezas que prejudicam a humanidade!...

Pobres cocheiros! Ainda não põem pé, já são multados; exige-se-lhe matricula... tudo são formalidades para quem deseja governar a vida.

Infelizmente é a ordem das cousas cá d'este valle de lagrimas!...

Veremos em que param as modas.

Esperamos que o sr. Wergikoski fará justiça.

SANTHIAGO.

Os bandarras

A acreditar nas predicções feitas por diversos astrologos modernos, teremos de assistir a factos da mais alta importancia.

Effectivamente, segundo os Nosttradamus, o maior conflicto que jámais se viu terá lugar em 1897, 1898 e 1899, entre a França, Inglaterra, Hespanha, Italia, Austria, Turquia, Grecia e Egypto.

Em 1892, no anno proximo, pois, a Turquia soffrerá uma grande transformação, e os diferentes estados dos Balkans hão de constituir-se em confederação. De 1897 a 1901, esse novo Estado tornar-se ha republicano e democratico. Emfim, a 11 de abril de 1901, o Christo em pessoa apparecera em Jerusalem. Sera o termo dos 2:345 annos preditos por Daniel, quando Artaxerxes ordenou a Noemia que reconstruisse Jerusalem.

Efeitos da crise

Em Bragança o contribuinte começa a luctar com grandes difficuldades para satisfazer a exigencia do pagamento dos impostos, em consequencia da falta de trabalho e da crise monetaria que cada vez mais se desenvolve.

Por eguaes motivos os pescadores de Apulia não têm pago as contribuições, porisso que estas e outras classes vivem em grande miseria.

A fim de obrigar esta gente a satisfazer o imposto foram para alli mandados destacamentos de cavallaria e infantaria da guarda fiscal.

E o rei passeia; e os principes, infantes, rainhas, e toda a magna catterva da corte anda na esturdia, á custa do contribuinte.

Mas o que causa mais raiva é que ainda ha jornalistas que acham bem este estado de cousas e batem palmas em presenca d'estes factos! Infames!

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Aranjo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Para variar

— Quem são estes homens? — perguntava um rei ao seu ajudante de campo, ao passar deante de uma filha de pretendentes que se inclinavam quasi até ao chão, esperando obter graças e logares.

— São bilhas, meu senhor — respondeu o ajudante de campo — bilhas que se inclinam para que as encham.

No tribunal: Juiz — Confessa ter fabricado moeda falsa?

Reu — Que remedio, sr. juiz. Ha por ahi tanta gente que monopolisa a verdadeira!

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Pintor — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Para variar

Um hespanhol contava as peripecias de um duelo que tivera com um seu compatriota.

— O facto de sermos muito peritos no manejo das armas deu causa a que não ficassemos ambos mortos no campo da honra.

— Como foi isso? perguntou alguém.

— Collocamos-nos a dez passos de distancia um do outro, tornou o duelista; apontamos as pistolas e disparámos ao mesmo tempo: a bala da minha pistola foi introduzir-se no cano da pistola do meu adversario, e a bala d'elle introduziu-se no cano da minha!

Foi passear no campo uma familia, da qual faziam parte duas meninas, uma de cinco, e outra de seis annos. No meio de um prado andavam pastando duas vacas, branca uma, e outra preta.

— Vés aquellas duas vacas? perguntava a mais velha á mais nova das duas creanças.

— Vejo... respondeu esta ultima.

— Pais é preciso que saibas, que a branca dá leite, e a preta dá o café.

Perguntou um rei a um philosopho, qual seria o melhor meio de governar com segurança.

O philosopho respondeu: — Aquelle que quizer ser bom rei ha de ter muitos amigos e poucos confidentes.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedães—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Sciencias e Letras

O que eu desejava...

Li ha dias uma historia encantadora pela graça e singeleza, que tinha por titulo, quando Deus andava pelo mundo.

Um desgraçado soldado servira o rei 24 annos e apóz tanta dedicacão e tantos trabalhos, voltava á casa paterna, levando as suas economias, — uns magros cobres, um pão e o competente alforge.

Caminhava lentamente, pensando na sua vida, quando encontrou Jesus e S. Pedro, que lhe pedem esmola, que elle immediatamente dá; successivos encontros, successivas esmolas e o pobre do soldado fica reduzido ao seu alforge.

Então S. Pedro, pede a Jesus que faça algum bem a quem sendo tão pobre, tanto fez á pobreza e Jesus annuindo ao pedido, pergunta ao soldado o que elle deseja?

Apenas quer que entre para o alforge o que lhe apeteça.

E o pedido foi satisfeito.

D'aqui, uma serie de peripecias, desde a entrada dos pães e chouriços até á do proprio S. Pedro, que o não queria deixar entrar no ceu sem mais nem menos.

Desejava ardentemente, ter um sacco como o do soldado João, que depois de servir o rei 24 annos, voltava do serviço com um pão e uns tantos cobres.

Não esperava como elle, que os diabos me fossem tentar para os fazer penetrar no sacco e dar-lhes a paga que lhes era devida.

Eu fazia um pouco mais...

Tirava-me de cuidados, punha-me a caminho, e ia espurgando este pobre Portugal de todas aservas damninhas e parasitas que encontrasse.

Faria entrar no sacco toda a cafila de sugadores, de syndicateiros, de agiolas, de esbanjadores, enfim, todos os que têm tirado o sangue a esta nação tao infeliz e que á custa do paiz têm enchido as burras e gozado vida de principes...

Depois de um exemplo tão salutar, que alegria não sentiria ao ver rejuvenescer a Patria com toda a vitalidade dos antigos tempos, e ver Portugal — então considerado, admirado e honrado — tomar de frente erguida o lugar que lhe compete e onde estaria, se há tantos annos não estivesse acorrentado á monarchia, que hoje lhe offerece em paga de tantos

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

xv

O boqueirão

Mario renovado o ar dos pulmões, voltou a tempo de travar de novo da espada de Alice. A evolução das aguas, depois de o aprofundar, elevava o corpo da menina para arremessal-o á garganta que devia sorvel-o. Aproveitando-se do incidente, o menino ponde voltar á superficie, e elevar a cima d'ella a parte superior do rosto.

Benedicto gritou elle. O preto depois que tombára ferido pela dôr, rolando como um madeiro sobre as fragas do rochedo, ficára algum tempo alheio so que se passava. Chamado a si pelos golpes que as farpas da pedra lhe abriam

serviços a esperança de uma proxima bancarrota.

E para escarmento dos homens do futuro, á bandeira das quinas — sem a corda — ter-se-hia de juntar o tal alforge, para livrar algum degenerado do peccado da gula.

AUGUSTO.

Manifestação regeneradora

Ha de ter sua graça os jornaes da côr do sr. ministro da justiça darem noticia da estrondosa recepção que lhe fôra feita na sexta feira, ao chegar á Figueira.

O partido ou influentes regeneradores avisaram a sua musica para ir á estação. Quando chegou s. ex.ª, tocaram o hymno, estalaram os foguetes, mas a concorrência era diminuta. Apenas pouco mais de meia duzia d'encasacados e nada mais.

Nem um viva houve!

O ministro desapontado mettu-se no trem e bateu a toda a brida para casa do sr. Cyrillo Machado.

D'ahi a pouco a musica voltou, tocando á porta, mas ninquem lhe appareceu — por isso safaram-se.

Condennação d'um innocente

A União Portugueza publicada em S. Francisco da Callifornia refere o seguinte caso lamentavel:

«Na cidade de Beatrice, estado de Nebraska, America do Norte, no mez de março de 1887 foi enforcado um individuo por nome Jack Marion, accusado de ter assassinado um seu companheiro de viagem por nome John Cameron, que appareceu agora n'aquella cidade vivo e são, tendo estado todo este tempo, desde que se ausentou, no Mexico.

Só ultimamente soube que o seu companheiro e amigo, Jack Marion, havia sido enforcado pelo crime de o ter assassinado»

Club de gatos

Acaba de se fundar em Bruxellas um club de amadores da raça felina, o Cat-Club Bruzollois com o fim de reunir e expôr periodicamente os mais bellos especimens de gatos.

A primeira exposição terá lugar no proximo mez de outubro e deve durar tres dias.

Em Londres são frequentes as exposições d'este genero, apparecendo alli gatinho que vale 2:500\$000 reis e mais.

Noticias diversas

Em Angra foi prohibida, por alvará do governo civil, datado de 10

nas carnes; e admirando-se de não estar ainda submergido pelo boqueirão, quiz atirar-se.

— Não! murmurou d'entro d'alma. Quem os ha de enterrar a elles?... Depois, Benedicto!... Sempre é tempo para a gente deixar este captiveiro!

Quando ouviu a voz de Martinho, o preto velho ergueu a cabeça attonito. Seria possivel que o menino vivesse ainda? Que o pagem o tivesse visto?

Benedicto não o podia acreditar. Mas a voz de Mario, forte, clara e distincta, acabava de pronunciar o seu nome; não havia que duvidar; o menino vivia. Então o corpo robusto do africano vibrou estremecendo, como o canhão depois da descarga. Com as mãos seguras a dons ramos do arbusto, o seu talhe projectou-se fóra do rochedo sobre o lago; parecia o tóro de um crocodillo negro, arremessando o hote á presa.

Os olhos dilatados, saltando-lhe das orbitas, pareciam absorver em si a Mario, arrancando-o ás aguas do lago. Não tinha voz para fallar; os horbotões d'esse immenso resfolego de um coração quasi asphixiado pela

de agosto, a exportação de moeda de ouro, prata e cobre, nacional ou estrangeira. Esta medida foi tomada para attenuar no possivel a crise monetaria, que alli se reflectiu tambem violentamente.

Noticias de diversos pontos da provincia dizem que o arrefecimento dos ultimos dias tem causado bastante mal á agricultura. Os milhos e as videiras resentiram-se muito, calculando os lavradores que a colheita não será tão farta como a principio houve esperança.

No comicio que se realizou na villa da Praia da Victoria para protestar contra o monopolio do alcool, foi tambem combatida a transformacão do actual regimen monetario.

Em consequencia do monopolio dos alcools já na Terceira alguns rendeiros começaram a entregar as terras.

Como protesto contra o monopolio dos phosphoros, nos Açores, começa-se a fazer uso da antiga isca, fuzil e pederneira.

E' tal o estado sanitario de Ponta Delegada, que á data das ultimas noticias estava o hospital d'aquella cidade com as enfermarias todas cheias de doentes.

A camara de Ponta Delegada despende actualmente cerca de 10 contos de réis com a instrucção primaria.

Segundo referem da Alexandria o cholera vae augmentando muito em Hedjar El Tor e em geral nas regiões atravessadas pelos peregrinos que regressam de Meca.

O conde Herbertho de Bismarck, filho do ex-chancellor, pediu ao imperador que lhe concedesse a demissão dos cargos que occupa na côrte.

A rede dos caminhos de ferro francezes comprehende hoje 33:335 kilometros. No corrente anno foram abertos á exploração 716 kilometros, e em 1892 devem começar em serviço mais 406.

Na colonia de algeria o numero de kilometros de linhas ferreas em exploração sobe já a 2:816.

Segundo as ultimas estatisticas, existem actualmente 4:154 fabricas de papel. Só a Alemanha tem 1:443; a Inglaterra 270 e a França 148.

Nas universidades e escolas superiores da Alemanha estão matriculados 25:084 estudantes; na Hespanha, 7:6:200; Austria-Hungria, 13:600; Inglaterra, 13:400; Italia, 11:140; França 9:300.

Na laminagem de ferro chegou-se a um tal grau de perfeição que hoje podem-se já fazer folhas de ferro da espessura de 1/60 de millimetro, isto é, com uma espessura tal que são precisas 600 d'essas folhas para darem a altura de um centimetro!

angustia, e que enfim torna á vida, não davam passagem á palavra.

Entretanto quando seus labios se moveram, articulando sons, nada se ouviu é verdade, mas sentiu se que uma alma se derramava pela superficie do lago, e que essa alma se prostava aos pés de Mario, como uma adoração e ao mesmo tempo uma abnegação. Adoração por vel-o vivo ainda; abnegação para o salvar morrendo se preciso fosse.

Uma corda, Benedicto; um paul... A mão do menino sobrenadando completou o seu pensamento. Os dedos crispados fortemente estavam reclamando um apoio á flôr d'agua, um ponto onde se firmasse a alavanca humana para suspender o corpo de Alice.

Mario mergulhára quatro vezes. Benedicto, na posição em que estava, lançou um olhar de desespero ao lago, á rocha, ao céu. Alli, embutido como nm tronco naquella penedia bronca, pairando sobre o abysmo no qual o menor movimento podia precipital-o; cercado apenas de pedras e sarças encarquilhadas, como podia elle achar promptamente, ao alcance do braço, o esteio de que ne-

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Table with 2 columns: Product and Price. Includes items like Feijão branco miudo (480), Trigo (480), Centeio (400), Milho branco (450), Azeite (25100), etc.

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

Table with 2 columns: Material and Price. Includes Barrotes de 4m,44 (15300), Idem de 4m,0 (960), Forro de 2m,66 (480), etc.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa com quintal e arvores de fructo, no sitio da volta do Salgueiral, freguezia de Santa Clara; sendo o encarregado da venda José de Oliveira, morador em Banhos Seccos, da mesma freguezia.

LOTERIAS

Bom sortimento de bilhetes, de quintos, decimos e fracções de todos os preços, para as proximas loterias. Portugueza a 15, premio grande 9:000\$000 reis. Hespanhola a 19, premio grande 25:000\$000 reis.

No estabelecimento de Julio da Cunha Pinto. 74 — Rua dos Sapateiros — 80 COIMBRA

cesitava o corajoso nadador, para salvar-se e á menina?

O preto sentia a urgencia do socorro. A lueta heroica de Mario não podia prolongar-se; naquelles transees, contam-se os acontecimentos por apices de instante. Se o mergulhador, voltando á tona d'agua não achasse ali o ponto de apoio necessario, sumir-se-hia para sempre. E Mario não tardava; o negro media o tempo pela sua respiração.

Martinho e Eufrosina tinham é verdade corrido á cata do objecto indicado. Mas onde o iriam buscar? E chegariam a tempo, sendo tão grande a distancia para a estreiteza da occasião?

Não havia pois esperança alguma? Uma vida prompta a sacrificar-se; a cega dedicacão, capaz de todos os sacrificios; nada podia contra a fatalidade.

O impossivel, esse frio escarneo da natureza contra a arrogancia do homem; esse epitaphio de todas as ambições, como de todas as esperanças; alli estava sorrindo de angustia, como do heroismo do coração. A flôr d'agua turbou-se, Mario

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez. Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas con merciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA**  
 20—Rua do Sargento-Mór—24  
 COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:  
 Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.  
 Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.



**CARIMBOS DE BORRACHA**  
 PERFEITOS E GARANTIDOS  
 15 Serio Velga — Sophia

46 **C**aldeira da Silva, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.ºs clientes que durante o mez de setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros mezes se encontra na mesma cidade aos domingos.

**ESPECIALIDADE**

13 **EM**  
**VINHO VERDE**  
 RUA DOS SAPATEIROS  
 (Calxa do correio)  
 14—RUA VELHA—14  
 COIMBRA

voltava: era o momento supremo. Seu olhar limpido, que já atravessava a onda transparente, se não fosse a primeira esperança do triumpho; seria... o ultimo desengano e o ultimo adeus!  
 E nada!... nem uma corda, nem um madeiro!...  
 Mas havia um corpo humano. Benedicto escorregando pelas abas do rochedo, chegara quasi ao nivel do lago: e d'ahi entendendo-se por baixo da ramagem dos arbustos, foi prolongando-se sobre as aguas. Chegado á extremidade da folhagem, o negro não obstante, continuou a avançar; esticando os braços e forçando os galhos retorcidos a dobrarem-se com o peso de seu corpo.

Assim ajudado por sua grande estatura e pela elasticidade dos braços, como dos ramos do espinheiro; conseguiu Benedicto manter-se horizontalmente suspenso sobre a bacia do lago, com a cabeça tão completamente derreada sobre os hombros que de longe se diria um corpo estrangulado. Nessa posição o negro quasi roçava com a nuca a flôr d'agua.

Era tempo. Mario remontára; a sua mão convulsa enfiou-se nos cabellos

**SINGER**

O mais antigo e acreditado deposito de **MACHINAS SINGER**, de José Luiz Martins de Araujo. Antigo deposito de José Teixeira da Cunha. — Rua do Visconde da Luz, n.º 90, COIMBRA.

12 **N**este antigo e muito acreditado deposito se vendem as legitimas machinas **Singer**, a prestações de 500 reis por semana; a dinheiro com grande desconto.

No mesmo deposito se encontra um bom sortido em camisas brancas e de côr, para homem; bordados, para senhora, gravatas de seda, capotes de merino e sapatinhos de polimento, para creança.

Concertam machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos e com toda a perfeição. Alugam e vendem-se velocipedes e bicycletas.

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA **TINTURA PROGRESSO**

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

**ECONOMIA E PROMPTIDÃO**

**Pacotes de 60 e 100 réis**  
 Vende-se na

**Drogaria Villaza**  
 146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
 COIMBRA

**Trespasse de estabelecimento**

54 **N**esta cidade trespassa-se um de mercearia em bom local. Quem pretender pode dirigir-se por carta a esta redacção, com as iniciais A. M.

grizalhos do negro; e valendo-se d'esse ponto de apoio, esforçou para attraahir o corpo da menina. Mas ainda essa vez o abysmo disputou a preza; os vestidos de Alice pesavam como uma mortalha de chumbo.

Depois de repetidos arrancos, Mario reconheceu que não obteria resultado algum. Mudando então promptamente de plano, travou os pés no pescoço de Benedicto, e segurando com ambas as mãos os braços de Alice arcou de novo contra a correnteza.

O corpo do negro, inteirado sobre o abysmo, escorrendo sangue das feridas, brandia, aos repetidos abalos que lhe imprimiam as arremessas de Mario, como um vergão de ferro. Com o esforço, os artelhos do menino cerrando-se quasi estrangulavam o pescoço do velho africano, cujos olhos injectados e narinas dilatadas, indicavam asphyxia imminente.

O menino estorcera-se dentro d'agua. Seu corpo parecia romper-se, como o dorso da serpe, quando se dilata para estringir a preza. A luta estava indecisa. A's vezes acreditava-se que Mario ia triumphar, arrebatando a victima ao boqueirão; outras vezes

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 480  
 Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28  
**OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL**

**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**BANDEIRAS**

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE **ENCARNAÇÃO GONZAGA**

72 — Rua da Sophia — 72  
 COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

**TINTURA PROGRESSO**

41 **G**rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

**DROGARIA MATTOS AREOSA**  
 25—Rua de Mont'arroi—33

o menino perdia a vantagem adquirida e submergia-se ainda mais.

Como era sublime essa cadeia humana que se estendia desde a aba do rochedo até ás profundezas do lago, com uma ponta preza á vida e outra já soldada á morte! Esses corações que se faziam êlos de uma corrente, gnhados pelo heroismo, essa ancora animada, sustendo uma existencia prestes a naufragar, devia encher de admiração e orgulho a creatura.

Foi essa peripecia do horrivel drama que se desenhou aos olhos do barão, quando elle chegava á margem do lago. Não teve necessidade de interrograr de ouvir alguma voz, nem de examinar a scena.

Do primeiro relance comprehendera tudo. A victima era Alice; o heroe, Mario; o instrumento, Benedicto.

Os joelhos curvaram-se; e aquelle homem forte cahiu succumbido e oppresso de encontro ao parapetto de pedra. Um brado de ancia lhe rompeu do seio; mas com o offego da respiração, os labios não exhalaram mais do que um surdo gemido.

A esse gemido rompera um grito de triumpho. Mario acabava por um

**CRiado DE MEZA**

51 **P**recisa-se um competente-mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

**LECCIONISTA**

53 **A**ntonio Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

**ESCRITORIO TECHNICO**

DE **PROJECTOS E CONSTRUCCOES**

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboraçãõ de projectos, e organamentos de construções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e lousações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construçãõ.

O gerente — E. Parada.

impulso desesperado de levantar acima d'agua o corpo inanimado de Alice.

— A mão, Benedicto, a mão!... exclamou o menino offegante.

Um dos braços do negro desprendeu-se dos ramos, e volvendo hirto e rijo como a verga de uma machina sobre o gonzo de ferro, travou do corpo de Alice e descançou no largo peito. Já Mario a nado tinha galgado o rochedo e aliviava o negro d'aquelle peso.

Um instante mais e Benedicto soffocado pelos artelhos de Mario, se despenharia no precipicio, arrastando consigo a ultima esperança.

O barão depois que recebeu de Mario o corpo inanimado da filha, correu á cabana para prestar-lhe os primeiros e urgentes soccorros. Quem sabe se já são inúteis? Se o que elle estreita ao seio, não é mais o corpo, porémunicamente o cadaver de Alice?

As outras testemunhas da catastrophe acompanharam o barão; só ficaram o negro e o menino.

Mario apenas conseguira por cima da pedra passar ao barão o corpo de Alice, recostou-se ao rochedo completamente extenuado: alli ficou alguns

**Boa manteiga nacional**  
**A 480 RÉIS O KILO**

48 **V**ende-se no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10

**VENDA DE TRENS**

50 **V**ende-se um phaeton de 6 logares, uma flageta de 11 logares e 2 caleches, juntos ou separados.

Quem pretender dirija-se a Antonio Soller, rua Direita, 94.

**Officiaes de marceneiro**

55 **P**RECISA-SE para o Brazil — cidade de Campos, uma das mais saudaveis d'aquelle paiz, — de 4 a 6 officiaes completamente habilitados, garantindo-se-lhes o salario ate 4\$000 réis. Para esclarecimentos na casa Leão d'Ouro — Coimbra.

**AGENCIA**

DA **COMPANHIA DE SEGUROS**

**PORTUGAL**

**Mattos Areosa**

25 — Rua de Mont'arroi — 33  
 COIMBRA

**VENDA DE PINHEIROS**

57 **V**endem-se pinheiros muito bons para madeira.  
 Para tratar e ver rua de Ferreira Borges n.º 79 e 81.

momentos recohrando o folego. Entretanto Benedicto retrahindo-se lentamente aproximava-se da falda da penedia, até que afinal levantou direito o portê robusto.

Mario cingiu-lhe o pescoço com os braços e beijou-lhe as cans. O negro apertando-o ao peito soluçava como uma criança.

Alli ficaram absorvidos na ardente expaçãõ dos sentimentos que lhes tumultuavam no seio. Os outros tinham-os esquecido; ninguem veio perturbar a transfusão das suas almas com uma solicitude importuna.

Mas de repente foram despertados por um grande choro que sahia da cabana. Era facil advinhar o motivo d'essas lamentações, tanto mais quando no meio do pranto se distinguiram perfectamente estas palavras:

— Morta!... Morreu!...

Mario subiu apressado á cabana; Benedicto seguiu-o.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

## Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 360
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar



## Pavores?

De ha muito a imprensa aventou que a nossa vizinha Hespanha se preparava para uma intervenção, no caso que em Portugal se tentasse a mudança das instituições que nos regem!

Afirmou-se que o nosso ministro, em Madrid, entabolára com o sr. Canovas negociacões a tal respeito, bem como se disse que a sr.ª D. Maria Pia havia escripto neste sentido á rainha do vizinho reino.

Hoje, porém, as coisas vão mais longe, e diz-se que a mobilisação do exercito hespanhol se póde elevar a 600:000 homens, que o sr. Martinez Campos será o commandante dos exercitos, no caso de intervenção; sendo o general Lopez Dominguez o commandante do exercito de observação, na fronteira portugueza.

Outra noticia terrorifica é a de que a vizinha Hespanha se vê compellida a entrar no conflicto europeu, caso este se dê, favorecendo a triplice alliança, pelo que se fará a annexação d'este malfadado paiz á corôa de Castella!

Como não bastassem estas duas versões, acresce agora: — que a Inglaterra, arranhou um exercito expedicionario de 40:000 homens; isto é, um exercito de conquista, esplendidamente organizado e no qual ha interpretes que conhecem perfeitamente a lingua portugueza; do que parece concluir-se que este exercito tem em vista, abordar e invadir as praias portuguezas, num momento dado.

Estas são as noticias, agora a critica.

A intervenção hespanhola, no caso de neste paiz se querer adoptar uma outra fórma de governo, além de ser um facto condemnavel, pois seria tolher a um povo o direito de escolher a fórma porque deseje governar-se, é um attentado contrario á civilisação do seculo em que vivemos, e ainda injustificado perante a sympathia e verdadeira amizade que existe entre os povos d'estas duas nações da Peninsula.

E com franqueza por muita estima que possa haver entre os dois primeiros funcionarios d'estes paizes não merece a pena que, para a sua conservação, se estabeleça uma luta entre dois povos que são mais do que amigos — são irmãos.

Depois quem garante que no seio da propria Hespanha não rebente igual desejo — uma nova

fórma de governo — nos 600:000 homens do seu formidavel exercito? Posto isto mais horrivel será tal intervenção, e mais condemnavel se tornará, e tão condemnavel que é de presumir ninguém terá a coragem nem o cynismo de a propôr, e muito menos de lhe dar execução.

Os reis podem valer muito, na opinião dos seus proselytos; mas não valem o sacrificio d'um só homem, na opinião de uma alma medianamente formada.

A invasão hespanhola, ou a annexação prometida de Portugal á Hespanha, parece ser tanto ou mais absurda que a primeira, e por demais é ella contraria. A primeira — a invasão — tem em vista garantir um throno; a segunda — a annexação — pretende destruir a nacionalidade onde existe esse throno!

Como harmonisar duas versões tão contradictorias? Depois não conviria á Hespanha ter antes uns vizinhos amigos, do que uns súbditos rebeldes!

A terceira versão é de todas a mais crível. A Inglaterra é capaz de tudo; aliada á corôa e divorciada do povo portuguez, sabendo que tudo obtem d'aquella, e nada d'este, decerto não trepidará em invadir Portugal — não para o conquistar, por que ainda que fraco elle saberia lutar até á ultima — mas para nos forçar, junto com alguns degenerados, ao prolongamento d'uma alliança que lhe tem sido tão vantajosa, quanto a nós perniciosa.

Á propria Hespanha não lhe conviria um novo Gibraltar.

Mas serão todas estas versões motivo bastante para o partido republicano, mesmo no caso de serem verdadeiras, desistir dos seus intentos? Não... por maneira nenhuma!

O systema monarchico constitucional está gasto, e é a elle, e só a elle, que se deve o estado de completa ruina moral e material em que está o paiz, o seu descredito perante todo o mundo civilisado; a perda da maior parte do nosso emporio colonial, e com o seu prolongamento a da nossa propria autonomia, dentro em bem pouco tempo.

Ao partido republicano compete tomar as redeas da administração publica, a fim de ver se ainda é tempo de salvar alguma cousa do que tem escapado á insensata e corrupta administração constitucional.

Se por fatalidade se derem alguns factos payorosos que, talvez por calculo, se annunciam, a responsabilidade não será do

nosso partido, mas sim d'aquelles que dentro do espaço de meo seculo não têm feito outra cousa mais do que inutilisar o systema administrativo, implantado por heroes, tornando o chefe do estado uma entidade odiada; desprestigiando o funcionalismo; demoralisar a administração publica, arruinando a nação; e escravisar o povo, tornando-o sceptico, ambicioso e covardel!

Nós tentámos salvar, o que por elles será irremediavelmente perdido.

Nada de pavores!

S. L.

## Crise monetaria

A semana passada, como dissemos, os industriaes não tiveram metal para as ferias dos seus operarios, porque, ou por negligencia dos agentes, ou dos directores, as providencias faltaram. E' que as massadas estão prohibidas.

No Porto e em Lisboa não se dão estas faltas, e se as houvessem os interessados saberiam reclamar bem alto, de maneira a serem ouvidos por quem ás vezes se faz surdo.

Aqui não succede o mesmo; a comissão presta bons serviços é certo, mas deixasse embatar por boas palavras, sem se importar que se cumpra ou não o que foi deliberado e prometido.

Depois do que se passou no sabbado, em que a desconsideração subiu ao ponto de não se dar satisfações do que havia, nem prevenir a tempo os interessados, a comissão cumpre depôr o seu mandato, e a auctoridade superior dará providencias se quizer.

Se isto se fizesse desde que faltaram á fé da promessa, estamos certos de que haveria mais cuidado, e mais dedicacão.

No meio d'isto só a comissão tem responsabilidades: nem as auctoridades, nem os agentes se vêm neste assumpto; auxiliam, protegem — e por favor mas sem incommodos.

Quando ha, ha; quando não ha, cada um que se arranje — não se hão de fazer nelle!

Prevenir, empregar esforços — nada d'isso; se não têm responsabilidades!

A repetir-se o que se deu no sabbado vemos que a comissão que tem prestado bons serviços pode tambem lezar os interessados, em virtude do que deixamos exposto. E decerto não é este o seu desejo.

## E' demais

Por mais que tenhamos pedido á camara para mandar lavar o orinol da praça do Commercio, já que por economia não canalisa para alli agua, é o mesmo que fallar a mortos.

Mostram que têm horror á limpeza e á hygiene, pelo que se vê.

Ora o sr. commissario, ou o medico da junta de saude não poderiam intervir e lembrar á camara a conveniencia de ser limpa e ajeitada?

Se isto está nas suas attribuições — tenham a bondade! O que alli têm num passeio é uma indecencia.

## Uma navarriee

No jornal onde elle ganha a vida a caluniar o seu semelhante, accusa o sr. Alves da Veiga de ser o promotor da baixa dos fundos de Paris, affirmando que este republicano metterá no bernal de viagem 22 contos de réis, e que é com este dinheiro que elle faz guerra ao seu paiz, jogando na bolsa!!!

Navarro nem corou ao escrever que Alves da Veiga ficara com os 22 contos destinados para a revolta de 31 de Janeiro. E sabe-se o que tem sido esse homem em questões de dinheiro; e sabe-se, pelos proprios correligionarios, o que elle fez quando ministro de estado; e sabe-se como elle adquiriu o lendario chalet!

Elle que levára para Paris quarenta contos dos cofres publicos a titulo de adiantamento, não poude levantar os nossos fundos; só Alves da Veiga os fez baixar com os improvisados vinte e dois contos!

Supino intrujão!  
E' certo que nem jornal nem jornalista têm imputação moral. O paiz bem conhece que aquillo é um jornal e um escriptor de ganhar; defende quem lhe dá; por isso insultou a viúva de D. Fernando; e agora advoga o crime das Trinas.

Mostrem-nos alguma cousa de honesto e honrado nesse montão de carne e cabelo, se são capazes! Como jornalista, um infame; como politico, um corrupto, sujo nas lamas do Tejo; como homem, um devasso!

Se os republicanos lhe mostrassem dinheiro, elle seria ainda o diffamador do rei-filho, como foi o calunniador do pae, que o temeu e o callou dando-lhe pasta e posta.

Depois d'isto que é a verdade e que consta em todo o paiz, que mal podem fazer as affirmacões d'esse desgraçado?

Quem receber elogios d'esse homem e d'esse jornal — está condemnado; feliz de quem lhe merece os seus odios e os seus rancores.

Assim o vemos, assim o considera o paiz, que tem por Navarro o desprezo que sempre mereceram os homens da sua laia.

E se viver, encontrará — um dia — a prova do que fica dito.

## O Commercio de Coimbra

Um novo collega que nos appareceu esta semana. E' bi-semanario publicando-se ás quintas feiras e domingos.

Em politica o nosso collega é electico, pois quer desafogadamente e sem paixões, dizer da sua justiça.

Oxalá viva muitos annos. Agradecemos a sua visita.

## O padre Sopas

Foi o delator do capitão Leitão, este sacerdote, que agora se vê perseguido em toda a parte, como castigo ao seu indigno procedimento.

Já em duas parochias em que foi collocado como coadjutor, os freguezes o têm repudiado e agora que está na freguezia de S. Martinho de Cintra, os parochianos d'alli já fizeram duas representacões que dirigiram á junta de parochia e irmandade de Santo André solicitando a expulsão d'este padre.

E' bom que os infames vão pagando cara as suas villanias!

## Baptista Diniz

O romance — *Os crimes dos conventos* — que este escriptor andava publicando foi prohibido, e querellado o auctor.

Mais um attentado contra a liberdade que a *Ordem*, etc., ha de applaudir com enthusiasmo.

## Assassinio d'um revoltoso de Janeiro

Conta um collega do Porto que morreu no hospital da ilha de S. Thomé um dos revoltosos do Porto, Antonio de Oliveira, que foi soldado de infantaria 10, em consequencia dos maus tratos que uns pretos lhe infligiram.

Depois do infeliz morrer, começou-se a espalhar que tinha chegado ao hospital todo pisado, levando muitas contusões pelo corpo, como este facto não foi visto na occasião pelos medicos e o homem já não fallava foi assim sepultado sem lhe applicarem o mais insignificante remedio!

Depois, por imposições da opinião, as auctoridades foram obrigadas a desenterrar o e fazerem-lhe autopsia, cujo resultado se ignora, porque acerca d'ella se guardou profundo silencio.

Ainda não foi preso o criminoso, nem qualquer pessoa para averiguações. O que se sabe é que o morto era empregado em casa dos srs. Oliveira & Felisberto, e os serviços d'aquella casa foram os primeiros a dizer que o homem tinha levado pancada de alguns d'elles a ponto de o deixarem como morto.

## Com o devido respeito

A collega *Correspondencia de Coimbra* falla do seu correligionario sr. Moraes de Carvalho, ministro das justicas, e a proposito diz que elle tivera na Figueira da Foz uma recepção imponente.

E' falso. Se o diz por informação mentiram-lhe; se por convicção falta á verdade.

Tenha paciencia — nós vimos o fiasco!

## Caminho de ferro d'Arganil

Vão recommear as obras d'este caminho de ferro, que principiou torto e acabará aleijado.

Apezar d'isto, porém, não estamos arrependidos de dar a nossa collaboração para que esta linha ferrea deixasse de seguir pelo valle de Cose-lhas.

## Espetadas

### Officio leve

«Entrou na quinta feira a sua alteza o sr. infante D. Afonso, o sr. major de artilheria, João Benjamin Pinto.»

(Diario de Noticias)

Louro, bonito, roloço, de formas muito elegantes... Não me ralava o serviço d'entrar ao senhor infante.

Eu até nem sei que sinto de inveja ao Benjamin Pinto.

PINTA-ROXA.

## Nós e a Inglaterra

III

Continuemos porém, no rapido exame das suas torpes façanhas accusadas pela Historia.

Falla-se, depois dos serviços que ella nos prestou contra os castelhanos, dos outros serviços que nos prestou contra os francezes. Bellos serviços em verdade: servir-se de nós para bater Napoleão, que era o seu peza-delo, enquanto com os seus soldados ébrios fazia no reino muito maiores devastações do que as dos francezas, conforme confessou o proprio Wellington.

60:000 homens: eis a força portugueza que ella atirou como potente catapultá para cima dos exercitos imperiaes.

Quando, ao approximar-se a invasão napoleonica, o principe-regente D. João VI, aconselhado pela sua allia-da fugiu vergonhosamente para o Brazil, abandonando a patria na hora do perigo, é ainda o inglez que aconselha ao fugitivo que abra as portas do Brazil ao commercio de todas as nações amigas, isto é, da mesma Inglaterra! E como se isto não bastasse vem então o tratado de 19 de fevereiro de 1810, pelo qual nós nos comprometiamos a consentir as reparações dos navios inglezes nos portos do Brazil, a conservar em todos os domínios da corda o fóro e jurisdicção especial dos inglezes, a favorecer os generos inglezes nas alfândegas das colonias com o direito de 15 por cento *ad valorem*, isto é, 9 por cento menos do que as outras nações, tudo isto enquanto nós apenas seriamos tratados como nação *mais favorecida*.

O sr. Oliveira Martins, que é amigo politico e pessoal do sr. D. Carlos de Bragança, commenta estes factos dizendo:

«**Mais uma vez a dynastia vendia o reino, como Ezaú a primogenitura, mais uma vez, depois de tantas, o bragança, para conservar o throno, sacrificava o paiz.**»

Que longe nos estavam já do tempo em que o marquez de Pombal escrevia ao ministro dos negocios estrangeiro da Inglaterra a carta seguinte, a proposito de terem sido queimados por inglezes, nas costas do Algarve, alguns navios francezes!

Veja-se esse precioso documento:

«**Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Rogo a v. ex.<sup>a</sup> que me não faça lembrar das condescendências que o nosso gabinete tem tido para com o seu. Ellas são taes que eu não sei que alguma potencia as haja tido semelhantes para com outra.**

É justo que este ascendente acabe por uma vez, e que Portugal faça ver a toda a Europa, que tem sacudido o jugo d'uma dominação estrangeira. Portugal não pôde provar isto melhor, que obrigando o vosso governo a dar-lhe uma satisfação, que por nenhum direito lhe deve ser negada.

A França olharia para Portugal, como para um estado em fraqueza, se não pudesse obrigar-vos a dar razão da offensa que lhe fizestes, vendo queimar defronte dos nossos portos, navios que deveriam ter alli toda a segurança.

Vós não fazeis ainda figura nenhuma na Europa, quando a nossa potencia era a mais respeitavel. A vossa ilha não formava mais do que um ponto na carta; ao mesmo tempo que Portugal a enchia com o seu nome.

Nós dominavamos na Asia, Africa, e America, quando vós dominaveis somente em uma ilha da Europa.

A vossa potencia era do numero d'aquellas, que não podiam aspirar a mais que a segunda ordem; e pelos meios que nós vos temos dado, a tendes elevado a primeira. Esta impotencia physica vos inhabilitava para estenderdes os vossos domínios fóra do continente da vossa ilha; porque para

fazer conquistas, precisaveis de um grande exercito; mas para ter meios para lhes pagar, e vós não os tinheis. A moeda de contado vos faltava. Os que calcularam sobre as vossas riquezas, acharam que não tinheis com que sustentar seis regimentos. O mesmo mar que pôde olhar-vos como o vosso elemento, não vos offerecia maiores vantagens; com muito custo poderis apenas equipar vinte navios de guerra.

**Ha 50 annos porém a esta parte, tendes tirado a Portugal mais de mil e quinhentos milhões, somma enorme, de que a historia não fornece exemplo, que alguma nação do mundo tenha enriquecido a outra d'um modo semelhante. O modo de adquirirdes estes thesouros, vos foi ainda mais vantajoso, que os thesouros mesmo. Pelas artes é, que a Inglaterra conseguiu fazer-se senhora das nossas minas. Ella nos despoja regularmente todos os annos do seu producto.**

Passado um mez depois da chegada das frotas do Brazil, não fica em Portugal uma só peça d'ouro, tudo tem passado para a Inglaterra; o que contribuirá sempre para augmentar a sua riqueza numeraria. A maior parte dos pagamentos do Banco são feitos com o nosso ouro.

Por uma estupidez, de que tambem não ha exemplo na Historia Universal do Mundo Economico, nós vos demos a facultade de nos vestirdes e de nos fornecerdes todos os objectos de luxo, que não é pouco consideravel.

Nós damos de que viver a quinhentos mil vassallos do rei Jorge; população esta que subsiste á nossa custa na capital de Inglaterra. Os vossos comportam quem nos sustenta. Vós substituístes os vossos trabalhos aos nossos; se antigamente nós vos forneciamos o trigo, vós sois quem hoje nol'o fornece, vós tendes roteado os vossos campos, nós deixamos tornar os nossos em baldios.

Mas se vos temos elevado a esse ponto de grandeza na nossa mão está o precipitar-vos no nada de que vos arrancámos.

**Nós podemos melhor passar sem vós, do que vós sem nós.**

Basta uma só lei para destruir a vossa potencia, ou pelo menos para enfraquecer o vosso imperio.

**Não precisamos mais do que prohibir com pena de morte a saída do nosso ouro, para elle não sair jámais.**

Talvez respondereis a isto, que apesar da prohibição, sairá sempre do mesmo modo, como sempre tem saído; porque os vossos navios de guerra têm o privilegio de não serem visitados na sua partida; e em consequencia do dito privilegio transportaram todo o nosso ouro; mas não vos enganeis com isto. *Eu fiz romper vivo o Duque d'Aveiro, por ter attentado contra a vida do rei, e, poderei muito bem fazer enforcar um dos vossos capitães, por ter roubado a sua Effigie em desprezo da lei.*

Ha tempo que nas monarchias um só homem pôde muito.

Vós não ignoais que Cromwell na qualidade de protector da Republica Ingleza, fez cortar a cabeça a Pantaleão de Sá, irmão do embaixador de Portugal em Inglaterra, por se ter prestado a um tumulto, e, eu sem ser Cromwell estou em estado de imitar o seu exemplo na qualidade de ministro protector de Portugal. Farei portanto o que deveis, se não quereis que eu faça o que posso.

Que seria da Grã-Bretenha, se por uma vez se lhe cortasse este manancial das riquezas d'America? Como pagaria a immensa tropa de terra, e grande armada do mar? Como daria ella ao seu Soberano os meios de viver com o esplendor d'um grande rei? D'onde tiraria os grandes subsidios que paga ás potencias estrangeiras para escorar e firmar a sua? Como viveria um milhão de vassallos ingle-

zes se acabasse para sempre a mão d'obra de que tirou o seu sustento? Em que estado de pobreza não cairia todo o reino, se este unico recurso lhe faltasse? Basta que Portugal respeite os seus grãos (quero dizer os seus trigos) para que metade da Inglaterra morra de fome.

Direis que não muda com facilidade a ordem das cousas e que um systema ha muito estabelecido, não pôde transformar-se em um momento.

Direis muito bem, mas eu direi ainda melhor. O rodar do tempo é que pôde trazer esta reforma.

Eu estabelecerei um plano preliminar de commercio, que se encaminhará ao mesmo objecto.

**Ha muito tempo que a França nos estende os braços para que recebamos as suas manufacturas de lã; na nossa mão está aceitarmos as suas offertas; o que, sem duvida aniquilará as vossas.**

A Barbaria, abundante de trigos; nos fornecerá melhor mercado que os vossos; então vereis com a maior dôr, um dos principaes ramos da vossa marinha ficar inteiramente extinto.

Vós sois muitos versados no ministerio, e não ignoais, que isto é um viveiro de officias de marinha de que a marinha real se serve em tempo de guerra; e com isto é que temos elevado a vossa potencia.

A satisfação que vós pedimos é conforme o direito das gentes. Todos os dias acontece haver officias de mar, que por zelo, ou inconsideração, fazem aquillo que não devem. Ao governo cumpre o punil-os e fazer a reparação ao Estado que elles offendiram. Todos sabem que semelhantes reparações o não tornaram desprezivel.

A nação que se presta ao que é justo, adquire a melhor opinião, e da opinião é que depende sempre a potencia do estado.

## Conde de Oeiras.

Em consequencia d'esta carta, veiu um embaixador inglez a Portugal dar a satisfação pedida.

Hoje é a Inglaterra quem manda em Portugal, e quem, depois de nos roubar e nos desfeitar, ainda vê os vossos estadistas curvarem-se-lhe submissos aos pés!

Pobre Portugal!

HELIODORO SALGADO.

## Associação Industrial Portuense

Na ultima sessão foi approvada uma proposta do sr. Augusto Gama para que a associação, em beneficio da classe operaria e industrial, proceda desde já ao estabelecimento de uma agencia na forma designada pelo decreto sobre organização das associações de classe; que com a possivel brevidade se confeccionem os regulamentos respectivos para serem submettidos á sancção do governo. O presidente julgou conveniente que a direcção vá desde já estudando o modo para em tempo opportuno se promover a organização de uma grande exposição industrial, exclusivamente nacional.

## Trovada

Em tres dias seguidos se fez sentir em Agueda ao fim da tarde, uma forte trovada. Na aldeia de Aldos Ferreiros caiu uma foice sobre o pasto que uns lavradores estavam collocando sobre uns carros, não causando aos pobres homens mais que o susto.

Não foi tão feliz um pedreiro chamado Pinhão, que, com mais dois companheiros se abrigou da chuva encostando-se a um penedo, nas pedreiras das Talhadas, em Sever do Vouga. Uma foice electrica matou-o e maltratou tambem os que estavam juntos, a ponto de os deixar impossibilitados de trabalhar.

O Pinhão, deixa viuva e sete filhos menores.

## Agua molle . . .

Parece deslocada a epigraphe da noticia. Engano: *agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura*, diz o adagio; e assim é, pelo menos neste caso.

Tem a imprensa andado a abusinar e a estrugir em redor do sr. presidente da camara, e elle indifferente a tudo, com uma superioridade nunca excedida, — nem tal se lhe importava!

Lá descia elle a vir á imprensa! Por intuição estabeleceu *cordões sanitarios*, e por suggestão arvorára a sua cosinheira (uma illustração!) em inquisidora — auto de fé aos jornaes e com o calor d'elles, s. ex.<sup>a</sup> sope-teava as eguarias do almoço!

Um excentrico!

Nós já conhecemos assim um homem — com mais peso e menos feiitio — que tambem não lia jornaes, mas que sabia o que elles diziam!

Uns pandegos!

Ora aqui apparece a verdade do adagio — *agua molle*, etc., e quando menos se esperava, quebra-se o encanto e sr. carta apparece, assignada pelo sr. dr. Manoel da Costa Alencão. O' ceus!

Ella é uma explicação de cousas intimas — que não profundamos — pois vemos a má cama em que s. ex.<sup>a</sup> se deita — mas é uma carta que prova a sua incoherencia, e mostra a sua inconstancia na superioridade que nos quiz impingir!

Agora que s. ex.<sup>a</sup> está em maré d'exceptões era optima occasião para uma outra epistola ao *illustrado publico*, dizendo-lhe porque *artes* soube arranjar a estrada para a sua quinta; como obteve a approvação de todos os vereadores, mesmo d'aquelles que sabiam do que se havia passado na verreação transacta, sobre equal assumpto.

O *publico illustrado*, suppomos, estimaria saber como foi illudida a boa fé do sr. João da Fonseca Barata, que approvou a construcção d'umas estradas, mas que ignorava que nessa approvação ia incluida a tal de exclusiva utilidade para s. ex.<sup>a</sup>

E depois as *peçoas gradas* de Coimbra que não assistiram ás sessões e não sabem porque *milagre* appareceu um officio do sr. Collaço, accusando os bombeiros voluntarios, nem tão pouco as razões que levaram este senhor a pedir a sua demissão, ficariam agradadas ao ouvirem da sua penna, a explicação d'estes casos *nephelitas*.

Demais, sr. dr. quem já desceu um degrau das *alturas*, pode bem dar mais uns pulinhos por ahí abaixo.

Nós lembravamos isto — porque assim, a pouco e pouco a queda seria talvez menos desastrosa, e com arte e manha v. ex.<sup>a</sup> podia segurar-se — e cair, de mansinho, em pé.

Mas ainda agora reparámos que não nos cumpre — *aconselhar um conselheiro!*

Desculpe, sim?

## O phylloxera

O dr. Perroncito, professor em Roma, descobriu um liquido forte, que mata instantaneamente o phylloxera sem damnificar de forma alguma a vinha, nem affectar quem o applique. Fez experiencias em vinhedos nas visinhanças de S. Remo, e, apesar de muito atacados, o resultado foi excellente. Apenas regados o pé e a folha com esse liquido, o phylloxera morreu immediatamente. A experiencia fez-se em 200 pés de vinha a despeza não passou de 5 réis cada um.

## Homenagem

A camara municipal de Cintra delibrou prestar homenagem ao grande democrata Latino Coelho, dando o seu nome ao largo Del Conde, d'aquella villa; pois que era neste local que Latino Coelho habitava, durante a estacção calmosa.

## Noticias da beira-mar

Setubal, 18 de setembro.

O simulacro de batalha operado hontem em defeza de Setubal, pelo 1.º batalhão do regimento de caçadores 1, suppondo que o inimigo avançava e projectava penetrar na cidade, pela estrada velha de Azeitão, foi d'um mau effeito, sendo as manobras dirigidas pelo major Santos, commandante da força.

O menor José Maximo Vallido, que andava na frente do 1.º batalhão, foi alcançado por uma bala de madeira que lhe partiu uma costella do lado direito e lhe fez um profundo ferimento na perna esquerda, uns 30 centimetros abaixo do joelho.

Dizem que fora por malvadez. No mundo, continua haver de tudo... *senhor diabo!*

\* Não querendo João Marques Cancio indemnizar o dono do gallo de que fallou na minha ultima correspondencia, foi a queixa entregue em juizo, onde a austeridade do meritissimo juiz e representante do ministerio publico, farão comprehender ao deliquente, dever que assiste a quantos tranzitam pela via publica. — Que demonio! não se comprehende como alguns individuos interpretam os seus deveres sociais...

No domingo preterito, vimos na rua da Praia o ex.<sup>mo</sup> sr. Lourenço Justino Egreja, guiando o seu carro como é proprio d'um homem de senso.

Para que servem, pois essas correrias desordenadas?

Apenas a reprovação geral, e como consequencia o ajuste de contas com a justiça. O possuirmos *meia duzia de tostões*, não nos exclue o dever de sermos delicados para com todos.

Infelizmente ha ainda quem assim o não entenda.

Para esses... lá está o *tira-te-mas!*

SANTHIAÇO.

## Passagem real

Hontem ás 3 horas passou o comboio que conduzia a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia para a praia da Granja.

Fez-lhe a guarda de honra infantaria 23, sendo sua magestade cumprimentada pela officialidade e não sabemos se pelas auctoridades civis.

Concorrencia de curiosos insignificantissima.

\* Diz-se que sua magestade a rainha notara a pouca concorrencia de pessoas, esperando-a, e que depois do beija-mão se estabeleceu o seguinte dialogo com um fiel servidor do throno:

— Em Coimbra não ha damas?

— Sim, real senhora, mas tudo está a banhos?

— E a academia?

— Essa goza o tempo de ferias; e a Universidade fechou.

— E os operarios?

— Com a crise monetaria vivem em penuria e hoje é dia de trabalho.

— Mas as auctoridades e o functionalismo?

— 111...  
Vê-se pois que as viagens reaes tem o seu quê de pesca a popularidade e á publica sympathia.

Tenham paciencia, isto por cá está muito pobre — e não ha quem pague os vivas nem as bandeirolas!

## Fallecimento

Hontem foi o enterro do sr. José Augusto Martins Barbosa, negociante d'esta praça.

A sua familia dirigimos sentidos pezames.

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Calçado e tamancos — Sola e cabedacs — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

Uma senhora, que está no seu estado interessante, ralha com a creada por se achar no mesmo estado:

— Não tem vergonha nenhuma!  
— E a senhora não está também assim?

— O' grande desavergonhada, tu não vês que foi meu marido?

— Pois a mim foi também elle, minha senhora.

Ha dias, um salão entra numa casa de pasto onde estavam alguns rapazes de fina roda. Um d'estes querendo divertir-se á custa do camponoz, pede-lhe que lhe descalce uma bota que está á apertar-lhe muito:

— Prompto, mé fidalgo, dé cá o pé.

Descalçada a bota, os rapazes largaram a rir

— De que se riam os senhores? observa-lhe o salão; saibam v. s.ª que eu lá na minha terra sou ferrador, e que portanto, o meu officio é ferrar e desferrar bestas!

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Para variar

Entre creada e amo novo:  
— O que sabe fazer? pergunta-lhe este.

— Sei varrer, lavar casas e posso cuidar de creanças, ser cosinheira, ama...

— Ama?! Então a menina já é mãe?

— Ainda não senhor; mas... posso aprender.

— Que feliz econtro, meu caro C. R.!

— Ha que tempos que te não vejo.

Por onde diabo tens andado?

— Ora: toubo corrido pelo mundo: fui ao Monte Ceniz, subi ao Monte Branco, atravessei o Monte de S. Bernardo, etc.

— E tu, o que tens feito?

— Oh! meu amigo, eu ainda não pude passar do Monte-Pio Geral. E' onde se empresta o juro mais modico.

Em conselho de guerra:  
— O réu é catholico?

— Não, senhor.

— É protestante?

— Não senhor.

— O que é então?

— Saberá V. Ex.ª que sou cabo da guarda municipal e que defendo a monarchia.

Em uma reunião familiar:  
— Quem é esse monstro que canta?

— Minha filha, cavalheiro!

— Ah! As minhas felicitações; é encantadora.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Famileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Os sapateiros no Porto

Teve uma solução satisfatoria a questão entre os industriaes fabricantes de calçado e os seus operarios, devido aos esforços empregados pelo governador civil d'este districto.

A commissão delegada dos sapateiros apresentou-se áquella autoridade, que lhe participou que os industriaes a seu pedido, tinham accedido á reclamação que lhe tinha sido feita, de não exigirem, para admissão de operarios nas suas officinas certificado do ultimo patrão em casa do qual tivessem trabalhado e abonando o seu bom comportamento.

Quanto ao pedido na mão d'obra de augmento de preço feito pelos operarios, o governador civil declarou que nada pudera conseguir, para já, da parte dos industriaes. Porém, tinham-se comprometido a fazer um pequeno augmento, logo que melhorassem as condições do mercado. Mais tarde, quando fosse posta em vigor a nova pauta aduaneira, contendo medidas favoraveis á industria da sapateria, os industriaes elevariam mais esse augmento de preço da mão d'obra.

A commissão retirou satisfeita, agradecendo ao chefe do districto a forma como a attendera. A commissão vae convocar para breve uma reunião de operarios da sua classe para lhes expôr o resultado dos seus trabalhos.

Consorcio

O nosso patricio e bom amigo sr. Francisco A. Cruz Amante, terceiro-nista de Medicina, casou ha dias com a ex.ª sr.ª D. Josephina Antonietta Santos Macedo Ferraz.

Damos-lhe os nossos parabens e permitta a sorte que um bom futuro lhes dê todas as prosperidades e venturas que o nosso amigo merece e de que é digno.

Instrução em Angola

No Correio de Loanda leem-se os seguintes periodos que mostram bem claramente o estado deploravel em que se encontra a instrução publica naquella provincia:

«Nalguns concelhos então dá se o caso dos professores, além de mal saberem ler e escrever para si, não se importarem com as escolas para nada, pois, que, apenas alli vão um ou outro dia cumprimentar os alumnos, se lá os encontram para sairem em seguida.

«Dizem que não se acha regulamentado o tempo que devem durar as aulas, em cada dia, e por isso que basta ir á escola e sair para cumprir os seus deveres

«Se isto realmente é verdade, como cremos, preciso é que urgentemente o conselho de instrução publica — se é que existe nesta cidade, pois ha muito que não dá signal de vida — tome as providencias que o caso reclama.

«Se não estão regulamentadas as obrigações dos professores, é preciso que o sejam para não allegarem ignorância quando deixem de cumprir com o seu dever, assim como as horas que devem durar as aulas em cada dia.»

Que, pois, admira o atraso das nossas colonias, se vemos que em todos os ramos do serviço publico se nota o mesmo desleixo!

Pezames

Estão de lucto pela morte de sua sogra os nossos amigos srs. Luiz Pereira da Motta, proprietario do hotel Central, e José Augusto da Fonseca. Os nossos sentimentos.

Descarrilamento

Na terça feira á noite descarrilou perto da estação do Fundão, linha da Beira Baixa, entre a Covilhã e Castello Branco, um comboio de passageiros, havendo avaria na machina. tender e dez carruagens. Não consta que houvesse desastres pessoas a lamentar. Cedo começa.

Noticias telegraphicas

Julio Grévy

Paris, 12 m. — O conselho de ministros, reunido hontem á tarde, decidiu que o funeral do sr. Julio Grévy será feito a expensas do Estado, sendo o governo representado nas funebres cerimoniaes pelos srs. de Freycinet, Falières e Rouvier, que foram presidentes do conselho quando o sr. Grévy era presidente da Republica. Serão prestadas ao finado honras militares.

Manifestação franco-russa

Toulon, 12 m. — Realizou-se hontem á noite uma grande manifestação franco-russa. A praça estava apinhada de enorme multidão de povo. O hymno russo foi muito applaudido. O almirante Korniloff, rodeado do seu estado maior, assistiu ao concerto. Concluido este, foi enviada uma mensagem de felicitação ao tzar.

Horriavel desastre — 1:500 victimas

Madrid, 14 ás 10 n. — São aterradoras as noticias recebidas das provincias de Toledo e Almeria acerca das inundações. A povoação de Consuegra, na provincia de Toledo ficou completamente arruinada. O temporal destruiu 200 edificios e occasionou 1:500 victimas.

Já foram descobertos 400 cadaveres, morreram innumerous animaes, estando muitissimas familias sem abrigo.

Em Almeria houve scenas de verdadeiro horror. Ficaram destruidos 400 edificios, sendo os cadaveres em grandissimo numero.

O panico é immenso. Faltam viveres. Estão interrompidas as linhas ferreas e telegraphicas.

Está aberta a subscripção nacional, tendo o governo concorrido com 500:000 pesetas a favor das victimas. O donativo da rainha foi de 50:000 pesetas.

Funeral de Grévy

Mont-sous-vaudrey, 14. — Realizou-se com grande pompa o funeral do sr. Julio Grévy. O general Brugère representando o presidente Carnot, ia logo atraz do feretro, que estava coberto de flores.

Seguravam ás borlas os srs. Le Royer e Floquet, presidentes do senado e da camara, e dois deputados da região. A multidão era enorme. O espectáculo foi grandioso.

Entre os discursos pronunciados á beira da sepultura sabressiu o do sr. Freycinet, que lembrou quanto o sr. Julio Grévy contribuiu para a consolidação da Republica, e com quanta habilidade soube desempenhar a sua tarefa de presidente da Republica.

Noticias diversas

Os negociantes de carnes verdes de Villa Nova de Gaya recomeçaram as vendas pelo preço antigo, cumprindo assim a promessa que haviam feito ao administrador do concelho.

Subiu o preço do milho em Monção. Diz um periodico local que nunca a vida foi tão cara naquella villa como no momento actual.

Vae-se publicar uma portaria auctorisando e regularisando os exames do lyceu em outubro.

Os arbitadores judiciais de Lisboa vao publicar um periodico em que advoguem os interesses da classe.

Está publicado o decreto que concede á companhia de Moçambique a administração e exploração de diversos territorios da provincia de Mo-

cambique, nas condições prescriptas no mesmo decreto.

No mez de agosto foram exportadas pela barra do Porto 6:858 pipas de vinho no valor de 587 contos.

Dizem de Roma que brevemente será publicado um breve do papa que proclama a Virgem Maria como padroeira do Congo francez.

O nosso governo annuiu a um pedido do governo do Estado Independente do Congo para lhe ser permitido contractar na provincia de Moçambique 1:000 indigenas para as obras publicas do mesmo Estado.

O parlamento da Nova Zelandia votou uma lei que confere voto ás mulheres que tem casa em seu nome e pagam pessoalmente contribuição sumptuaria. Alem de poderem votar as que estiverem neste caso tambem podem ser eleitas deputadas. Caspite!

O governador civil do Porto foi encarregado de regular o serviço das visitas sanitarias ás embarcações que fundearem em Leixões.

Em Villa Real tem havido tal escassez de milho que nos ultimos mercados subia a 850 réis a medida de 20 litros.

Na Regoa ha ainda por vender 9:197 pipas de vinho tinto e 591 de vinho branco.

No concelho de Assores ainda não foram pagas as gratificações aos encarregados do recenseamento geral da população!

Publicações a pedido

Devaneios

E' noite, a lua illumina melancolica e poeticamente as margens sombrias do rio... Imerso em profundos sentimentos que esvoaçam constantemente no meu abraçado cerebro, julgo entrever ao longe, muito ao longe, alguém...

Esse alguém, é um anjo de pureza e de candura que veio a este mundo reflecto de illuções e amargos desenganos, por um capricho da natureza...

Esse anjo é uma virgem, a unica estrellita que me serve de guia na longa e penosa senda do viver... é o meu alvo nas luctas temerosas da existencia, o meu aneio neste pezadello a que chamam vida, a minha unica ambição neste céu ou inferno a que chamam mundo!...

Uma nuvem interpondo-se entre a lua e a terra, fez cobrir com o sombrio manto das trevas o horizonte... Por fim, vencido, subjugado pelo somno cahi nos braços de Morpheu. Então um ridente sonho que faria toda a minha felicidade sendo real, veio perturbar o meu espirito em repouso. Sonhava que ella me enlaçava com os seus torneados braços e d'envolto com suspiros sem fim murmurava ternamente: cámo-te sou tua para sempre.

Acordei enfim, e olhando em redor esperava ver tornar-se tão prazenteiro sonho em realidade, mas não vi mais do que a lua espalhando a sua suave luz nos objectos em torno...

Amar é o unico enlevo da minha vida inteira, amor de sublime verbo que só as cordas de marfim conjugam, o amor é a unica luz, o unico sol que doura a materialidade da vida.

O meu espirito é o amor, o meu pensamento é o amor, o meu sangue é o amor. O que são as lagrimas senão a transpiração do nosso coração?

O que são os suspiros senão o escoamento de um perfume que parte do seio? O que são os soluços senão a gargalhada da dôr ou da alegria, avançando, subindo, crescendo pela garganta até, desencadear-se numa violenta, tempestade de pranto?

Quem uma vez amou alcandorou-se ás maiores culminancias da sensibilidade; quem uma vez reprimiu o peito, como a conter os saltos do coração que estremece de impaciencia, pousou o olhar na região mais ideal, que é dado sonhar...

Levantei-me, e lentamente encaminhei-me para a cidade que alvejava ao longe esclarecida pelo luar...

Ao transpôr a porta da minha silenciosa habitação, não encontrando ninguém que acalma-se com uma consoladora palavra de amor, ou simples amizade, a exaltação do meu espirito enfermo, recordei-me do que sou, um amargo pensamento me atravessou o cerebro e disse então com um sorriso de dôr a bordar-me os labios:

— Sou orphão e pobre, sou só, é-me vedado pensar em obter a felicidade suprema — o amor!...

O. GUEDES.

Livros e jornaes

Relatorio e contas do Monte-Pio da imprensa da Universidade, pertencentes ao anno de 1890-1891. — Coimbra imprensa da Universidade.

Foi-nos offerecido um exemplar, que agradecemos. D'elle se vê a sua prosperidade e o zelo dos seus administradores. E' a mais antiga das associações de soccorros e tambem a que tem vida mais desafogada.

Historia d'um crime — Victor Hugo — Tradução d'um emigrado politico. — Illustrado com magnificas gravuras — Volume 1 — Joaquim Ignácio Saraiva, editor — Rua do Bomjardim, 272 a 274 — Porto.

Está publicado o 3.º fasciculo d'esta importante obra, de verdadeira propaganda republicana. Nos anuncios damos as condições da assignatura.

A priminha

Uma prima que eu tenho lá fóra não deixou de escrever-me um só dia, a lembrar: não lhe esqueça o CARIMBO fabricado p'lo VEIGA, á SOPHIA.

COIMBRA

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

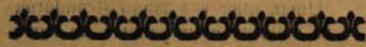
Condições da assignatura

A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignácio Saraiva — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.



**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

**Manuel Antonio da Costa, presidente da Junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu.**

61 **F**az saber, em observancia do artigo 22.º e seus §§ das Instruções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, que o rol do lançamento da contribuição parochial d'esta freguezia, relativa ao anno de 1892, se acha patente na casa da mesma Junta, por espaço de 15 dias, a contar de 20 do corrente mez até 4 de outubro proximo desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada no mesmo lançamento, apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 80 reis, na casa das sessões ou ao secretario da referida junta, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 23.º das referidas Instruções podem ter por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e das suas moradas;
- 2.º inexactidão na designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem;
- 3.º Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;
- 4.º Inexactidão, inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações, que serão resolvidas nos dias 5 a 12 de d'outubro podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas, dentro do prazo de cinco dias, contados ao immediato aquelle em que tiver findado as alludidas decisões das quaes cabe recurso para o Tribunal Administrativo do Districto, podendo apresentar seus recursos das decisões das reclamações, na rua de Ferreira Borges, n.º 95, ao presidente da junta.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de igual theor que são affixados nos logares mais publicos e do costume.

Coimbra, casa das sessões da Junta de Parochia da freguezia de S. Bartholomeu, aos 17 de setembro de 1891.

O presidente,

*Manoel Antonio da Costa.*

**Folhetim do «Alarme»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

XVI

O beijo da vida

Correndo á cabana, Mario não era levado pela solicitude que lhe devia inspirar a sorte de Alice, sua companheira de infancia; nem mesmo, cumprir confessional-o, pelo natural estimulo da compaixão.

Não hei de encobrir os defeitos d'esse caracter, como não pretendo exaltar as suas qualidades.

O coração de Mario, desenvolvendo com um vigor prematuro as fibras da energia, da perseverança, do heroismo, da amizade e do odio; ficara atrophiado a respeito da piedade, da sympathia, da ternura, de todos esses sentimentos brandos e suaves que formam o bemol da clave humana.

Em qualquer outro momento, se viessem dizer a Mario que a filha do

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA  
Proprietario—Pedro A. Cardoso

# OPERARIA

Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO

## TYPOGRAPHIA

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança  
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

**Venda de propriedade**  
60 **N**o dia 20 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, vende-se em praça particular, se o prego convier, uma morada de casas sitas no largo do Romal, com os n.ºs de policia 9, 10 e 11, com frente para o becco dos Prazeres, com o n.º 17.  
A praça é na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, sendo encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.  
Coimbra, 12 de setembro de 1891.

**FACTURAS**  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
COIMBRA

**SUCCESSO UNIVERSAL**  
DA  
**TINTURA PROGRESSO**  
35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chales, camisolas, meias, fitas, etc.  
ECONOMIA E PROMPTIDÃO  
Pacotes de 60 e 100 réis  
Vende-se na  
**Drogaria Villaça**  
146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
COIMBRA

barão tinha morrido, elle sentiria apenas a surpresa que produz um acontecimento imprevisto, e essa turbacão do espirito diante do terrivel mysterio, todas as vezes que elle formula o seu inexoravel problema.  
Passado esse primeiro assomo, se elle procurasse no intimo a recordação do acontecimento, não acharia senão um pouco de lódo entre a vaza que existe sempre em todo o coração; não acharia senão a sua antipathia por Alice, e a satisfação de se ver livre de uma presença impertinente.  
Naquella occasião porém; a vida de Alice era precisa para Mario; persistencia-lhe como cousa sua; elle a disputára ao abysmo, á morte; e tinha afinal conquistado com uma coragem que elevava perante a consciencia. Essa existencia arrancada ao boqueirão era o complemento do seu esforço; o remate de sua obra; a palma do seu triumpho. Sem ella a sua acção ficava truncada, a sua victoria mutilada: elle teria salvado embora com risco de vida, um cadaver apenas, um despojo inutil.  
Como os conquistadores antigos, de que fallava o seu Plutarco, elle carecia de um trophéo; e esse trophéo era Alice viva, e o barão humilhado

**AGENCIA FUNERARIA**  
DE  
**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**  
32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17  
COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encartegar-se de funeraes completos, exhumacões e trasladações.  
Tem um variado sortido em corças, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.  
Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.  
Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

**CASA DO CORVO**

**VENDA DE PINHEIROS**  
57 **V**endem-se pinheiros muito bons para madeira.  
Para tratar e ver rua de Ferreira Borges n.º 79 e 81.

**DIPLOMAS**  
A preto e a côres  
Imprimem-se na  
**TYP. OPERARIA**  
COIMBRA

no auge mesmo da sua felicidade, na viva expansão do seu amor paterno.  
Imagine-se pois qual devia ser o seu abalo e irritação, vendo a morte furtar-lhe perfidamente de uma maneira vil e indigna, essa existencia que elle havia arrebatado das suas garras em lucha franca, rosto a rosto! Que tropel de pensamentos lhe tumultuava no cerebro, luctando para arrojarse em borbotões! A's vezes eram impetos de indignação contra o acontecimento que o espoliava do seu triumpho. Outras vezes eram ideas loucas de resuscitar o cadaver, transmittindo-lhe metade da propria existencia.  
Que inextricaveis são os fios d'essa urdidura moral, com que se tecem as paixões humanas?  
Esse menino inacessivel á compaixão, indifferente ao soffrimento alheio, encerrado no frio egoismo que formava um orgulho desmedido; essa aberração da infancia; acabava de expor a vida, e daria sem hesitar metade d'essa vida, para salvar uma creatura da sua aversão!  
O corpo de Alice estava deitado na cama de sua vóvó preta, que sentada aos pés e debulhada em pranto não sentia o proprio mal. A's bordas

**VENDA DE CASAS**  
58 **V**ende-se uma casa com quintal e arvores de fructo, no sitio da volta do Salgueiral, freguezia de Santa Clara; sendo o encarregado da venda José de Oliveira, morador em Banhos Seccos, da mesma freguezia.

**LECCIONISTA**  
53 **A**ntonio Lopes Teixeira, professor elemental e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elemental, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

do leite, Eufrosina e Felicia ajoelhadas seguravam as mãos inanimadas da menina; Adelia reclinada por cima d'ellas, pallida de commoção, não sabendo que fazer, se afastar-se ou ficar alli, deviliava-se entre os dous movimentos.  
Junto d'ella um menino de 16 annos, ultimamente chegado á cabana, acompanhava com attenção delicada os seus movimentos, dirigindo-lhe palavras de animação ou consolo. Era Lucio, filho de D. Alina, e muito camarada de Mario, apesar da repugnancia que mostrava sua mãe por — *essa gente*. Chegado á fazenda quando os outros já tinham partido, apenas soube do passeio encaminhou-se para o logar, muito seu conhecido.  
A' cabeceira estava o barão, sustentando no joelho a loura cabeça da filha. Sepultado no fatal desengano do seu infortunio, amparava o rosto em uma das mãos. Mas de repente um vislumbre d'esse crepitar da esperanza, que bruxulea como a lampada ao apagar-se, atravessava aquella treva lugubre. Abaixava então a cabeça; interrogava ansiosamente os olhos, a face, e os pulsos da filha.  
O frio glacial e a immobilidade respondiam apenas á soffreguidão e ás ancias d'aquelle coração de pac.

**SORTE GRANDE**  
**9:000\$000**  
59 **N**º estabelecimento de Julio da Fonseca Pinto, se vende a sorte grande em cautellas da loteria de 15 do corrente.  
Continua-se a encontrar neste estabelecimento grande sortimento de bilhetes, quintos, decimos e fracções de todos os preços para as proximas loterias.  
74 — Rua dos Sapateiros — 80  
COIMBRA

**ESCRITORIO TECHNICO**  
DE  
**PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**  
21—Rua de João Cabreira—21  
COIMBRA  
56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.  
O gerente — E. Parada.

**TIMBRES**  
ENVELOPES E CARTAS  
Imprimem-se na  
**Typ. Operaria**  
Coimbra

**CRIADO DE MEZA**  
51 **P**recisa-se um competente mente habilitado. Quem estiver nas condições pode dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

**ESPECIALIDADE**  
13 **EM**  
**VINHO VERDE**  
RUA DOS SAPATEIROS  
(Caixa do correio)  
14 — RUA VELHA — 14  
COIMBRA

Elle retrahia-se dolorosamente; e sepultava-se de novo em um desespero mudo e estúpido.  
Alice era a imagem de um anjo em cera. Seus cabellos louros, molduravam-lhe o rosto como um resplendor; o vestido despedaçado, apparecendo por cima das coberturas junto ás espaldas, figurava as pontas de lindas azas azues. Seus labios entreabertos não sorriam; porque não tinham mais alma que os animasse, e o sorriso é uma flôr d'alma; porém, essa flôr, alli ficara como a pallida bonina arrancada da sua haste. Os olhos abertos e completamente pasmos, coalhavam-se como a luz na gotta que se congela; aquelles côos estavam ermos do anjo que os habitara.  
A cutis alva tinha uma doce transparencia produzida pela polarisação da luz da sua alma que se refrangia para o céu.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Quem vence?...

Dizem os jornaes da monarchia que o throno está firme. Talvez. Mas os jornalistas republicanos, a pouco e pouco, vão indo para a cadeia, extorquindo-se-lhes, ao mesmo tempo, multas fabulosas.

Isto parece mostrar que lá por cima ha muito medo.

O rei de Portugal na quadra tristissima que o paiz atravessa, — quadra de fome, de dor, de humilhações e de vergonhas, vae em viagem triumphal comer almoços á Junta Geral de Castello Branco e ouvir vivas a 5 tostões por cabeça, nas ruas da Covilhã.

Isto parece mostrar que lá por cima não ha muita politica.

Falta de politica e abundancia de medo — taes os espeques que aguentam as instituições. E só quem for muito imbecil é que não vê que as escoras se hão de transformar em arietes, provocando o desabar do existente!...

Em volta de Syracusa, acampou o exercito de Marcello, num cerco persistente e tenaz. Havia lá dentro dedicações immensas, d'um civismo raro, e, meditando sempre, o genio colossal de Archimedes.

Nada d'isso valeu. O exercito sitiante entrou na capital da Sicilia, fazendo retumbar os hymnos da victoria.

Os soldados de Marcello não tiveram todavia excessos e o triumphador generoso fez equidade.

Não tem a monarchia portugueza a defendel-a um unico talento sério, nem uma unica dedicação activa. Faltam-lhe, sob outra feição, engenhos formidaveis como os do celebre geometra, e apenas a municipal desembainhará os terçados e o commissario Pedroso de Lima puxará do apito. E o exercito que vae ter pela frente sente-se animado por outro entusiasmo mais legitimo do que o que electrificava as phalanges do grande capitão romano.

Tambem é preciso que as hostes da Democracia, ao entrarem no baluarte monarchico, não tenham as generosidades dos guerreiros de Marcello.

A justiça será vasada em outros moldes e pautada por outros principios...

Esperemos.

Por sobre a campa lugubre da Patria ainda bate as suas azas o anjo da fé.

Para a cadeia! Para lá vamos, já vencedores, mesmo antes

da victoria. Entraremos serenos e algum cá fóra ficará tremendo...

Seis mezes de cadeia e 500\$ réis de multa é uma miseria ridicula com pretensões a abafar consciencias.

Positivamente tendes de pôr em pratica o fuzilamento ou a forca. Assim é possível.

Honestos e firmes marcharemos para o carcere. E de lá falaremos...

No ceu negro da nossa vida nacional rebrilham cada vez mais os clarões da esperanza.

Apressai-vos, pois, ó vós que nos perseguis.

Levae mais uma vez a taça aos labios e fazei a ultima saude ao passado. Com ruido extranho, fazendo retumbar o solo, avança o Futuro, num estremecimento de gloria...

Veremos quem vence. Quem vence e quem sabe rir...

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

## Estado sanitario

Não é bom o estado sanitario de Coimbra. A variola continúa a alastrar-se, conjunctamente com a influenza.

Todos os dias as entradas no hospital augmentam, e em casa dos medicos da Misericordia a concorrência é espantosa, demorando-se as consultas até quasi á noite.

As classes pobres, como sempre, são as que mais soffrem, devido á falta de hygiene das suas habitações e á falta tambem de recursos para uma alimentação regular.

Attentas as más condições em que nos achamos era talvez de conveniencia uma inspecção domiciliaria, a fim de estabelecer a boa hygiene.

Em breves dias a população coimbricense augmentará extraordinariamente, e isto pôde dar logar ao desenvolvimento das epidemias que permanecem e que não são de bom caracter.

Algumas ruas da baixa e muitas da alta continuam no mesmo estado — uma indecencia, e os beccos e viellas accumulando immundicies. A camara não se resolve a ordenar uma limpeza radical agora que lhe é tão facil esse serviço, e as auctoridades não reclamam.

Quando a epidemia subir mais, virão as providencias — antes, seria tollice e um grande incommodo.

Assim se pensa em Coimbra!

## Os monopolios

O sr. ministro da fazenda começa a urdir a meada dos monopolios, e já ha quem offereça 700 contos pelo das loterías.

Principiam as habilidades, d'onde poderá sair uma outra metade, mais correcta e mais augmentada. Ora pois!

## João Corrêa Ayres de Campos

Se ha homens que ao desaparecerem da vida são acompanhados á sepultura pela saudade intima dos seus conterraneos, este santo varão é um d'elles!

Modelo de virtudes, exemplo de moralidade, elle soube ser o protector nato da indigencia, repartindo com todos os necessitados os fructos da sua grande fortuna.

Ninguém com mais zelo e dedicação tratou da pobreza — a viuva do operario, os orphãos, a velhice recebeu d'elle amparo e protecção.

O Asylo de Mendicidade perdeu o seu principal sustentaculo. A pobreza indigena chorará a sua falta; e muitos olhos vimos hontem marejados de lagrimas sentidas, em frente do seu cadaver ao receber na igreja os responsos funebres.

Pertencem ao grupo historico, servindo no senado coimbricense. Eleito deputado em duas legislaturas todos os seus honorarios reverteram em beneficio de instituições de caridade.

De-se, porém, que os partidos começaram a corromper-se pelos vícios da veniaga, prevertendo e inutilizando caracteres, o sr. Ayres de Campos abandonou completamente a politica, lamentando os desvarios constantes dos dirigentes, tendo palavras de acre censura para esses homens que têm enriquecido á custa da nação e com sacrificios do povo.

Como escriptor collaborou nos tempos dos seus estudos universitarios em diversos jornaes litterarios e scientificos. Era um investigador de merecimento e no archivo da camara municipal d'esta cidade se encontram trabalhos seus e de subido valor.

O seu funeral foi concorridissimo apesar de não haver convites especiaes. Cidadãos de todas as classes foram prestar homenagem ao illustre morto — que deixa aos seus nome immaculado, e uma aureola de tantas virtudes e de tanta abnegação que nunca se extinguirá.

A seu filho o sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, que nós merecemos muito respeito e muita sympathia e a quem vemos um continuador da obra de beneficencia exercida por seu estremo pae, nos dirigimos, deixando aqui bem gravada a nossa condolencia e a magua que sentimos pela morte d'esse santo varão, que ao desaparecer da vida teve a companhia-o á sepultura as lagrimas da pobreza que elle muitas vezes enxugou, comprindo a maxima christã — dar aos pobres sem ostentação, nem vaidades; não vendo a mão esquerda o que a direita dá.

## Enfeita-se

Amigo Navarro, traz desejos de vir a ser ministro do reino. E' agoureiro; ainda vive o sr. Lopo Vaz e já conta em substituí-lo.

Não se nos dá — mesmo para que acabe a brandura dos costumes, e os cofres publicos fiquem limpos.

Faça-se ideia! Com uma crise d'estas, que chega a todos!...

## O sr. D. Carlos e o sr. Ramalho Ortigão

E' um trecho das Farpas, que damos hoje, como recordação dos tempos aureos do sr. Ramalho Ortigão, hoje corteão do principe-rei que elle cobria de ridiculo e de chacota.

Leiam, apreciem e depois digamos se aquelle homem que Ramalho phantasiou, o commandante dos vivas, não se poderá confundir hoje com o phantasma, incumbido dos festejos em Cascaes ao rei, não sabemos se mediante igual esportula — 3\$200 réis e jantar?

Como um homem que parecia ter bom senso e juizo, se achincalha a tal ponto de o vermos qual galopim sertanejo de escada ás costas a pregar festões de bucho e bandeiras para a recepção de suas magestades.

Quem o havia de dizer em 1883!

## Recrutamento militar

O Diario publicou uma portaria mandando observar algumas disposições com relação aos mancebos que queiram fazer-se substituir no recrutamento para o exercito e para a armada.

Os requerimentos a pedirem substituições devem ser instruidos com os seguintes documentos:

- certidão de baptismo do substituto que prove não ter mais de 30 annos;
- certidão do substituto ter sido devidamente sorteado;
- certidão por onde o substituto mostre que não está processado por qualquer crime;
- attestado por onde o substituto prove que é solteiro;
- attestado de bom comportamento do substituto;
- termo de identidade de pessoa do substituto devidamente processado.

## Economias

Noticia-se que as economias até agora realisadas no ministerio das obras publicas chegou a 1:500 contos, só o que diz respeito a material e a 150 contos no pessoal empregado.

Chegará tudo isso para as despesas com a orgia que ali vae nas demonstrações de sympathia á realza? Respondam, para socego do contribuinte, que está vendo arder o melhor de seu trabalho e que tantos sacrificios representa o que dá o Estado para ser gasto tão barbaramente!

## Amnistia

Não se dará porque os jornaes republicanos não têm feito bichinha gata ao governo dos srs. Mariano & Lopo.

Esta firma commercial na politica, suppoz que, mediante o seu compromisso — amnistia aos crimes politicos — as folhas democraticas queimariam incenso em sua honra!

Que macanjos! Se julgaram que as nossas convicções seriam subjugadas ás suas argucias — enganaram-se. Ha muitos desejos e muita vontade de ver em liberdade os heroes de 31 de janeiro, mas nunca por taes processos; mas nunca com taes condições.

Nem nisso consentiriam os proprios interessados, que tem mostrado bem a sua indiferença e o seu desprezo pelas concessões regias.

Perdeu a partida o sr. Mariano — o cynico!

## Julio Grévy

A França acaba de prestar as ultimas homenagens a este honrado cidadão, que por muitos annos presidiu aos seus destinos, e onde affirmou sempre a sua integridade de character e probidade nunca desmentida.

Foi um politico como se é naquella grande nação — sincero, convicto e honrado. E tanto que deixou o poder em face do escandalo Wilson, seu genro, apesar de ficar illibado o seu nome e intacta a sua reputação.

Grande exemplo de moralidade que a Republica deu ás Monarchias!

A sua vida politica data de 1848, sempre ao serviço da causa republicana que elle acompanhou com dedicação e desinteresse.

## O Pardo

Na terça feira fez um anno que a policia de Lisboa assassinou com infamia e cobardia esse popular, operario laborioso e honesto, que no entusiasmo da sua mocidade levantava protestos de indignação contra os traidores á patria, que a vendia pelo tratado de 20 de Agosto, aclamando a integridade da sua patria!

Grande feito! grande heroicidade esta, para lustre d'uma monarchia que se escuda no nome — liberdade — mas que ao seu serviço conserva os carrascos do povo, representados na municipal e policia, que soffocam os gritos da justiça, ao som da fuzilaria que assassina cidadãos inermes, que defendem a sua patria!

O policia gosa em paz o seu valor, lealdade e merito, em quanto pobres soldados que nessa occasião repelliram nobremente as aggressões dos sustentaculos da ordem, estão ainda debaixo de ferros!

Grande justiça!

## O Monitor

É um novo bi-semanario que se publica em Evora e de que é redactor principal Gilberto Gomes de Vargas.

E' democratista; e advogará todas as classes que lutam com a indifferença dos poderes publicos.

Vamos retribuir a amavel visita, saudando o apparecimento de mais um luclador para a nossa causa que ha de regenerar a patria, dando-lhe moralidade e civilisação. E ávante!

## Espetadas

### Os dois finos

Quem inda os não conhecer, ao vel-os tão assanhados de certo não vae dizer que foram dois namorados.

E é que foram, sim senhor! Ambos elles affirmaram que infandas provas d'amor um ao outro já juraram!

Mas agora — mostram trombas d'arrufados — etiqueta! — á cousa versa — nas bombas, uns despetos... d'aguilhetas.

A muitos já perguntai: (sem que obtisdes despacho) — Quem é a femêa? — Não sei... e nem sei qual é o macho.

## Napoleão III, o bandido

(DE VICTOR HUGO)

A carnificina do boulevard Montmartre constitue a originalidade do golpe de estado. Sem esta matança, o 2 de dezembro não seria senão um 18 brumario. Luiz Bonaparte escapou ao plagiato, pelo massacre.

Até ali elle não tinha sido senão um copista. O pequeno chapéu de Bolonha, a sobre casaca parda, aguiá domesticada, elle era um grotesco. Que era esta parodia? perguntava-se. Elle fazia rir; de repente elle fez tremer. O odioso é a porta de sahida do ridiculo.

Elle levou o odio até ao execravel. Estava desejo da monstruosidade dos grandes crimes; — quiz egualar os peiores. Este esforço para o horror deu-lhe um lugar especial na caverna dos tyrannos. A velhacaria que quiz emparelhar com a perversidade, um Nero petiz encapotado em Lacenaire enorme, tal é o phenomeno. A arte pela arte, o assassinato pelo assassinato.

Luiz Bonaparte creou um genero. Foi d'esta maneira que Luiz Bonaparte entrou no inesperado. Isto revelou-o.

Ha certos cerebros que são abysmos. Havia muito tempo, evidentemente, que o pensamento de Bonaparte era assassinar para reinar. A premeditação envergonha os criminosos; é por isso que a traição principia. O crime habita nelles, diffuso e fluctuante, quasi inconsciente; as almas não ennegrecem senão lentamente. Accões tão sceleradas não se improvisam; ellas não chegam do primeiro impulso e d'um só jacto á sua perfeição. Ellas crescem e amadurecem, informes e indecisas, e o centro de idéas onde ellas estão mantêm-as vividas, disponiveis para o dia ajustado, e vagamente terríveis.

Esta idéa, o massacre pelo throno, insistamos nisto, habitava ha muito tempo o espirito de Bonaparte. Estava isso no possível d'esta alma. Ella ja e vinha como uma larva em um aquario, amalgamada em crepusculos, em duvidas, em appetites, em expedientes, em sonhos de não se sabe que socialismo cesariano, como uma hydra entrevista em uma transparencia de galhos. Elle apenas sabia que aquella idéa disforme vivia nelle. Quando a precisou, encontrou-a, armada e prompta para o servir. O seu cerebro insondavel tinha-a obscuretamente alimentado. Os precipícios conservam os monstros.

Até este memoravel dia de 4 de dezembro, Luiz Bonaparte não se conhecia talvez, inteiramente. Aquelles que estudavam este curioso animal imperial não chegaram a acreditar-lhe ferocidade pura e simples. Via-se n'elle não se sabe que sér mixto, applicando talentos de ratoneiro a sonhos de imperio, e que, mesmo coroado, sendo gatuno, fazia dizer d'um parricida: que trapaceiro! Incapaz de assentar o pé sobre um monte qualquer, mesmo de infamia; sempre a meio caminho, um pouco acima dos pequenos velhacos e um pouco abaixo dos grandes malfiteiros. Julgar-se-ia apto para fazer tudo o que se faz nas casas de batota e nas cavernas, com a differença de que elle trapacearia na caverna e assassinaría na casa de batota.

O massacre do boulevard despiu bruscamente esta alma. Viu-se tal qual ella era; as alcunhas ridiculas, Grós-Bec, Badinguet, desapareceram; viu-se o bandido; viu-se o verdadeiro Contrafatto occulto no falso Bonaparte.

Elle teve um estremecimento! Eis o que este homem tinha em reserva!

Fizeram-lhe apologias. Ellas encaixam facilmente. Louvar Bonaparte é simples; tambem se louvou Dupin; mas purificá-lo, eis uma operação com-

plicada. Que fazer do 4 de dezembro? Como arrancar-se? Justificar é mais penoso que glorificar. A esponja trabalha mais difficilmente do que o insensu; os panegyristas do golpe d'estado perderam o seu tempo. A propria Madame Sand, apezar de grande alma tentou uma reabilitação triste. Sempre, apezar de tudo, a cifra dos mortos apparecerá atravez de qualquer lavagem.

Não! Não! nenhuma attenuação é possível. Infortunado Bonaparte! O sangue foi tirado, é necessario hebel-o.

O facto de 4 de dezembro é a mais colossal punhalada que um bandido da civilização podia vibrar não dizemos num povo, mas em todo o genero humano.

O golpe foi monstruoso e atterrisou Paris.

Paris atterrisado é a consciencia, é a razão, é toda a liberdade humana atterrisada. E' o progresso dos seculos estatelado nas calçadas da rua. E' o facho da justiça, da verdade e da vida a ir-se embora, a extinguir-se. Eis o que fez Luiz Bonaparte no dia em que fez o golpe d'estado.

O successo do miseravel foi completo.

O 2 de dezembro estava perdido; o 4 de dezembro salvou o 2 de dezembro. Parece Erostrato salvando Judas. Paris comprehendeu que nem tudo tinha sido dito em forma de horror; e que acima do oppressor, havia o pantomimeiro. Uma escarpa voando com a capa de Cesar. Aquelle homem é pequeno mas horroroso.

Paris consentiu neste assombro, não quiz ouvir a ultima palavra, deitou-se, e fez-se morto. Houve asphyxia no successo. Este crime não o parece. Quem quer que seja, Eschyle ou Tacito, que após seculos, levante a tampa, sentirá o fetido. Paris resignou-se, Paris abdicou, Paris rendeu-se; a novidade da traição fez a efficacia Paris quasi cessou de ser Paris; no dia seguinte ouviu-se no escuro o estalar dos dentes d'este titan terrificado.

Insistamos nisto, porque é preciso constatar as leis moraes. Luiz Bonaparte ficou sendo, mesmo depois do 4 de dezembro, Napoleão, o Pequeno.

Esta enormidade deixou-o anão. A dimensão do crime não transformou a estatura do criminoso e a pequenez do assassino resistiu á immensidade do assassinato.

Como quer que seja o pygmeu deu razão ao colosso. A confissão por mais humilhante que seja não póde ser ofuscada.

Eis a que vergonha foi condemnada a historia, a grande deshonrada. Trad.

TEIXEIRA DE BRITO.

### Infamia!

Em quanto se mandaram para Africa os revoltosos de 31 de janeiro, commette-se a infamia de encarcerar na Penitenciaria de Lisboa, Alfredo Manoel Salomé, comprometido nesse movimento.

A isto chega a viagança miseravel, de que são responsaveis os ministros da realza.

### Que honra!

Escolheu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia o Monte Estoril para mandar edificar um chalet.

O sr. Mariano exulta, pois se vê seguido por tão nobre dama, que vae dar realce e valor ao chalet que já alli possuía, mesmo antes da outra metade.

A attracção — os cofres publicos — o povo. Que grande vinha!

### Apalpões

O sr. infante D. Affonso vae no domingo ao Porto assistir a uma tourada. E' o balão d'ensao para a visita real á invicta, que traz assustados os espiritos da corte.

Andem meninos, brinquem; mas cuidadinho não se alejem.

### Chronica semanal

Porque a recebemos um pouco tarde e julgamos de proveito a publicação que fazemos d'um escripto do sr. Ramalho Ortigão, director dos festejos alugados a suas magestades, em Cascaes, tivemos de retirar a prosa do nosso digno collaborador. Elle nos desculpará esta falta.

## Sciencias e Lettras

### Carta ao principe D. Carlos

(EXCERPTO)

Erã vossa alteza um baby da altura de uma bengala, quando seus illustres paes, vilmente illudidos por indignos conselheiros, appareciam com vossa alteza nos sitios publicos apresentando-o aos povos em traje de mascara, já de coronel de comedia, já de tabellião de entremez.

Em uma occasião levaram o ás corridas de cavallos vestido de funcionario publico: calça até abaixo, apolainada em cima dos botins apiorados, jaquetão, collarinho alto, chapéu redondo, grilhão de ouro no relógio e luva branca. Vossa alteza poderá ter uma idéa da figura que estava fazendo dignando-se de olhar por um binoculo ás avessas para o prior da Lapa. Era aquillo em louro, sem a corôa e sem o anel liturgico.

As Farpas protestaram com energia, clamando em estylo vehemente que vossa alteza tinha direitos iniludiveis a não ser confundido, por meio dos nefandos artificios do algihebe da corte, com um padre pequeno. Que vossa alteza era o herdeiro presumptivo de um sceptro; nunca o de um cachucho de pregador! Que mais nobre do que essa vestimenta seria a pura nudez com a decencia apenas garantida pela extincta folha de parra ou por um simples phylloxera.

As Farpas aconselharam que vestissem vossa alteza sensatamente, de flanela, meias de lã, knickerboker, blusa, collarinho chato, e sem luvas.

Hoje, que vossa alteza é um homem, deixamos ao seu juizo emancipado o decidir quem tinha razão: se os aulicos conselheiros do guarda-roupa de vossa alteza, se nós, seus criticos.

Mais tarde, quando vossa alteza penetrou nos dominios da instrucção secundaria e que de Coimbra foi chamado por cartas regias o mestre de hebraico Joaquim Alves Sousa para o fim de vir lér a vossa alteza Logica e Rhetorica, As Farpas apoderaram-se solícitas e velozes d'esse sapiente caturra, e provaram por meio de argumentos irrespondiveis que era abusar da submissão de um joven principe, innocente e ingenuo, o pôr de frente d'elle, sob o pretexto de o instruir, esse agoirento mocho, pilhado na lobrega escuridão da metaphysica universitaria e posto na Ajuda, com a borla doutoral a um lado e o comedouro do rapé ao outro, a explicar as regras do enthymema, do epichirema e do sorites, e bem assim o emprego da synédoche, da antonomasia e da catachrese.

Apesar de todas as nossas objecções, esse nefasto humanista amargurou os dias preciosos de vossa alteza, procurando cavilosamente fazer-lhe acreditar que o epichirema era tão indispensavel ao homem como o proprio pão.

Se tinhamos razão ou não sabe-o hoje muito bem vossa alteza, que é homem ha uns poucos de annos, sem ter precisado nunca até hoje nem do epichirema, nem do sorites, nem de cousa alguma d'aquellas com que por tanto tempo o estopou, sem proveito para ninguem, esse sensaborão tremebundo, seu mestre.

Quando foi da nomeação do sr.

conselheiro Viale, do sr. Martens Ferrão, do sr. Santa Monica, As Farpas intervieram de novo, mostrando que a educação de vossa alteza não era precisamente a piscina da pudica Susana, para assim o rodearem em grupo mythologico de todos os velhos barbaças aposentados da magistratura e da Academia.

Os resultados confirmaram quanto por essa occasião predissemos. Os pedagogos de vossa alteza educaram-o dentro da virtude mas fora da natureza, fazendo de vossa alteza uma especie de Rosière de Nanterre, cuja vida tivesse por fim servir de assumpto a um romance coroado pelas sociedades sabias e destinado a conferir-se em premio de animação ás engomadeiras virtuosas.

Conhece vossa alteza a Educação de um principe, de Edmond About? Recomendamos-lhe com empenho a leitura d'essa obra tão importante aos principes como o proprio livro de Machiavel.

Em lição digna das nossas mais graves meditações, About mostra-nos a tragica situação do principe Paulo no primeiro dia do seu noivado.

E' alta noite. Findaram as festas do hymeneu em palacio. O monarcha agradeceu num bem elaborado speech as manifestações geraes do rego-ijo da corte por occasião do feliz consorcio do principe herdeiro, applaudindo incondicionalmente as dansas e as cantatas, e queixando-se apenas de pouca pimenta nos molhos mediocrementemente incendiarios, do real banquete. Os musicos, desencanudados as flautas, mettido o rabecão na caixa, e confiados os timbales ao moço da real capella, haviam-se retirado a seus lugurios.

Os aulicos resonavam enconchados nos catres da régia mansão. E o commandante da companhia dos vivas, incumbido, mediante a esportula de 3\$200 réis e jantar, de fazer de Povo nos dias de gala, havia terminado os seus trabalhos; o rei, com sua natural affabilidade, havia-lhe dicto comovido batendo-lhe no hombro e mettendo-lhe na mão os 3\$200 — Obrigado, meu povo! — e elle, com o vozeario restaurado por duas gemmadas, partira á pressa para ir levantar os vivas á Republica numa manifestação de provincia para que estava escripturado.

Tudo pois era silencio e trevas no régio alcáçar, quando o monarcha se regueu de chambre e chinelas, no louvavel intuito de espreicer dos dueros encargos da publica governação espreitando um momento pela fechadura da porta da camara nupcial do principe Paulo e da princeza Margarida. Nisto, ao atravessar nas trevas o salão de baile, mudo, apagado e deserto... catapuz! Era o rei que ia de corôa para baixo e de chichelos ao ar por cima de um fauteuil, encambulhado num homem que dormia sentado alli assim. Gritos de pavão do monarcha aterrado, e corteços em ceoulas que chegam com luzes! Descobre-se que o rei cahira por cima do principe real, que estava noivando sósinho numa cadeira, com o chapéu de hicos na cabeça, abraçado á espada dos reis seus avós.

— Que faz você aqui, seu estúpido? — lhe perguntou o monarcha com voz acre.

— Eu nano — respondeu o principe sorridente e doce. — Como a princeza Margarida me disse que ia nanar para a sua camara, e como eu agora não tenho camara para nanar, vim nanar para esta cadeira.

— Chamem os mestres de sua alteza! — bradou o rei iracundo, com um gallo na testa e com os braços cruzados no peito.

Um momento depois, como os tres pedagogos comparecessem á real presença, enrolados á pressa nas togas do professorado, de barretes de dormir, com as competentes penuas de pato aparadas da vespera e mettidas atraz das orelhas, o rei disse-lhes:

— Esse jumento que ali está, (e estendendo o seu dedo magnani-

mo, com um largo gesto antigo indicava o principe, vestido de general, de esporas e chapéu armado, que hoje encostado ao sabre de seus antepassados) esse real jumento ignora completamente os deveres mais rudimentares de um principe para com a sua princeza! E é para isto que eu tenho tido aqui á engorda durante quinze annos tres burros de tres mestres!... Ora muito bem: vou deixavos a sós por espaço de cinco minutos com tão repulsivo idiota. Se ao cabo de cinco minutos, contados pelo relógio, elle não estiver ao facto d'aquillo que todo o homem de barbas na cara deve saber para não vir para aqui a estas horas nanar numa cadeira, decapito-vos a todos tres esta noite como quem decapita pelo entru-do tres perús gordos e emborrachados!

Uma vez a sós com o real alumno, os tres pedagogos cahiram em desfeito pranto nos braços uns dos outros, porque nenhum d'elles sabia nem se lembrava de haver jámais lido nos auctores cousa alguma relativa aos deveres mais rudimentares dos principes para com as suas princezas.

Quando vossa alteza se dignar de passar um exame sobre esta materia aos seus pedagogos, pedimos, senhor, e ousamos esperar da vossa clemencia, que a pena ultima lhes seja commutada.

Piedade, principe, piedade! Quer vossa alteza mais provas da desinteressada solícitude com que As Farpas teem sempre velado com diurno e nocturno olho sobre o prestigio de tudo quanto mais directamente se relaciona com a sua pessoa, com a sua familia, com a sua corte?

Compulse vossa alteza essa collecção immarcescível, e a cada momento encontrará nella os conselhos mais amigaveis e mais justos, sobre as maneiras, sobre a toilette sobre a linguagem, sobre a etiqueta do palacio; acerca dos discursos da corôa, dos uniformes, das librés, dos cavallos, das carruagens, dos bailes, dos jantares, das viagens, das caçadas, das recitas de gala, das revistas militares, etc.

Quem foi que mais ardentemente pugnou para que não pegasse a vossa alteza e a seu augusto irmão a alcunha piegas dos cabeças louras e dos louras creanças, que lhes puzeram os noticiarios?

Quem mais do que nós se esforçou em obstar que sua majestade a rainha cahisse, sob a antonomasia de anjo de caridade, nos logares comuns da rethorica sordida de precisão e fogo preso, de bambolim de murta e de peixe frito?...

Não faremos a vossa alteza a injuria de o suppôr assaz destituído de bom gosto para não comprehender quanto á notoriiedade, levada até esse ponto de incontinencia, melindra e emmurchece aquella delicada e fina flôr do recato, que é a mais bella joia das princezas que bebem silenciosamente e heroicamente a vida na obscuridade inviolavel, como a imperatriz da Alemanha, por exemplo, ou a imperatriz do Brazil.

Por todos estes titulos julgavamos nós ter a certeza de ser os individuos chamados a acompanhar vossa alteza na sua viagem de instrucção.

Quando ultimamente lêmos nas gazetas os nomes dos srs. Antonio Augusto d'Aguiar e Martens Ferrão em vez dos nossos, aquelle que escreve estas linhas telegraphou a Eça de Queiroz, nos seguintes termos:

Eça de Queiroz — Laurence's Hotel — Cintra. Diga se recebeu rei convite ir estrangeiro principes, e se vai.

E recebemos a seguinte resposta: Ramalho Ortigão — Caetano — Lisboa. Só recebi Alberto Braga convite ir Collares burros, e não vou.

Havieis-nos pois lançando a ambrosia ao ostracismo... Maldição e prudencia!

RAMALHO ORTIGÃO.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Ararajo, rua V. da Luz, 92

Para variar

Uma actriz, que tinha representado um papel de homem, logo que baixou o panno, dizia muito contristada:

— É notavel. Metade dos espectadores da plateia superior, tomaram-me por um homem.

— Não te importes, respondeu-lhe uma das suas amigas. A outra metade sabe perfeitamente que és mulher.

Entre marido e mulher:

— Não te posso aturar. Vae para o diabo...

— Como és injusto! e eu todos os dias peço a Deus que te leve para o céu!!

Funilleiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funilleiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeitiras, 65, Coimbra.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um pequenito, que estava lendo o catholicismo, pergunta inopinadamente á mãe:

— O' mamã, o que é honrar pae e mãe?

— E' respeitá-os, não os fazer zangar e dar-lhes muitos beijos e abraços.

— Ah! sim? Pois o papá estava hontem a honrar a Rosa; a nossa creada.

— Como?

— Dizia-lhe coisas muito bonitas e dava-lhe beijos e abraços.

Dois saloios, marido e mulher, vão procurar um medico, e entram na sala de espera, onde se assentam até que o doutor possa falar-lhes. Para entreterem o tempo, examinam tudo o que os rodeia, e procuram advinhar o uso, a proveniencia e a significação de cada objecto, que veem.

— Olha lá, Manel, diz a mulher: o que representará aquella figura que está além sem braços nem pernas?

— Eu sei lá, mulher... respondeu o saloio. Naturalmente representa alguma das doentes do doutor, a quem elle cortou as pernas e os braços por causa de uma qualquer molestia.

— Ai, credo!

— E d'ahi talvez me engane... É possível que represente uma creatura humana que nascesse já assim, sem braços nem pernas...

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Pintor — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros,

Os industriaes sapateiros

Requiram um dos dias d'esta semana estes industriaes, resolvendo elevar o preço do calçado, em virtude do consideravel augmento que estão tendo todos os artigos de sapataria.

Bom é que enquanto a suas magestades não peza a vida e a passam em alegres orgias e esplendidos brodios, o publico vá gemendo debaixo d'esta crise esmagadora, e pague por bom preço a sua sustentação e os objectos indispensaveis para seu uso.

E não havemos de exultar e regosijar-nos por tantas felicidades que nos dá a monarchia?

Por certo!

Fogos fatuos

Por ordem do ministerio do reino o sr. governador civil d'este districto dirigiu aos respectivos administradores de concelho circulares a fim d'estes procurarem informar-se do estado e applicação das casas religiosas extra-officiaes.

Como se sabe já ha tempos, outros ministerios pediram eguaes informes, e assim passaram as fingidas providencias que eram reclamadas pela opinião publica. Tudo isto são fogos fatuos com que se vae entretendo o publico justamente indignado pelo desleixo e incuria dos dirigentes, que deixam á vontade instituições, onde se praticam crimes como aquelles que agora estão affectos ao tribunal.

Tudo isto é vergonhoso e symptomatico da depravação em que se caiu, mercê da politica dominante.

Noticias da beira-mar

Figueira, 17 de setembro.

Depois da festa da Senhora da Encarnação e inauguração do nosso mercado de gado, a noticia mais palpitante foi a chegada do ministro da justiça, sr. Moraes de Carvalho. Os seus amigos politicos prepararam-lhe uma estrondosa (!) recepção, não faltando a competente philarmonica com a sua girandola. Na gare s. ex.ª foi cumprimentado pelo nosso deputado o sr. dr. Pereira dos Santos, pelo pessoal do tribunal, e repartição de fazenda, vindo-se alli alguns cavalheiros da terra e bahistas, que retiraram embasbacados, por que s. ex.ª teve a delicadeza de retirar em trem, indo hospedar se em casa do seu cunhado C. Machado, na praça Nova.

Uma vez alli, os seus amigos fizeram ainda com que a philarmonia lhe fosse tocar á porta, e se o digno regente sr. Symaria e os membros da sociedade não tomassem a resolução de retirar, ainda hoje lá estariam, esperando que s. ex.ª tivesse a delicadeza de lhes apparecer ou agradecer-lhes, como lhe cumpria. Ainda não vimos semsaboria mais completa! O povo brilhava pela ausencia. Ditosos tempos em que o povinho corria atraz dos trombones!... Hoje, ha mais em que pensar.

E não se diga que não tem importancia o novo grupo regenerador da Figueira!...

\* Á romaria da Senhora da Encarnação a Buarcos affluiram muitos romeiros.

Inaugurou-se naquelle dia (8) a nova feira de gado, a que já me referi.

Esteve muito concorrida de gado cavallar e bovino.

D'esta ultima raça, apresentou o sr. José Maria Sargaça, marchante nesta cidade, uma bellissima e corpulenta junta de bois, que ganhou o primeiro premio, 30\$000 réis.

O segundo premio de 20\$000 réis, foi distribuido ao sr. Cantante, da Ereira, por apresentar um bonito poldro de 3 annos, considerado pelo jury o melhor exemplar d'aquelle raça.

Fizeram-se algumas transacções.

A' camara, a quem já louvamos pela ideia da criação do mercado, cabe a maior censura pelo seu indesculpavel desleixo, porque tendo gente ao seu serviço não se lembrou mandar terraplenar o local do mercado que permanece cheio de barrancos, com montões d'entulho aqui e além. Mais um pouquinho de zelo da parte de quem vae ganhando o nosso dinheiro, não era de mais!

Aguardamos o proximo dia 8 de outubro...

\* No domingo de tarde as duas philarmonicas, proporcionaram aos bahistas e figueirenses alguns momentos de distracção. A 10 de Agosto tocou varios trechos de musica no seu coreto da praça Nova; e a Figueirense, fez a inauguração do novo jardim, no largo — José Luciano — tocando algumas horas. Em ambos os locais era enorme a concorrência.

\* A camara pagou a gratificação de dois mezes aos hombeiros municipaes. Em terminando setembro, ficam-lhes devendo 5 mezes!

E a syndicação? Quando será publicado o parecer da commissão nomeada para tal fim? Nada de compadrice; venha a syndicação, que já é do dominio do publico. Diz-se por ahi muito á puridade que por causa de protegerem os accusados, foram comidos os accusadores. Desejavamos ver mais dignidade por parte de uns, e menos parcialidade da parte de outros.

SPILO.

Em holandas

Agora vão supprimir as charlateiras de cordão e macarrões do uniforme dos officiaes de infantaria e de caçadores, sendo substituidas pelas antigas de metal.

Andam sempre nestas mudanças — e só nisto pensam.

Contra o phylloxera

O Agricultore Nouvelle, diz que o sr. Luiz Adenas, vinhateiro em Aluzes, descobriu um meio efficaz de destruir o phylloxera.

Observou o sr. Adenas que, no centro de um grupo de cepas contaminadas, algumas d'ellas se conservavam indemnes de phylloxera. Impressionado por este facto, fez investigações junto d'aquellas cepas e viu que proximo da raiz de umas fora casualmente enterrado ha annos, com o estreme, um pedaço de cabo alcatroado.

Suppondo que o cabo tivesse obestado á approximação do phylloxera, procedeu a experiencias, molhando pedaços de trapo em alcatrão e mineral e enterrando-os junto da raiz das cepas, mas sem lhe tocar. Os resultados foram satisfatorios, ficando as cepas livres de phylloxera.

Em seguida dividiu a vinha em zonas, descalcando as cepas, collocando os trapos embebidos em alcatrão mineral e calçado novamente logo depois de effectuada a operação. Deixou uma zona sem tratamento; e chegou o tempo opportuno pediu que fosse nomeada uma commissão para examinar os effeitos do seu processo.

A commissão verificou, em sua primeira visita, que o phylloxera abandonara as cepas tratadas com o alcatrão, e resolveu fazer ainda mais duas visitas, no meado de agosto e de setembro, para se certificar completamente da efficacia do novo processo de destruição.

O papão

A imprensa monarchica falla grosso e forte ao partido republicano, ameaçando-o com a intervenção estrangeira, em caso de tentativa contra as instituições!

Mas então não basta a popularidade da Beira Baixa para conter as exaltações jacobinas?

Que sucios e que intrujões!

Noticias telegraphicas

As inundações em Hespanha

Madrid, 16. — A imprensa em geral continua occupando-se quasi exclusivamente das catastrophes de Consuegra (Toledo) e Almeria motivadas pelo temporal e cheias.

Um jornal diz que no primeiro ponto ha 2:000 mortos e ficaram destruidas duas terças partes da povoação. Ha fome. Os cadaveres inseultos fazem receiar uma epidemia; o governo mandou forças de engenheiros militares ajudarem aos trabalhos. Segundo os jornaes, morreram em Consuegra familias inteiras encontrando-se mães agarradas aos filhos. Numa casa onde se festejava um noivado morreram 60 pessoas.

A Gazeta official publica um decreto abrindo subscrição nacional, e figurando na cabeça do rol a rainha regente com 100:000 pesetas além de 50:000 que S. M. já remetteu para os logares da catastrophe.

Os jornaes e os telegrammas fallam como elogio da caridade dos frades franciscanos que tem um convento em Consuegra e que andam distribuindo viveres e ajudando á remoção dos cadaveres.

As perdas materiaes são calculadas em 10 milhões de pesetas.

Noticias diversas

Foi despachada na alfandega de Lisboa com o valor de 2.800\$000 réis uma machina vinda de Inglaterra para a Casa da Moeda.

\* Chegaram da Allemanha mais 500 contos de réis em notas de 1\$000 e 500 réis.

\* Começou na Casa da Moeda a cunhagem do cobre.

\* O bispo de Salamanca prohibiu a leitura do jornal da sua diocese, La Libertad, aos catholicos.

\* Ainda esta semana passará a ser feito na estação do Rocio todo o serviço de comboios para passageiros.

\* Foram effectivamente supprimidos os pennachos dos capacetes do exercito.

\* Os marchantes de Villa Verde abateram 20 réis em kilo de carne.

\* A recepção de gala pelos annos do sr. D. Carlos e da sr.ª D. Amelia effectuar-se-ha, como de costume, no paço da Ajuda.

\* A commissão de fabricantes de pão procurou o sr. Mariano de Carvalho a fim de lhe pedir que fosse revogados alguns dos artigos da postura municipal, que consideram menos justos. O ministro respondeu que podiam contar com a sua protecção em tudo quanto seja justo e legal.

\* No Funchal, foi prohibido um comicio que se convocara com o fim de pedir do governo varias providencias contra a crise monetaria.

\* Os mestres das officinas de aparelhos e velame, cabos da ponte e outros empregados do arsenal da marinha vão requerer uma gratificação, allegando o augmento de jornal ultimamente concedido a outros operarios.

\* Consta que vae publicar-se um decreto fazendo ao sr. Antonio Julio Machado concessão de privilegio para deposito de carvão na ilha de S. Vicente, Cabo Verde.

\* Foi entregue ao sr. governador civil do Porto uma petição, em que se adduzem razões justificadissimas, para conseguir que s. ex.ª revogue o edital em que se prohibe o preço dos jornaes depois das onze horas da noite, o que prejudica em extremo os interesses dos agentes e vendedores dos jornaes de Lisboa.

\* Um tunnel que estava em construção perto de Mexima, Italia, de-

sabou ante-hontem sepultando numerosos operarios.

\* Em Barcellona foi descoberta uma importante falsificação de notas do banco do Paraguay e de outras republicas americanas. O auctor da falsificação é um paraguayano.

\* Dizem de Berlim que os congressistas do direito internacional escelherão Zurich para reunião do proximo congresso que se deverá realizar em 1892.

\* No dia 22 do corrente será baptisado o filho do principe Guilherme de Hohenzolern, sendo madrinha a sr.ª D. Maria Pia.

\* O sr. governador civil de Lisboa deu ordem para que no edificio do governo civil seja collocado um para-raios.

\* O duque de Orleans demora-se em Portugal até ao fim do mez.

\* Com a morte do sr. Grévy vága um Tosão de ouro que será dado ao sr. Carnot.

AGRADECIMENTO

Ricardo dos Santos e sua esposa Maria dos Santos Figueiredo vem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que lhes patenteram a sua condolencia pela morte do seu filhinho Theophilo, não esquecendo os seus companheiros da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios. A todos protestam a sua indelevel gratidão e pedem desculpa d'alguma falta involuntaria que tenham commetido.

Coimbra, 13 de setembro de 1891.

Ricardo dos Santos Maria dos Santos Figueiredo.

ANNUNCIOS

Companhia Auxiliadora de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 20

COIMBRA

AVISO

62 São avisados todos os mutuários que estejam em debito de tres mezes de juros a vir renovar seus contractos até ao dia 30 do corrente, porque do contrario serão vendidos os seus penhores em leilão ou particularmente.

Coimbra, 15 de setembro de 1891.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Venda de propriedade

60 No dia 20 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, vende-se em praça particular, se o preço convier, uma morada de casas sitas no largo do Romal, com os n.ºs de policia 9, 10 e 11, com frente para o becco dos Prazeres, com o n.º 17.

A praça é na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, sendo encarregado da venda o solicitador João Marquês Mósca.

Coimbra, 12 de setembro de 1891.

ESPECIALIDADE

13 EM VINHO VERDE RUA DOS SAPATEIROS (Caixa do correio) 14—RUA VELHA—14 COIMBRA

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas com merciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

## SORTE GRANDE 9:000\$000

59 No estabelecimento de Julio da Cunha Pinto, se vende a sorte grande em cautellas da loteria de 15 do corrente.

Continua-se a encontrar neste estabelecimento grande sortimento de bilhetes, quintos, decimos e fracções de todos os preços para as proximas loterias.

74 — Rua dos Sapateiros — 80  
COIMBRA

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**  
20 — Rua do Sargento-Mór — 24  
COIMBRA

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs. Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

## SUCCESSO UNIVERSAL DA TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, challes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO  
Pacotes de 60 e 100 réis  
Vende-se na

**Drogaria Villaça**  
146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
COIMBRA

32 Folhetim do «Alarme»

SENIO

## O TRONCO DO IPÊ

XVI

O beijo da vida

Mario estacou em face d'essa pura imagem, cobrindo-a com um olhar ardente. Não foram porém os toques suaves da belleza inanimada, nem a candura da linda menina, ceifada no alvorecer da innocencia; que seus olhos svirem naquella corpo inanimado; foi a preza por elle disputada ao abysmo, foi o premio do seu esforço, o despozo opimo do vencedor.

Assim também não viu elle na cabana em torno ao leito, pae, ama, escravos, affeições mais ou menos ardentes; pessoas com melhor direito ou mais experiencia para se interessarem pela sorte da menina, e tentarem os ultimos, embora vão esforços. Para elle não havia alli senão testemunhas da lucta, que tendo assistido

## EDITAL

**Manuel Antonio da Costa,**  
presidente da junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu.

61 Faz saber, em observancia do artigo 22.º e seus §§ das Instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, que o rol do lançamento da contribuição parochial d'esta freguezia, relativa ao anno de 1892, se acha patente na casa da mesma Junta, por espaço de 15 dias, a contar de 20 do corrente mez até 4 de outubro proximo desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada no mesmo lançamento, apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 80 réis, na casa das sessões ou ao secretario da referida junta, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 23.º das referidas Instrucções podem ter por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e das suas moradas;
- 2.º inexactidão na designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem;
- 3.º Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;
- 4.º Inexactidão, inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações, que serão resolvidas nos dias 5 a 12 de d'outubro podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas, dentro do prazo de cinco dias, contados ao immediato aquelle em que tiver findado as alludidas decisões das quaes cabe recurso para o Tribunal Administrativo do Districto, podendo apresentar seus recursos das decisões das reclamações, na rua de Ferreira Borges, n.º 95, ao presidente da junta.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de equal teor que são affixados nos logares mais publicos e do costume.

Coimbra, casa das sessões da Junta

ao primeiro recontro, iam presenciar o outro. Alice não era a seus olhos uma filha, uma amiga, uma senhora; não passava de uma cousa, que lhe queriam usurpar.

Arredando bruscamente os escravos, Mario inclinou-se sobre o leito e apoderou-se do corpo de Alice, retirando a sua cabeça dos joelhos do pae.

Nas circumstancias supremas, as distincções sociaes, e até mesmo as que estabelece a norma commum da natureza, se apagam diante da superioridade real. Entre as pessoas ahí presentes, algumas encanecidas, a vontade firme e resoluta, o coração forte e sobranceiro, era o de Mario. Elle devia exercer sobre os espiritos abatidos, a influencia que é o effeito da electricidade moral. Ninguem oppóz a seus movimentos o menor obstaculo. Completamente desanimados, não sabendo o que fazer, na expectativa illusoria do soccorro que Martinho montado no cavallo do senhor fóra buscar; permaneciam todos atados pela dôr e espanto.

No meio d'essa indecisão, uma energia era a resurreição moral: era o exemplo. Todos submettendo-se espontaneamente aquelle coração capaz de querer, quando elles succumbiam,

de Parochia da freguezia de S. Bartholomeu, aos 17 de setembro de 1891.

O presidente,

Manuel Antonio da Costa.

ESCRITORIO TECHNICO  
DE  
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES  
21 — Rua de João Cabreira — 21  
COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

BANDEIRAS  
BALÕES VENEZIANOS E AERESTATOS  
DE  
ENCARNAÇÃO GONZAGA  
72 — Rua da Sophia — 72  
COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

## CRIADO DE MEZA

51 Precisa-se um competente-mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

aquelle espirito que pensava no meio do torpor geral, puzeram-se ao seu serviço com uma obediencia passiva e timida.

O barão viu-lhe retirarem dos joelhos a cabeça da filha, e não fez um movimento; logo depois ergueu-se sem dizer palavra porque o menino lhe indicára que sahisse da cama. Seus olhos seguiam os gestos de Mario, sem os comprehender; mas com essa vaga esperança, que se embebe de fé, como o menor vapor na atmosphiera se embebe de luz. Mario não desesperára ainda, e o barão sentia em si o reflexo tenue d'essa crença.

Com os travesseiros, colxas e esteiras que poude obter, arranhou Mario rapidamente e ajudado de Benedicto, um plano inclinado sobre o leito, e ahí collocou a menina. Depois, debruçado sobre ella, collou seus labios na mimosa bocca desmaiada, e apertando com os dedos as cartilagens do nariz, insufflou-lhe fortemente o ar nos pulmões.

A pericia do menino na prestação de soccorros aos afogados, sendo para admirar, explicava-se comtudo muito naturalmente. Na barca de salvação montada a expensas do barão, Mario tivera frequentes occasiões de ver

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

## LECCIONISTA

53 Antonio Lopes Teixeira, professor elemental e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elemental, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

## VENDA DE PINHEIROS

57 Vendem-se pinheiros muito bons para madeira.  
Para tratar e ver rua de Ferreira Borges n.º 79 e 81.

## TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tingem lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

applicadas pelo administrador da fazenda as instrucções de um habil medico da corte, para combater a asphyxia por submersão conforme as indicações do dr. Curry. Avido de tudo saber, aquella joven intelligencia comprehendeu o mysterio da morte apparente pela falta do ar; e viu em alguns casos a efficacia d'esse meio supremo de restabelecer pela inflação do folego a vida já extincta no coração.

Elle sabia que no caso da asphyxia por submersão, havia completa cessação de vida: equivalendo a cura a uma resurreição; e lembrava-se de ter lido no extracto da obra do dr. Curry, que embora a salvagão dos afogados não fosse commum, quando a submersão durava um quarto de hora; comtudo havia exemplos de resurreição depois de uma submersão por mais de meia hora e até de algumas horas. Alice estivera dentro d'agua apenas uns dez ou doze minutos; e felizmente nenhuma lesão tinha soffrido.

Eis porque Mario em vez de se assustar com a algidez que apresentava o corpo da menina, e a completa ceseação da vida, emprehendera salvava.

A operação repetiu-se muitas vezes successivas. Todos silenciosos e attentos, com os olhos cravados no leito, esperavam em uma anciedade indizível os palpites de uma esperança que mal assomando, affogava-se para logo no receio de que Mario, exausto de forças, não podesse continuar a operação. E quem teria a calma e destreza necessaria para substituil-o?

— Silencio! disse Mario mais com o gesto do que com a voz.

Pousando a mão sobre o seio da menina e interrogando o coração; parecia recolher toda a sua alma e concentral-a na ponta dos dedos que tacleavam uma pulsação imaginaria. O canto de seu labio frizado pela contensão do espirito, foi-se distendendo, em um sorriso a principio quasi imperceptivel. Quando afinal o seu rosto se expandiu, a cabeça erguida ressumbrava a vehemencia do prazer que sentia.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

António Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTE)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis.  
Repetições 20 réis.  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## O ensino theologico

NOS

### SEMINARIOS

Lemos algures que vão reunir-se, em virtude d'uma carta de S. S. Leão XIII, os bispos de Portugal para dissertarem sobre o ensino religioso.

Seria de alta conveniencia para a sociedade, se, na restricção do assumpto, se discutisse a sério a respeito da instrucção religiosa, que é ministrada aos ordinandos nos seminarios. Não é para descurar este ponto, e merece elle uma profunda attenção de todas as pessoas, que pensam com algum criterio em materia de religião.

E' certo que já ha muito a corrente espirital da sociedade experimentou uma orientação bem differente d'aquella que em outros tempos trazia os homens dominados e subjugados, na inconsciencia dos seus actos doutrinaes.

Todos concordam em que a sociedade actual é inteiramente diversa da da idade media nas suas idéas, nos seus pensamentos e nos seus principios de toda a especie, á parte os casos esporádicos, bem entendido.

Pois bem, apesar de tudo isto, a educação do padre é hoje feita nos seminarios, como se elle tivesse do viver entre gente do seculo XIV!

Não se estudam, não se discutem, e até não se conhecem muitas vezes os diversos systemas philosophicos, com que a sociedade moderna ataca os principios christãos; não ha um estudo profundo, continuado, sério e consciencioso da Biblia, principalmente do Novo Testamento, base da divina religião de Jesus Christo.

Os estudantes de theologia perdem-se em labyrinthos de casuistica, cabeceando por tempos immensos no folhear de livros, que talvez fossem bons, não sabemos, nas epochas caliginosas, mas que hoje não lhes achamos utilidade por completamente descabida a sua doutrina em grande parte.

No seminario de Coimbra, aonde recebemos a instrucção theologica para a ordenação, ainda, em todo o rigor, se quer entontecer os rapazes com os exercicios de Santo Ignacio de Loyola!

Apresentemos uma pequena amostra dos taes bellissimos exercicios, com que se pretende ferir a imaginação dos jovens levitas: o director espirital, um padre

que esteve em Roma, e que veio da cidade eterna para a Lusa-Athenas, muito fanatisado ou muito hypocrita, depois de fazer horrosas descripções do inferno aos ordinandos, manda-os ajoelhar, e, fechadas todas as janellas e portas, ordena-lhes que melitem, em toda a concentração possivel, no fedor nauseabundo dos condemnados, o qual é tão fortemente activado das substancias mephticas que uma alma, que, sabendo d'ali, apparecesse e se conservasse neste mundo pelo espaço de meia hora, seria o bastante para empestar toda a terra...

E muitas outras cousas semelhantes.

Fique bem assente que não é nossa intenção melindrar com as palavras, que deixamos escriptas, pessoa alguma. O que com toda a sinceridade do nosso espirito desejaríamos, era que se olhasse com attenção, e isso recompensar-nos-hia do que porventura possa mover-se contra nós, para o modo de educar o padre, e para o logar que este tem de exercer na sociedade.

Fomos levados a escrever os nossos pensamentos para que se faça uma pequena idéa de como, em fins do seculo XIX, se cuida do que tem uma importancia capital, e para que os espiritos esclarecidos considerem reflectidamente em objecto de tanto interesse social.

E agora que, como acima dissemos, vão reunir-se os bispos para discorrerem sobre assumptos de occasião, Deus queira que d'essa discussão saia alguma cousa de utilidade para o clero, e para a sociedade, que o padre deve espiritalmente dirigir pela senda da pura e verdadeira doutrina de Jesus Christo.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

### Registamos com louvor

Andam empenhados os corpos gerentes da Associação dos Artistas em adquirir os meios para a construcção d'uma casa propria, e neste empenho serão coadjuvados pelo seu presidente honorario, sr. conde de Valenças, que prometeu empregar toda a sua influencia e dedicação para tal consequimento.

Ao saber d'este facto o sr. Estevão Parada offereceu generosamente os seus serviços á Associação dos Artistas, e váb em breve fazer o projecto d'esse edificio.

Folgamos em registar este facto; já pela sua competencia nesta ordem de trabalhos, já pela espontaneidade do offerente, cujo serviço representa bastante valor.

Decerto a Associação saberá agradecer-lhe e testemunhar-lhe com affecto os seus bons serviços.

## Anthero de Quental

No correio de hontem recebemos os jornaes do Açores que nos trouxeram a infausta noticia do fallecimento d'este distincto homem de letras.

Todos os jornaes açorianos prantejam em palavras sentidas o triste acontecimento, que cobriu de lucto a litteratura portugueza e o partido republicano, que tinha no morto illustre um dedicado caudillo, respeitado e admirado por todos.

O nosso collega o Açoriano Oriental, de Ponta Delgada, descreve d'esta maneira a

### Morte de Anthero do Quental

«Sexta feira por cerca das 8 horas da noite fomos surpreendidos pela noticia de que Anthero do Quental, uma das notabilidades da litteratura portugueza, se havia suicidado com dois tiros de revolver.

Effectivamente, Anthero do Quental na tarde d'aquelle dia comprara um revolver em casa do sr. Benjamin Ferin e dirigindo-se para o campo de S. Francisco, tomou assento numa banquetta, e á noite disparou na bocca dois tiros.

O policia que estava alli de serviço, correu logo para o sitio d'onde partira a detonação, bem como muita gente que passava, e encontraram o illustre poeta em horroso soffrimento.

O sr. dr. Jacintho Julio de Sousa, que ia pela Avenida Roberto Ivens, nesta occasião, foi chamado hem como o habil facultativo sr. dr. Mont-Alverne de Sequeira que se apresentou no local á maior pressa.

O digno regedor de parochia e nosso amigo Paula Moura, que compareceu no local do sinistro deu logo todas as providencias para ser transportado o suicida para o hospital, onde expirou pouco depois.

Tão lamentavel successo, tem sido extraordinariamente sentido.

O cadaver foi depositado na egreja do cemiterio e o seu enterro realisou-se ás 5 horas da tarde do dia seguinte.

Anthero do Quental nasceu nesta ilha em abril de 1843.

Fizera ha dias testamento, contemplando duas meninas orphãs que viviam na sua companhia.

Parece que má sorte acompanha os homens distinctos da litteratura nacional.

Ha pouco suicidou-se Camillo, depois Julio Cesar Machado e agora Anthero de Quental.

Como é doloroso ver esta coroa de martyrio entrançada com a coroa de louros a que tem jus o talento.

No Diario de Annuncios lemos estas notas do seu

### Funeral

«Lá ficou á sombra dos cyprestes da sua terra, o corpo do glorioso poeta e profundo pensador.

O seu enterro realisado no dia 12 do corrente, pelas 5 horas da tarde, foi uma prova convincente e commovedora do quanto era aqui respeitado.

A beira da sepultura fallaram os srs. dr. Aristides Moreira da Motta, lente do nosso lyceu; dr. Julio Pereira de Carvalho e Costa, illustrado procurador regio; e Manoel Pereira de Lacerda, do Correio Michaelense.

O jornalismo local fez-se representar na homenagem funebre, levando o pendão da imprensa.

Estiveram os srs. Francisco Maria Supico, da Persuação e Gazeta da Relação; pelo Diario dos Açores, Jacintho de Sousa Cardoso; pelo Correio Michaelense, Manoel Pereira de Lacerda; pela Vara da Justiça, Ruy da Paz Moraes; pelo Campeão Popular, Manoel Jacintho da Camara; pelo Açoriano Oriental e Diario de Annuncios, Gabriel d'Almeida.

### O sr. Ayres de Campos

As disposições testamentarias do illustre morto foram verbaes — tal é a confiança que tinha em seu filho, que sem duvida será o continuador da grande obra de caridade por elle encetada.

Ao Asylo da Mendicidade será dada a quantia de 10:000\$000 de réis em inscripções; além d'outros legados que serão cumpridos muito brevemente. Não podia esquecer ao sr. Ayres de Campos esta casa de caridade, que sempre lhe mereceu cuidados e disvellos taes, que a não ser a sua benéfica protecção seria hoje extincta por falta de recursos proprios.

Sobre o feretro d'este chorado cidadão foram depostas as seguintes cordas:

Ao nosso chorado pae — A eterna saudade de seus filhos.

Ao nosso avô carinhoso — Saudade de seus netos.

Eduardo Teixeira offerece ao seu bom amigo dr. João C. A. Campos, 17-9-91.

Tributo de muita amizade e reconhecimento. — Anna Neves, Maria do Carmo Neves, Antonio J. Neves Mello, Mathilde Neves Areosa, e Mattos Areosa.

Ao nosso sempre chorado padrinho offerecem seus afilhados — Maria Luzia Talaia e Francisco José Talaia, 17-9-91.

Ao nosso compadre e amigo — Joaquim C. Marques, João Correia Marques.

Ao seu bemfeitor — José Antonio Simões.

Ao seu dedicado amigo — Joaquim Ferreira Figueiredo.

A memoria de seu bom amo — As criadas.

Ao illustre e caritativo bemfeitor dr. Ayres de Campos — O Asylo de Mendicidade em signal de reconhecimento.

Fallam que será supprimida a escola de desenho industrial Josepha d'Obidos, que tem prestado ao ensino das classes operarias do Funchal, excellentes serviços.

E' assim mesmo. O povo não precisa de instrucção; do que necessita é ver as reaes pessoas a gastarem o melhor das suas economias.

E viva a borgia!

Continúa a commissão a receber as folhas dos industriaes, na sala da Associação dos Artistas, ás 8 horas da noite.

Na semana finda as ferias foram superiores a tres contos de réis e á commissão foi entregue 1:000\$000 réis em metal.

### Heliodoro Salgado

Brevemente vaee apparecer no mercado um livro de versos d'este nosso dedicado correligionario.

Abalos sociaes — se intitula o livro; e sabemos está escripto com o vigor e enthusiasmo d'aquella grande alma sacrificada pelo seu ideal, e torturada pela perversidade dos conservadores, que com a perseguição aos jornalistas republicanos, esperam encontrar firmesa para o throno.

Na cadeia Heliodoro Salgado continúa a receber sinceras manifestações populares, e ainda no domingo uma delegação dos corpos gerentes do Atheneu Commercial foram ao Limoeiro apresentar-lhe em nome de todos os socios, a sympathia e dedicação que aquella importante sociedade lhe tributa.

### Elle prosegue!

Navarro amigo lá anda no fado — calumniar! Insiste no homem das calças pardas que roubou o decantado cofre republicano; mas ninguém é capaz de o levar a que publique o nome do homem.

Isto basta para avaliar a verdade da affirmacão. Bem diz o annexim: — Chama-lh'o antes que t'o chamem!

Mas o Navarro é conhecido — um doce se elle tirar folha corrida no tribunal da opinião publica.

### O «Sopas»

Contra este padre vaee realisar-se um comicio em Cintra a fim de se pedir que seja demittido do logar de cura este reverendo denunciante do capitão Leitão.

A infamia que praticou esse indigno padre têm-lhe saído cara; porquanto em toda a parte se vê perseguido e repudiado.

### Devassa ás cartas

Referem-se os jornaes de Lisboa á infamia de ter sido organizado naquella cidade um gabinete negro para devassar toda a correspondencia, suspeita de combinações republicanas.

Para este serviço já foi nomeado um ex-policia que principiou um exercicio antes de ser despachado!

Mas para que é tanto receio e tanto medo da hydra, esmagada pela attitude do povo aclamando os seus reis — de que fallam as folhas?

Ninguém os entende.

## Espetadas

### Semsaborias!

Não estou hoje p'ra massada da Espada. E os leitores, dispensam-me, sem favores.

Eu quiz ver se descobria, quem seria, o macho do tal derigo... mas nem isso!

Ah!... Julgo que me disseram que os dois eram: — considerados por pessoas muito boas... e eruditas! — (salvo seja) — hermaphroditas!!!



O condemnado

Ha condemnados de facto, e condemnados de direito. Aquelle é condemnado de direito. Teve por juiz a opinião publica, por accusador a imprensa periodica. A sentença está lavrada ha muito: ha de ser espetado na haste d'um candeeiro. E' o supremo argumento!

Tem sido positivamente um pelintra. Talento, falta-lhe a honestidade para ser pessoa de bem. Desprezível, tem posto o seu talento ao serviço das causas as mais desgraçadas. Nunca a sua penna se moveu para proclamar um principio generoso, uma idéa honesta. Cognominaram-o de «homem do estadulho». Perfeitamente. E' um valentão arrogante que leva a cacete todas as questões. E' capaz de fallar de cadeira na patifaria e passar por doutor na pouca vergonha, como disse alguém. Ninguem como elle sabe impôr-se com temeraria rompancia de pegureiro.

Tem um chalet. Este chalet é a mais eloquente testemunha que depõe contra elle. E' o symbolo vivo da corrupção politica portugueza. E' o traço mais característico do monarchico contemporaneo. Jornalista, era pobre. Ministro, enriqueceu. O enriquecimento de Guizot, foi a sua maxima governativa. Seguiu-a com uma pontualidade britannica; não tergiversou no caminho. Enriqueceu! Senhor d'um ministerio onde nunca tinha entrado, vendendo alli dinheiro — oh! o dinheiro! — que nunca tinha visto, fez como faria qualquer maltrapilho: encheu os bolsos! Muito logico, sim senhor. Quem não ama o dinheiro? Oh! o dinheiro! Demais, Yago o disse...

Um dia escorraçaram-o do poder. Voltou á redacção d'um papel onde rabiscava por conta alheia negocios de chantage (vidé condessa d'Edla), mas achou aquillo pauperrimo, banal, corriqueiro. Pensou: vou fazer um chalet em Luso. E foi.

Fez-se o chalet com estuques e tudo. Uma miseria d'umas centenas de contos. Que é isto para quem sahio recheado d'um ministerio? Depois de construido o chalet, padrão da sua venalidade, reformou tambem a vida intima. Deixou o côco para usar chapéu alto, abandonou o frak para trazer casaca.

Luva, charuto, complementos d'um bon vivant, tudo isso lhe avivou a fama. Depois, as indispensaveis parelhas a um ex-ministro, fiel escora do throno brigantino. Tudo isto obteve, está claro, porque, quem tem dinheiro ainda que esse dinheiro tenha origem deshonesta, tem tudo. O povinho chama-lhe a mola real, e tem razão. O dinheiro é a mola real. Sem dinheiro, somos uns pelintras como foi o homem do estadulho; com dinheiro, embora possamos ser dignos, tambem podemos ser bandoleiros como elle. E' que o dinheiro faz bem e faz mal. A elle fez mal. Viu-o, não pode resistir. Perante a ambição de grandezas, cale-se a honra. Eis tudo.

A opinião espicaçou-o. Os jornaes espicaçaram-o. Cobriram-o de nomes feios: venal, corrupto, infame, não sei mesmo se lhe chegaram a chamar ladrão nas bochechas: pelo menos chamaram-lh'o em normando, nas gazetas. Ora já se vê que o leão esportado é extra-feroz. Já era feroz, fez-se extra-feroz. Desprezado por toda a gente honesta, isolaram-o a bem da hygiene, e, absorvido em altas locubrções que lhe agitam a consciencia — não perde momento de poder exhibir todas as suas navarrices de vadio. Como o orango-tango, que ao simples toque d'uma bengala se resolve nas cazotas, assim elle. Só tem a mais ferocidade. O orango-tango é inofensivo, Elle é extra-feroz. Brame

rincha, salta, cospe, faz monices, esperneia como um epilectico.

Houve uma revolução contra o throno. Eil-o a pedir a cabeça dos revoltosos.

Fez-se um tratado com Inglaterra: Eil-o a defendel-o desesperadamente.

Fallou-se na venda das colonias. Eil-o a apostolar em prosa revêssa a decapitação dos nossos territorios.

Houve um bispo que em plena camara dos pares descarnou as pustulas dynasticas. Eil-o a blasphemar contra o sobredito bispo, blasphemias infamantes, descabelladas.

Fez-se um crime num convento. Eil-o de cacete em punho a azorregar a jacobinagem liberal e em defeza dos criminosos!...

E' assim aquelle navarro. Incorrigivel como um burro velho, nada o fará entrar na estrada do dever. A policia não faz caso de o prender. A justiça não o pune por que cá na terra não ha justiça para os grandes ladrões.

O rei, seu amigo, envia-o para Paris como nosso ministro. Deixal-o pois andar até chegar a hora do

...Candeeiro. Sim, o candeeiro, esse espectro que o apavora na cucuvilhice da sua caverna. Quando o candeeiro vier então a sua missão será prompta. Não mais navarros. Será uma carnificina, mas uma carnificina que terá a justifical-a a necessidade higienica d'uma sociedade expungir as fezes que a têm dissolvido. O candeeiro! O candeeiro! Quando chegarás, ó benemerito candeeiro?

TEIXEIRA DE BRITO.

Emigração para a Africa

No dia 21 do corrente seguiram para Lisboa com destino ás nossas possessões africanas 40 emigrantes, assim divididos:

Para Lourenço Marques 15 homens e 4 mulheres; para Moçambique, 9 homens e 2 mulheres; para Mossamedes, 1 homem; para Louanda 8 homens; e para S. Thomé, 1 homem.

Dos homens que vão para Lourenço Marques e Moçambique são: 1 caixeiro, 1 domestico, 1 marceneiro, 1 encadernador, 1 alfaiate e 1 barbeiro.

Para Mossamedes, Louanda e S. Thomé são: 3 trabalhadores, 4 caixeiros, 4 domesticos, 3 serralheiros, 1 doceiro, 1 armador, 1 latoeiro, 1 alfaiate, 1 cosinheiro, 2 cigarreiros, 1 pintor, 2 sapateiros, 1 tralha, 1 carpinteiro, e 1 agricultor.

Mas o governo não disse já que em Africa não ha condições nenhuma para se receberem os colonos?

E' forte!

O Correio da Noite, bem conhecida folha monarchica, escreve o seguinte a proposito do espectáculo que se preparava em Cascaes, em honra do sr. D. Carlos:

«Fez hontem um mez que nasceu o Burro do sr. Alcaide. Destinado a carreira brilhante, que não iria além de Paço d'Arcos, o felizardo bucephalo depois de petiscar no caminho, parece que chegará um d'estes dias a Cascaes, onde dará beija-mão (salvo seja) aos promotores da grande festa.»

Um burro a dar beija-mão em Cascaes! E' uma irreverencia, senão um peccado, de que se terá de penitenciar o chefio progressista.

Que diabo lhe não dariam? E o que lhe darão para se callar?

A tecer

O ministro da Inglaterra em Lisboa pediu auctorisação ao nosso governo para que o chefe do archivo da repartição da India, em Londres, possa fazer investigações nos nossos archivos sobre assumptos relativos á India.

O que tramará o bicho inglez?

Chronica semanal

Depois de jantar fui á minha costumada peregrinação, Calçada acima em direcção á Portagem, detendo-me a cada passo a examinar as lojas e as montras, cavaqueando com os raros conhecimentos, que por ahí ainda apparecem.

Na Portagem espraio a vista em todas as direcções, mas a concorrência era diminuta e por isso tomei a heroica resolução de atravessar o largo, entrar na ponte e estacionar alli encostado ás grades, deixando vagar a minha vista por aquella paisagem tão formosa e animada.

Rapazes e raparigas, de cestas á cabeça, acarretavam a areia debaixo da vigilancia de um cerebro, que de chibata em punho, fazia entrar na ordem aquella malta indomita, cheia de vida e alegria, que cantava e ria com a despreocupação de espirito, tão propria das primeiras edades, em que não se conhecem cuidados, nem se pensa senão na brincadeira.

E alli se passou a tarde numa sem-saborica cavaqueira, entrecortada de quando em quando por algum dito que despertava a hilaridade, até que o apito se fez ouvir annunciando o despegar do trabalho.

Não ha palavras que possam descrever o entusiasmo d'aquellas creanças; as cestas voavam em todas as direcções, e a garotada restituída á sua liberdade espojava-se na areia, deitava-se a rebolar, dava cabriolas, num doudejar continuo, numa alegria e entusiasmo extraordinarios.

Era a manifestação alegre e ruidosa de satisfação, que sentiam aquelles rapazes, ao verem-se livres da estopadaria de andarem um dia inteiro debaixo dos cestos da areia e do marmeiroiro do vigia.

Era a alegria communicativa, que se transmite mais veloz que o pensamento e nos inunda a alma, desfazendo as nuvens negras que se accumulam no horisonte.

No largo formam-se os grupos que vão caminho das aldeias, em conversas ruidosas, em descantes sentimentaes, manifestações do bom humor d'esta gente do campo.

O silencio fez-se em volta de nós e lentamente em passo descansado, demos volta á ponte, contemplando a lua cheia que resplandecia no azul do ceu.

O rio que brandamente deslisava, tinha um tom argenteo, e ao longe, as arvores que lhes bordavam as margens, reflectindo-se nas aguas tranquilas, mais faziam sobresair o branco prateado da lua que se espelhava no sereno Mondego.

Ao longe ouvia-se o trinar dolente de uma guitarra, e as notas d'um alegre fado eram acompanhadas por uma voz bem timbrada, que lançava na amplitude do ceu a primorosa quadra de um distincto poeta:

A lua tranquilla dorme  
Na amplidão celestia,  
Como uma perola enorme  
N'uma concha colossal.

E eu placidamente, tomei o caminho de casa, ouvindo ainda ao longe as ultima notas d'aquelle canto apaixonado.

Coimbra — 18 — 9 — 91.

Agosto.

Ladrilhos mosaicos

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que damos hoje, com o titulo — Aos proprietarios e mestres d'obras.

E' unico agente nesta cidade o sr. José Tavares da Costa, successor, com estabelecimentos na rua Ferreira Borges e largo principe D. Carlos.

O caso das Trinas

Todos que têm acompanhado este crime veem-no ainda envolvido em grande mysterio, apesar de todas as diligencias da politica e de todas as argucias da justiça!

Está em seu poder a envenenadora de Sarah, mas falta-lhe o principal — a besta fera que immolou a sua virgindade.

D'esse homem ninguem sabe dar relação até hoje — e já são passados bons mezes depois de que se descobriu o monstruoso crime!

Parece impossivel que a policia o não saiba; que a justiça o ignore; que elle não esteja preso!

Os jornaes de Lisboa nada dizem: regosijam-se uns pela victoria alcançada; outros fecham-se ao silencio pela derrota, que tiveram na defeza da mána!

Mas quanto a nós a opinião publica ainda não está satisfeita, nem foi vencida a campanha que se deu contra os crimes da reacção, ultimamente descobertos!

Parece que a irmã Collecta está eclipsando a principal figura d'este crime — o devasso que desflorou a menor Sarah.

Não podemos comprehender esta panria a que se deu a nossa justiça, em caso tão grave, e em frente d'um acontecimento que deu brado em todo o paiz, e que difficilmente poderá esquecer!

Pois já se falla, e de ha muito, que o criminoso não será encontrado porque não o procuram. Que não está preso e pronunciado por favoritismo; e affirmase mais: que o deixam em paz porque é biltre de colleira alta, o que se chama um influente, conhecido de ministros, amigo de desembargadores, relacionado com juizes, conselheiros, etc.

Só isto explica o que todos vemos — quasi um esquecimento d'esse homem, que o paiz está ancioso por conhecer!

Parece-nos que o crime das Trinas provará mais uma vez o que é a justiça portugueza, quando defronta com criminosos altamente collocados.

Receiamos muitissimo do facto que deixamos apontado, e mais ainda se a imprensa da capital se desvia d'este caminho — insistencia e perseverança.

Noticias da beira-mar

Setubal, 17 de setembro.

No domingo preterito, pela 1 hora e 25 minutos da tarde, achava-se na gare dos caminhos de ferro d'esta cidade, o acreditado commerciante d'esta praça, sr. Manoel de Sousa Ferreira, que com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e sobrinha, acompanhavam ao Barreiro uma respeitavel senhora do seu conhecimento, devendo seguir em 2.<sup>a</sup> classe, para que o sr. Ferreira opportunamente tomou bilhetes.

Ao entrarem, porém, na plataforma, notou o sr. Ferreira acharem-se as carruagens repletas de passageiros, por isso entraram numa de 1.<sup>a</sup>, que se achava na sua frente, dizendo ao chefe da estação:

— O tempo urge, por consequencia vamos aqui e pagamos o excesso.

O chefe respondeu:

— O senhor tem acolá em baixo uma carruagem de 2.<sup>a</sup> onde cabe com toda a sua familia.

O sr. Ferreira sahio da 1.<sup>a</sup> classe, e ao chegar ao wagon indicado pelo chefe, ajudou a edosa senhora a entrar com a menina na carruagem. Porém, quando sua esposa tinha o pé no estribo, um silvo do apito do conductor fez deslizar a locomotiva sobre os rails.

Surprehendido assim o sr. Ferreira, com o movimento repentino do comboio, e num transe afflictivo, segurou nos braços sua esposa, prestes a despenhar-se, em quanto um dos passageiros lhe passava pelo postigo a creancinha sua sobrinha.

Tudo isto se passou num apice, não isempto do perigo que bem se pôde calcular. Então o sr. Ferreira collocou os seus bilhetes sobre o balcão, e não accetando a mesquinha importancia, solicitou do chefe da estação o obsequio de telegraphar para a estação de Palmella, a fim de que a senhora, que havia seguido por não ter tempo para sahir, ficasse naquella estação até o sr. Ferreira ahí chegar com um trem para recebê-la e regressarem a Setubal.

O digno chefe da estação de Setubal respondeu ao sr. Ferreira, que não tinha agora vagar.

O sr. Ferreira instou, e foi obtido. Ao chegar o trem á estação de Palmella, não estava ali a senhora em questão. O chefe d'esta estação ao ter conhecimento do que se passava, delicadamente se offerceu, e immediatamente telegraphou ao seu collega do Pinhal Novo. Este respondeu: — «Segue para Setubal neste comboio, essa senhora.»

O chefe da estação de Palmella, e o do Pinhal Novo, é indiscutível — são dois cavalheiros, e distinctos empregados.

O sr. Ferreira retirou no seu trem. Convem notar que o comboio em que devia embarcar o sr. Ferreira, sahio de Setubal com um atraso de 7 minutos, e não poderia esperar um minuto mais para receber os passageiros que deixou em terra?

Porque deixou o conductor d'este comboio, de cumprir a ordenança?... Justiça sr. director! Quando se quer ser recto, seja-se em tudo!

Nota importante: Diz-nos o sr. Ferreira, que, uma occasião ia para Lisboa, e ao atravessar o Tejo, vieram á superior um cego e moço, tocando um instrumento qualquer; o moço recebia já o fructo da sua miseria, quando o conductor o admoestou, de que não era alli o seu lugar, e mandou-os retirar.

O sr. Ferreira aproximou-se do empregado, dizendo-lhe:

— Exija o excesso, mas não expulse os desventurados!

O empregado passou adiante, e o sr. Ferreira deu ao cego 500 réis para pagarem o excesso, mas quando entregavam o restante ao sr. Ferreira, o empregado observara a acção meritória que o sr. Ferreira praticara... Certamente não gostou e agora o mesmo empregado, deixou em terra o sr. Ferreira.

SANTIAAGO.

Atear o fogo

O chancelier Caprivi vae apresentar ao Reichstag um novo projecto de lei que lhe permita expulsar da Alsacia-Lorena, a datar de tres mezes da promulgação, todos os habitantes d'essas provincias que não tenham preferido a nacionalidade allemã.

Concessões em Africa

Diz-se que uma companhia portugueza pediu ao governo a concessão e exploração d'um caminho de ferro do porto de Lobito, no districto de Benguella a Caconda, com ramificações para o Bihé e Cubango, bem como a exploração commercial do referido porto.

Exposição d'arte

Para não coincidir com a exposição que o grupo de artistas lisboenses costuma realisar na capital, resolveu a commissão promotora das exposições d'arte realizadas no Porto, no Salão do Atheneu Commercial, que a exposição do anno proximo se realise nos fins de janeiro ou principios de fevereiro.

A commissão que é composta do grupo de artistas: srs. Marques de Oliveira, Antonio José da Costa, Marques Guimarães e Julio Costa, vae brevemente dirigir-se aos pintores, convidando-os a expôr e indicando o prazo para o recebimento dos quadros.

# RECLAMES

**Barbeiro** — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

**Casa Leão** — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

**Calçado e tamancos** — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Caldas da Cunha** — Modas e confeções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

### Para variar

— Papá, quando eu for grande, quero casar com a minha avosinha.  
— Então tu queres casar com minha mãe, meu pateta?  
— E o papá não casou com a minha?

A caminho da romaria.  
Uma guapa matrona diz de espaço a espaço ao pobre jumento, que a conduz, e que mal pode aguentar o peso:  
— Ai, burro do meu coração! se me levas sem cabir á romaria, vaes direitinho para o ceu!

Uma senhora chama a sua creada, e paga-lhe o seu salario.  
A servente, depois de contar o dinheiro, chama o cão da casa e arroja-lhe cinco tostões.  
— Que significa isso? — perguntou a ama surprehendida!  
— Mui sincera. Não gosto de ficar a dever nada a ninguém, e como o cão é o que ha seis mezes me limpou os pratos, pago-lhe.

**Correio e selletro** — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Drogaria Villaca** — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Ararajo, rua V. da Luz, 92

### Para variar

Calino parou diante d'uma vitrine, contemplando uma photographia representando as tres graças, tres lindas mulheres completamente nuas.  
— Vejam o que são mulheres! exclama elle. Não tem dinheiro para comprar roupa e tem-no para tirar o retrato.

Numa escola!  
— Quem foi o primeiro homem?  
— Adão.  
— Muito bem; era casado ou solteiro?  
— Casado.  
— Com quem?  
— Com Eva.  
— Perfeitamente; e sendo Adão o primeiro homem, e Eva a primeira mulher, Adão teve sogra?  
— Sim senhor.  
— Então quem foi a sogra de Adão?  
— A serpente.

— Quando me casei, nos primeiros tempos, anava tão fortemente minha mulher que tinha impeto de comel-a.  
— E agora?  
— Agora... estou arrependido de o não ter feito.

**Funilheiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Retroteiro e paramentado** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Relojoaria Universal** — A. J. Silva Pessoa — deposito de relógios de todas as qualidades — rua da Ferreira Borges 112 e 114.

**Sola e cabedães** — vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

## Os operarios na Figueira

Lucta-se alli com grandes difficuldades e a classe operaria vê-se bastante aggravada. Ha poucos dias presenciámos este facto: um padeiro trouxe a uns operarios duas notas de réis 25500, por outras de 15000 réis e 500 pelo premio de 50 réis cada uma!!!

E' certo, porém, que na ultima semana, na agencia do Banco de Portugal se reservou uma quantia em metal para aquella cidade, mas lá ficou pelo facto de não apparecer ninguem que a reclamasse.

Preciso se torna que o sr. administrador do concelho, Jayme d'Abreu, que tem sabido conquistar as boas sympathias dos figueirenses, providencie a fim de que melhorem as condições do operariado d'aquella cidade.

### Salve-se quem poder!

O Porto está produzindo calafrios á côrte, que se arreceia de transportar os seus muros. Annunciava-se a ida alli do sr. D. Affonso, no domingo e não foi. Agora que a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia está na Granja, ao fallar com o presidente da camara do Porto, dissera: não devo ir a essa cidade, emquanto ella não fór visitada pelo rei D. Carlos e sua esposa.

E' o caso: do morrer por morrer — o pae que é mais velho.

## Antonio da Costa Motta

A esta cidade veio este nosso amigo e patricio, alumnio laureado na Escola de Bellas-Artes e de quem nos occupámos ha tempos numa desenvolvida noticia, dando conta dos seus trabalhos artisticos, que mereceram da imprensa de Lisboa justissimas referencias e elogios.

### Systema economico

São d'este feitio as economias do sr. ministro das obras publicas: — a quem trabalhar, não pagar. E tem as suas ideias de arranjar muitos contos de réis! E arranja.

E' por isto que não serão abonados aos fiscaes do caminho de ferro, dezoito dias de vencimento em activo serviço, do mez de agosto.

Sabemos que os interessados requereram neste sentido, pois julgam uma arbitrariedade o não lhes ser pago os dias em que trabalharam!

Mas perguntamos nós, o sr. director não será quem dá os informes para o ministerio? E se assim é, ignora s.<sup>a</sup> ex.<sup>a</sup> que os seus subordinados estivessem em activo serviço, durante os primeiros dezoito dias de agosto?

Parece são mais papistas que o papa — estes srs. do penacho!

Se precisam de dinheiro para o pagode em que querem viver, não o arranjem por forma tão cavillosa — lezando quem trabalha.

### De visita

Esteve nesta cidade, o distincto republicano e membro do directorio, sr. dr. Jacintho Nunes, acompanhado de sua familia.

Regressaram novamente á Figueira da Foz onde estão a banhos.

### Fallecimento

Finou-se no dia 14 do corrente a extremosa esposa do nosso amigo José Gaspar de Mattos, habil empregado da repartição das obras publicas. Quem conhecesse de perto como nós conhecemos aquella boa velhinha, devia notar-lhe o extremoso amor pelos seus, e a franqueza com que sempre recebia em sua casa os amigos de seus filhos. Foi sepultada no cemiterio da Assafuge, para onde foi acompanhada d'um numeroso concurso de povo que lhe tributava grande admiração pelas suas nobres qualidades.

A sua familia os nossos pezames.

## Aos amadores

Para honra das letras e gloria dos typos damos na integra as palavras que sua magestade deixou escriptas nos livros de visita ás fabricas da Covilhã:

Na de Ratto & Sobrinhos escreveu:

«E' com verdadeiro prazer que louvo os proprietarios d'esta fabrica, que acabo neste momento de visitar, pelos bellos resultados que tem obtido na sua fabrica, resultados devidos clara e evidentemente ao seu espirito esclarecido e trabalhador. — (a) *El-Rei D. Carlos I — D. Amelia, Rainha.*»

Na de J. M. Veiga, deixou escripto:

«Acceite o dono d'esta importantissima fabrica os nossos mais sinceros parabens, porque sendo ella uma das mais antigas do nosso paiz, não tem feito até hoje senão augmentar e progredir, e espero que a abertura do caminho de ferro lhe seja mais um poderoso auxillar bem merecido d'aquelles que tanto tem trabalhado. — (a) *El-Rei D. Carlos I — D. Amelia, Rainha.*»

Na de C. Mello & Irmãos, rabiscou:

«Foi com verdadeiro prazer que visitei esta tão importante fabrica, fiquel verdadeiramente encantado com o arranjo e perfeição de seusapparelhos e o grande desenvolvimento da sua industria, e por isso felicito sinceramente a firma Campos Mello & Irmão. — (a) *El-Rei D. Carlos I — D. Amelia, Rainha.*»

Na de Alçada & Mousaco:

«Felicito cordealmente os proprietarios d'esta tão brilhante fabrica pelo arranjo e perfeição do seu complicado machinismo e termino fazendo votos pela sua prosperidade. — (a) *El-Rei D. Carlos I — D. Amelia, Rainha.*»

Dizem-nos que essas provas litterarias revelam o grande talento do monarcha e foram escriptas com firmeza e rapidez. Isso se vê e se nota! Contudo nota-se uma falta de previdencia ministerial, que não obrigou sua magestade a exercicios grammaticaes, o que produziu este erro — felicitação singular, com duas assignaturas. Uma inovação!

De resto muito bem — denota geito e aptidão. E' pena que não prosiga.

### Pocirada!

A commissão nomeada para syndicar das casas religiosas já reuniu uma vez para aggregar um sr. bispo! Por este caminho ainda veremos as *manas* e os *manos* dentro da commissão!

Sucia de intrujões!

### Jubilosa!

Iracunda e não facunda, a *Ordem* pede repressão para a imprensa — porque desmoralisa e corrompe!

Mas carissima irmã, nas redacções ainda não houve desfloramentos em menores, nem consta que se commettessem os crimes porque a *religiosa Collecta* está presa.

Ergo, a *Ordem* em vez de pedir repressão para a imprensa, devia exigir o extermínio dos conventos e outras casas, onde os devassos encontram ás suas ordens bellas creanças para pasto das suas lubricidades.

Ou não ha logica!

### Estado sanitario

Continúa a não ser bom o estado sanitario d'esta cidade, onde a variola, o sarampo e a influenza tende a alastrar-se e a desenvolver-se.

E não nos consta que se tenham dado providencias.

### Terrorite

Os americanos descobriram um novo explosivo. Denominam-no *terrorite*. E' uma substancia de aspecto e consistencia gelatinosa, de côr escura, tirante a violeta. Conserva-se bem em vaso com agua e a frio pôde supportar o choque sem explodir. A sua força explosiva é dupla da dynamite. Preconisam os inventores o emprego da *terrorite* para os trabalhos de minas, tuneis, fundações, etc.

## D'arrepriar

No meio dia da Russia, na cidade Tagaurog, tem caído tanta neve que ficou isolada de todo a communicação exterior.

Cerca de dez mil pessoas trabalharam, durante quinze dias, na desobstrução da linha ferrea, mas como o não conseguiram, abriu-se um caminho para o mar de Asof. Como este tambem estava gelado conseguiu-se passar sobre elle em ternó, e assim abastecer a povoação esfaimada.

### Pezames

D'aqui os enviamos aos srs. dr. Francisco Augusto Diniz e Joaquim Martins de Carvalho, digno redactor do *Conimbricense*, pela morte de sua mãe e tia, uma boa velhinha, que ha pouco completara 101 annos de idade.

### Esbanejamentos...

Conta um jornal progressista que entre os *arranjos* que estão na forja para satisfazer compadres e contentar afilhados, nota-se o caso de terem sido approvados os projectos e respectivos orçamentos de dois lanços da estrada districtal n.º 99, das Vendas de Galizes ás Mestras, e das Mestras a Oliveira do Hospital, na extensão approximada de dez kilometros, cujo orçamento excede a cifra de 30 contos, constando ainda na l.º qualidade que os dois lanços foram já dotados com a quantia orçada, e que as obras vão em breve começar.

E accrescenta que essa estrada, sendo construida tal qual foi approvada, serve apenas para satisfazer os caprichos d'um *trunfo* regenerador do concelho de Oliveira do Hospital, e de nenhuma utilidade pôde servir aos outros habitantes d'aquelle concelho, nem ás restantes povoações por onde passa. E' um caso igual com a estrada para a quinta do presidente da Camara d'esta cidade.

E aqui tem o paiz mais um exemplo da moralidade, da boa administração, e do systema economico, posto em pratica pelos srs. da governança!

### Joffrin

Está já numa cifra elevada a subscrição aberta em Paris para se erigir nessa cidade um monumento a Joffrin, o illustre e denodado campeão do partido operario socialista francez, fallecido ha um anno.

No monumento, uma singela pyramide de granito, com um medalhão em bronze, cercado de palmas, ler-se-ha a seguinte inscripção: — «Operario mechanico — membro do partido operario — vice-presidente do conselho municipal de Paris — Conselheiro geral do Sena — Deputado. — Monumento erigido por subscrição publica em homenagem ao seu desinteresse, rectidão e fervor na defeza da causa dos humildes.»

## Noticias telegraphicas

### Republica Brasileira

Rio de Janeiro, 20. — O relatório do ministro da fazenda recommenda que se conceda exclusivamente ao Banco da Republica o privilegio de emitir 600:000 contos de réis em papel moeda com a garantia do governo, sendo retirado o papel moeda existente.

### Explosão

Aruellas, 19 t. — Cerca do meio dia houve explosão de gaz dentro de um predio d'esta cidade, o qual ficou demolido. Morreu um homem, e estão feridos outros. A principio attribuiu-se o desastre a descuido d'um inquilino que manipulava materias explosivas, mas averiguou-se depois ser devido a uma fuga de gaz.

— Na hulheira de Monceau Fontaine deu se tambem hoje uma explosão de grisú que matou 27 operarios.

## Noticias diversas

Na estrada de Marão um lavrador que guiava um carro de bois ficou instantaneamente morto por lhe ter passado sobre o craneo uma roda do carro, em consequencia dos bois serem espicados por um outro individuo.

\* Na freguezia de Valdigem, concelho de Lamego, foi assassinado com um tiro de rowolver Antonio André, que andava a guardar uma sua propriedade. O assassino foi um rapaz que era perseguido pelo assassinado por ter roubado umas uvas.

\* Nas obras do collegio dos Orphãos de S. Caetano, em Braga, andando alguns pedreiros a trabalhar sobre uma prancha, esta cahiu, ficando gravemente feridos dois operarios, um dos quaes já morreu, e outro está em perigo de vida.

\* Foi preso um rapaz empregado na agencia *Havas*, do Porto por ter roubado na mesma agencia réis 184\$315 por meio de recibos duplicados. Sendo preso confessou o crime.

\* Os combois rapidos entre Figueira e Lisboa e Figueira e Caldas deixam de se fazer no fim do corrente mez.

\* Está annunciada para breve uma exposiçao dos productos industriaes e agricolas da Beira Baixa, na Covilhã.

\* Em Thomar appareceu nova planta a substituir o tabaco. E' a chamada *Thagueda*, que alli cresce em abundancia.

\* Os fornecedores de carnes verdes de Fafe resolveram fazer greve, caso a camara não os auctorise a elevar o preço da carne, em consequencia do despendio da permuta do dinheiro em papel por metal, por os lavradores que vendem gado não quererem receber papel.

\* Houve já dois descarrilamentos na linha ferrea da Beira Baixa, ainda ha poucos dias inaugurada. Bem pouco felizes estes auspicios...

## ANNUNCIOS

### PROFESSOR

68 O presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 23.

Da tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

### BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS DE ENCARNAÇÃO GONZAGA 72 — Rua da Sophia — 72 COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel, Luiz de Sousa Gonzaga.

**AOS MESTRES D'OBRAS**

Leilão de madeiras e ferros para vigamentos

66 **N**o domingo, 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, deve realizar-se em leilão a venda de diversas madeiras e vigas de ferro, restante do material da linha de Coimbra a Arganil.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 20

COIMBRA

AVISO

62 **S**ão avisados todos os mutuários que estejam em debito de tres mezes de juros a vir renovar seus contractos até ao dia 30 do corrente, porque do contrario serão vendidos os seus penhores em leilão ou particularmente.

Coimbra, 15 de setembro de 1891.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

66 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

**LECCIONISTA**

63 **A**ntonio Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

**Vaccina Suissa**

67 **S**empre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmao — Rua Ferreira Borges, n.º 135. Cada tubo pelo correio, 500 réis.

33 Folhetim do «Alarme»

SENIO

**O TRONCO DO IPÉ**

XVI

O beijo da vida

Alice respirava.

Elle tinha duas vezes em menos de uma hora arrancado á morte a sua preza. Tinha duas vezes esmagado com sua superioridade o homem a quem mais odiava no mundo, salvando-lhe a filha, e obrigando-a a dever-lhe a felicidade da sua vida. As esmolás que o barão fazia a sua mãe, esses sobejos de uma riqueza talvez bem mal adquirida, elle as pagava por esse preço.

— Tem café quente ou espirito?

A respiração da menina, quasi insensível durante alguns instantes, afinal sublevo-lhe docemente o seio. Sentiu-se um raio tenuissimo de luz perpassar na pupilla immovel e crys-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

**AOS PROPRIETARIOS**

E

**MESTRES DE OBRAS**

LADRILHOS MOSAICOS

Largo do Principe D. Carlos, 2 e 8—Rua Ferreira Borges, 176 COIMBRA

65 **O** proprietario da acreditadissima Fabrica Privilegiada de Ladrilhos Mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de ladrilhos em marmore, de gosto e effeito surprehendentes, apropriando-se para guarda-vassoras, etc.

Para ladrilhar egrejas ou quaisquer estabelecimentos pios e religiosos, faz-se grande abatimento — recebendo-se inclusivê o seu pagamento em prestações.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assento do ladrilho, e um bonito mostruario de azulejo para paredes.

O encarregado das vendas,

José Tavares da Costa, successor.

**ROTULOS**

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

**CRIADO DE MEZA**

51 **P**recisa-se um competente-mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a Jo-é Guilherme dos Santos, CAFE RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.



CARIMBOS DE BORRACHA PERFEITOS E GARANTIDOS 15 Serio Veiga — Sophia

**RELOJOARIA UNIVERSAL**

64 **G**rande sortimento de relógios de sala a principiar em 1\$100 réis.

talizada. A vida foi a pouco e pouco derramando-se pelo corpo, já cadaver. Quando o rosado das faces, a pulsação distincta e o movimento muscular, revelaram uma reacção franca; o menino conhecendo que Alice estava salva, eclipsou-se no meio das effusões de contentamento do barão e das outras pessoas presentes.

A alguns passos do leito, encontrou-se com Lucio, que o olhava cheio de ardente admiração.

— Adeus, Lucio!

— Mario, você já é um homem!

— Hei de ser!

— Que homem era capaz de fazer isto?

Mario sorriu com indiferença:

— Qualquer pessoa que estivesse acostumada como eu. Não vale nada.

Um sorriso de Adelia attrahiu Lucio, enquanto Mario ganhava a porta.

Ninguém o viu afastar-se. Era natural. Esse jubilo do coração ao ver dissipar-se a desgraça; essa festa da vida que torna, mais solemne sem duvida, do que a festa da vida que nasce: bastaria para occupar naquelle instante as testemunha da scena. Além d'isso, porém, havia alli um extremo amor de pae, a ternura apaixonada da

mãe de leite, e outras affeições sinceras.

Benedicto contudo não tardou em reparar na ausencia de Mario. O velho africano, que já adorava aquelle menino e admirava a sua destreza e coragem, começou desde então a venerar nelle alguma cousa de sobrenatural, incomprehensivel para o seu e-pirito inculto. Um ente que participava do anjo, do feitiçeiro e do homem, tal era a imagem que se gravou em sua alma.

Recobrando inteiramente os sentidos, entre os beijos ardentes do barão e as caricias de Chica, Alice correu o olhar ainda entorpecida pelas pessoas que cercavam o leito. Sorriu ao pae, a Adelia, a todos; mas faltava alguém que esperava achar alli e que de balde procurou.

Seu labio balbuciou um nome:

— Mario!...

No momento em que preza da voragem ella se debatia nas vascas da agonia, a derradeira impressão d'esse transe supremo fôra a do braço de Mario que luctava para arranca-la ao abysmo. Tambem tornando á vida, a primeira visão, embora confusa, da sua alma sopitada, fôra a do rosto do

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA

**TINTURA PROGRESSO**

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolás, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

**Drogaria Villaça**

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

**AGENCIA FUNERARIA**

DE

**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continúa a encargar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.

Tem um variado sortido em cordões, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias**, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

**CASA DO CORVO**

companheiro de infancia, que debruçado sobre ella, sorria-lhe.

Seria tudo isto um sonho?

— Elle estava aqui; disse o barão. Mario!

— Sahiu! respondeu Benedicto.

— Vão chama-o. Ainda não o abraçei.

Benedicto percorreu durante algum tempo os arredores da cabana; d'ahi podia elle dominar toda a varzea e uma parte do pomar. Depois de algumas voltas inuteis, descobriu além, na baixa, alguma cousa alva, que lhe excitou a attenção, porque destacava entre o verde da folhagem. Com uma vaga suspeita do que era, seguiu naquella direcção; verificou ser a roupa do menino estendida para enxugar, no lugar onde batia o sol.

Mario dormia profundamente, coberto com as folhas seccas das proximas bauaneiras. Descançava a cabeça no braço direito dobrado sobre uma raiz que lhe servia de travesseiro. Extenuado de fadiga, o organismo reclamára imperiosamente aquelle somno profundo e reparador.

Sahira da cabana com intenção de voltar a casa para mudar a roupa molhada, que o estava resfriando; mas

chegado áquelle lugar, os continuos arrepios obrigaram-no a despedir-se para seccar o corpo. Então cedendo á fadiga dormiu.

Benedicto estava-o contemplando enternecido, quando ouviu um rumor de passos nas folhas seccas. Por entre as arvores avistou D. Francisca, arrastando o passo tropego em direcção á cabana. Benedicto correu á senhora e carregando-a nos braços robustos, e a trouxe para junto do filho, animando-a com a narração entrecortada do que havia passado.

— Deixa, minha sinhá, deixa elle dormir. Precisa bem.

D. Francisca ajoelhada roçou a fronte de Mario com os labios, cobriu-lhe o corpo com o chiale, e rendeu ao senhor ferventes graças, por lhe haver conservado o filho querido.

Benedicto tambem ajoelhára aos pés do menino, mas em vez de rezar por elle, pôz-se a adoral-o, como a um idolo.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

**DIPLOMAS**

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

**ESPECIALIDADE**

13

EM

**VINHO VERDE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**RELOJCARIA UNIVERSAL**

63 Relógios remonteiros para algibeira, a 2\$500 rs.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## AS HABILIDADES FINANCEIRAS

O sr. Mariano, o grande financeiro está desacreditado! Desacreditado e comprometido.

Recordemo-nos das suas palavras antes de ser ministro: — *Só eu conheço o elixir para salvar as finanças do paiz!!!*

Não sabemos se esta bravata foi o que lhe deu acesso aos bancos do poder; o que, porém, viamos é que os seus admiradores e amigos começaram de acender-lhe pavios em redor, mostrando-o como o homem mais eminente, o miraculoso sabio que poria toda esta carangujola, a desconjuntar-se e a desfazer-se, nos seus devidos eixos.

E foi feito ministro — e da fazenda.

Ocioso será dizer aqui o que esse charlatão das finanças tem produzido. Da applicação dos seus elixires aos males que affectam o paiz ainda ninguém viu beneficio algum, o que leva a crer que as drogas do especialista são falsificadas.

O sr. Mariano codilhou os seus admiradores.

Da crise monetaria sabemos que se prolongará; da crise financeira, apesar de incubada nos segredos das cifras, todos reconhecem que o thesouro está exaustivo e ninguém nos fará emprestimos ao verem-nos tão depauperados, e sabendo que as receitas do Estado são devoradas pelos juros dos encargos que a monarchia tem tomado, para se conservar na constante orgia em que a vemos ha mais de 50 annos!

Depois o sr. Mariano vê-se perdido e perdida a sua fama.

A partida que jogou na Companhia Real dos caminhos de ferro está-lhe saindo cara, e os seus lucros — em vespera de os ver ir por agua abaixo. Tudo empenhado!

E elle que fez a habilidade de tirar a administração ao syndicado francez, quer e pretende agora entregar-se-lhe de corpo e alma.

Em Lisboa já estiveram dois delegados do banco de Paris a quem o sr. Mariano quer dar o bolo, mas a serem verdadeiras as nossas informações, o encarregado de avaliar a parte administrativa da Companhia, encontrou-se com um debito enorme o que mais fez descer o valor das accções.

Como consequencia d'isto o banco Lusitano, de que tem sido mentor o sr. Mariano de

Carvalho, encontra-se em grave risco, por isso que uma grande parte dos seus capitaes estão empregues nas accções da Companhia Real dos caminhos de ferro, onde o actual ministro da fazenda depositou os seus haveres — até mesmo a *outra metade!* Quem sabe lá!

Esta série de desastres que vêm succedendo, e de que difficilmente o *milagroso elixirista* sairá, hão de reduzi-lo á expressão d'um charlatão infeliz e d'um intrujão insensato!

E dizemos intrujão por que o *segredo da cura* para a enfermidade do paiz, não passou de uma *ficelle*.

Elle o que teve sómente em vista foi salvar-se a si; por isso, como ministro, arranjou a moratoria que está gosando o banco Lusitano; e como ministro tratou em Paris do negocio dos caminhos de ferro, que o trazem engasgado e comprometido.

E tanto isto é assim, que pouco viverá quem não assistir á cambalhota tremenda que o famigerado sr. Mariano ha de dar de cima da pianha em que o collocaram.

VIRIATO.

### Amnistia

Volta a fallar-se nesta cousa, de que ninguém faz caso, mas de que o governo se serve para a negação do costume.

Elle bem devia saber que todos lhes voltam as costas e ninguém lhe pede comiserção!

Se a conceder pode considerarse como um reparo ás monstruosas arbitrariedades e despotismos praticados.

### Protecção aos operarios

Na abertura das camaras francezas vão ser apresentados varios projectos de lei ou são de iniciativa ministerial ou tem a approvação completa do governo. O mais importante de todos é a lei sobre a caixa nacional das reformas para os operarios doentes ou velhos; este projecto é todo da iniciativa do sr. Constans, ministro do interior.

### Subscrição nacional

Foi deliberado na ultima sessão convidarem-se todos os officiaes da marinha, pertencentes á grande commissão, para darem o seu parecer sobre a compra d'um cruzador ou d'um transporte, e duas canhoneiras de guerra, conforme resolveu a grande commissão. Em seguida tratar-se-ha das condições e cadernos de encargo para o concurso d'um ou outro typo de navios.

### Rectificação

Por discuido typographico, o nosso jornal de quinta feira, 24 do corrente, sahiu com o numero 34, quando devia ser 33. Fica assim feita a rectificação.

## Á "Ordem,"

Este jornal de Coimbra não gostou de ler as seguintes palavras d'um artigo que ultimamente aqui escrevemos:

«No seminario de Coimbra, aonde recebemos a instrucção theologica para a ordenação, ainda, em todo o rigor, se quer entontecer os rapazes com os exercicios de Santo Ignacio de Loyola!»

Podiamos neste ponto responder de muitas maneiras e em grandes tiradas persuasorias. Preferimos dar uma resposta curta, positiva e significativa, explicando o innocente termo *entontecer*, que mais fez exasperar a *Ordem*.

Recordamo-nos perfeitamente de termos visto, observado, que nos ultimos dias de exercicios espirituales no Seminario, alguns rapazes, meus amigos e collegas, até ahi muito alegres, apresentavam-se depois cheios de tristeza, amarellados, dezastrados, verdadeiramente entontecidos, é o termo.

Está claro que depois, respirando este ar puro de fóra, a maior parte d'elles readquiriam de novo o seu tom alegre.

Mas nalguns ficava d'esses exercicios um fermento, que não cremos ser de modo algum salutar.

Um dia, disse-nos um collega: convença-se d'uma cousa, é necessario trazer os nossos parochianos de baixo dos pés, e vou então tratar de fazer-lhes praticas á maneira do nosso director espiritual do Seminario.

Custa-nos immenso descer a estas explicações, mas a *Ordem* forçou-nos a isso, e não podiamos ficar calados.

Por ultimo lembraremos á *Ordem* que não é verdadeira, nem justa, quando escreve, que nós «em materia de religião, fallamos talqualmente os mais intransigentes clerophobos, como os mais desenfreados jacobinos!»

Já esperavamos esta amabilidade da *Ordem*.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

### Novo centro republicano

Apesar das arremetidas do governo, em dissolver as agremiações republicanas, na ilha do Pico acaba de ser fundado um novo centro republicano.

A inauguração assistiu grande numero de individuos, sendo aclamado presidente o sr. Manoel d'Avila. As nossas saudações aos novos adeptos da democracia.

### Feria aos operarios

A' sub-commissão foi hontem entregue na agencia do Banco de Portugal, 800\$000 réis em metal, com destino ao pagamento das ferias aos operarios.

### Eleições em Lisboa

Parece que o governo sempre se resolve a fazer as eleições municipaes para dezembro. Para a campanha, que será renhida, as hostes monarchicas vão pondo em acção a sua gente e a galopinagem já se meche com afan.

O partido republicano saberá mostrar a sua importancia, apesar do muito dinheiro que sairá dos cofres publicos para a compra de votos.

### Mais festas

Fala-se já d'uma outra viagem do sr. D. Carlos e sua esposa a s.ª D. Amelia á cidade do Porto.

E' provavel que os seus aulicos lhes tenham dito que na cidade invicta toda a gente adora os seus reis, e é muito capaz de dar a vida por elles.

No entanto é bom recordar aqui até que ponto chegou a tal dedicação do povo portuense pela monarchia, no memoravel dia 31 de janeiro.

O sr. bispo de Bethsaida é quem vae referir alguma cousa do que se passou nessa manhã, em que foi proclamada a republica.

«Nas ruas visinhas, a breves passos do centro do combate, discutia-se a probabilidade do exito, com a frieza da mais completa apathia. Póde alguém apregoar que na população não ha republicanos, mas o que de certo se não mostraram na occasião, e ninguém viu, foram monarchicos amparando o throno...»

Nem um viva ao monarcha ou á monarchia, nem um brado de reprovação! Gelido indicio d'um mal estar geral.

E depois d'isto vir ahi com felicitações e regosijos, quando devia vir com lamentações e lagrimas...»

E' o que se continua dando: felicitações e regosijos em vez de lamentações e lagrimas.

Profundamente triste e desolador, tudo quanto se vê.

## Chronica semanal

Coimbra vae pouco a pouco reanimando-se dando-nos um pallido reflexo do que deve ser lá para o meiado de outubro.

Já se veem algumas caras novas e apparecem, principalmente pela Universidade, aquelles que veem ao triste fadario de passar um anno agarrado aos calhamaços, aturar os lentes e ainda por cima gastar um dinheirão em propinas, livros e papel sellado.

E por fallar em propinas, ahi vae uma descoberta do excelso governo que nos rege, para felicidade dos nossas bolsas, que elle vae alliviando...

Até aqui um cidadão ia comprar um papel que custava de 16 a 20 mil e tal, juntava o ao requerimento com a mais papelada e prompto.

Hoje não...

Dá o mesmo dinheiro e recebe em troca uma estampilha, que depois de aparadas as margens e collada convenientemente ao requerimento é inutilizada pelo proprio.

Gasta-se o tempo nestas paspalhices e a instrucção cada vez a melhor...

O que disse a respeito do governo, posso sem receio de errar dizelo, de quem governa lá pela Universidade.

Fazem-se algumas reformas que são de utilidade, mas uma das que mais devia chamar a attenção dos que administram um estabelecimento de tanta importancia, é posta de parte. Deixa-se ao abandono a Bibliotheca da Universidade, que é um edificio digno do maior apreço, não só por si, como pelas rarissimas obras que contém.

Ainda ha poucos dias a imprensa local pediu as necessarias providencias, para se evitar um sinistro como ha pouco lá ia havendo; mas o que

ainda se não pediu é que se reformasse e fizesse entrar nos eixos uma instituição de tal natureza, que tão bons serviços póde prestar e que para pouco serve.

Quando se pede naquelle estabelecimento qualquer livro, a maior parte das vezes acontece o seguinte: ou o livro está troncado, ou a obra está em casa do s. dr. Fulano, ou se é livro moderno, não o ha no estabelecimento.

Além d'isto e segundo informações de passos fidedignas, muitos dos livros estão amontoados nos subterraneos ou baixos da Bibliotheca e sem alguém por especial favor poder ir procurar alli o que precisa, gasta neste trabalho horas, quando em alguns minutos podia fazelo, se tivesse a mão um catalogo.

Não faço accusações a quem está, porque os desleixos e a falta de fiscalisação naquelle estabelecimento, já veem de ha muito; mas se até agora tem consentido em tudo e descurado completamente o que tanto vale, de hoje em diante devem olhar pela Bibliotheca, para evitar que as obras de grande merecimento e antiguidade que possui, vão para fóra como aconteceu a umas celebres musicas manuscritas, de compositores portuguezes que foram para uma exposição na capital e nunca mais se viram por cá.

E' de uma necessidade manifesta e evidente, que se faça uma reforma seria naquelle estabelecimento, que os livros de valor sejam bem resguardados e que os livros modernos de mais importancia sejam comprados, para quem estuda os poder consultar.

Para amostra das barbaridades — para não lhe chamar outro nome — que se praticam, basta olhar para a porta da Bibliotheca e vel-a pintadinha de verde, o que lhe fica a matar.

Coimbra — 23 — 9 — 91.

AUGUSTO.

### Assim é que é

Ainda ha pouco appareceram bons contos de réis para festas com que Castello Branco recebeu as magestades, mas não ha dinheiro para pagar aos empregados das obras publicas dois mezes que ainda se lhe devem!

E' desaforo!

### Desmentido

O capitão de infantaria 18 que foi ha dias ao paço felicitar as magestades pela entrada triumphante em Cascaes, não recebera auctorisação alguma dos seus camaradas para semelhantes felicitações!

Apanhe para não ser tolo.

## Espetadas

### A proposito

«Matam-se os intelligentes e engordam os tolos.»

(D. Illustrado.)

Lá ha pouco, que o Vadio, redactor do *Illustrado*, regressara do Algarve, mais gordinho que um cevado.

PINTA-ROXA.

## Nós e a Inglaterra

IV

Quando os francezes vieram, Portugal era um deserto. Sob pena de morte obrigava Wellington as populações a emigrarem, queimando e destruindo tudo — singular systema este de nos defender contra um inimigo certamente bem mais benigno.

Em Hespanha, que os inglezes protegiam também, graças ao imbecil rei Fernando, digno collega de D. João VI, em Hespanha não eram melhores os bons serviços dos nossos feis aliados.

Badajoz foi saqueada por elles, depois de haverem batido as tropas francezas; em Cidade Rodrigo aconteceu a mesma cousa.

E' que, como nota Henri Martin, no exercito inglez, se o official se pôde reger segundo as prescripções da honra e do dever, outro tanto não succede com o soldado que para andar na ordem, precisa d'uma disciplina de ferro, de bom tratamento, e de rapina.

V

A aristocracia ingleza é, nos seus costumes, tudo quanto ha de mais infame. Os escandalos relatados pelos jornaes nestes ultimos annos estão na memoria de todos. Não vale a pena reedital-os.

Lord Byron tentou photographar nas suas memorias toda essa corrupção que desce dos palacios dos lords a empear a sociedade ingleza. A grande cáfila tremeu de susto: arrancar em publico a mascara áquelles virtuosos de convenção seria um escandalo universal; e demais não está ainda provado que não haja epidemias moraes.

Era preciso abafar a todo o transe o protesto d'aquella consciencia — posto que Byron fosse tão corrupto como os seus conterraneos. D'essa tarefa encarregou-se o irlandez traidor More, que fingindo-se amigo dedicado do poeta, logrou que este lhe confiasse o seu manuscripto. O manuscripto foi eliminado...

Em politica não é também muito para fiar a sua moral. As suas decantadas liberdades são uma hypocrisia. Haja vista á forma bestial porque ella trata a desditosa Irlanda. Para esta não ha direito natural nem ha direito escripto: esmaga a um verdadeiro regime de excepção.

A 4 de março de 1889, o dr. Tanner, apesar de deputado eleito, foi preso, e conduzido de Londres a Dublin, de mãos amarradas e escoltado de policia, como se fôra um gatuno, tudo porque? — Porque, filho da Irlanda, soube defender os direitos postergados d'esta desgraçada victima da brutalidade britannica.

\*\*

Voltemos porém ás relações de John Bull com o nosso paiz.

A larga comedia da aliança protectora, em que os partidos constitucionaes fundem a sua subserviencia á Inglaterra, a titulo de gratidão, essa aliança tem na sua historia grotesca mil factos que servem a demonstrar bem claramente como a Inglaterra mentiu aos seus proprios sentimentos, ás suas proprias aspirações, sempre que fingiu profeger a causa liberal em Portugal — ella que se armara até aos dentes para combater a Revolução franceza, seguindo a Austria e a Prussia no seu furor de reacção.

Depois de varias comedias de fingido auxilio aos liberaes, aos quaes todavia se impunha uma moderação doutrinar que quasi inutilisaria a revolução privada de todo o alcance politico e social, veio Lamb, em 1827 a Lisboa, portado de 225 contos de réis em boas libras, — parte do emprestimo Rotschild contrahido por auxilio do governo inglez. E para quem

era esse dinheiro? para os liberaes?

— Não, para D. Miguel, ao qual apenas se impunha uma politica prudente, isto é, a sua separação da causa dos apostolicos. D. Miguel mandou-o á fava, e continuou sendo o rei dos integras, como agora se chama em Hespanha aos apostolicos; e então Lamb, que não derá ainda o dinheiro, voltou com elle para Inglaterra, sem querer saber para nada da situação em que se iriam encontrar os liberaes.

E quando, pouco depois, Saldanha pedia a Chiston que o ajudasse a salvar a constituição, o inglez encolhia os hombros, e, ás ordens do seu governo, regressava tranquillamente ao seu paiz, deixando os liberaes entregues ás proprias forças.

Amnistiase D. Miguel os liberaes comprometidos; resignasse-se D. Maria a dar-lhe a mão de esposa, desistindo D. Pedro de nos outorgar a sua carta; e D. Miguel seria reconhecido rei. Tal queria Wellington; tal queria Strangford; tal queria Cauning, adversario intransigente do cartismo, ou de qualquer outra combinação que podesse approximar de novo Portugal e o Brazil, que a Inglaterra queria a todo o transe conservar bem desunidos, para todo o sempre.

A Inglaterra tem instituições liberaes, e, como diz Castellar, é a nação por excellencia da liberdade. Mas não é propagandista de principios, como o é França.

O inglez é um mercador, não é um apostolo. Egoista em extremo, a Inglaterra, sabendo que deve grande parte da sua prosperidade ás suas liberdades politicas, não pôde ver com bons olhos que outros paizes do mundo disfructem d'essas liberdades, para que não venham a gosar dos beneficios correlativos. Era este o principal motivo da surda hostilidade da Inglaterra ao constitucionalismo. Era este o motivo por que Saldanha, ao pretender communicar com os liberaes refugiados na Terceira, era expellido traiçoeiramente pelas balas inglezas. E esta situação apenas mudou, quando os sectarios de D. Miguel, acostados por um estúpido fanatismo religioso, se lançaram na pratica de todos os excessos contra os subditos britannicos havidos por hereticos, obrigando lord Palmerston a intervir, exigindo indemnisações e castigos, e declarando-se desde então (1830) favoravel á causa do liberalismo.

E entretanto o almirante Roussin, ás ordens do rei francez Luiz Philippe, entrava no Tejo, roubava-nos a nossa esquadra contra todas as prescripções do direito das gentes, e a Inglaterra, a fiel aliada, deixava roubar, intimamente regosijada, de ver apoucado e humilhado o nosso poder.

Quando mais tarde, rebentada a guerra civil, a Inglaterra se resolveu afinal a prestar auxilio aos liberaes, as condições d'esse auxilio foram onerosissimas: o commandante da esquadra seria Sartorius, um inglez, com poderes discretionarios, reconhecendo apenas como seu superior o rei D. Pedro; seria senhor de todas as prezas militares; teria o dizimo dos navios aprisionados; ganharia sete guineus diarios; e a sua gente, arrebanhada pelos bairros mais suspeitos de Londres, teria soldo igual ao da marinha ingleza, com dois annos de indemnisação aos que deixassem o serviço, quatro aos que se expozessem a perder as patentes na Inglaterra e o valor d'estas patentes, no caso de demissão soffrida.

Mas ainda assim, convém notar que esse auxilio era particular; a Inglaterra official apenas fechava os olhos, deixando agonisar tranquillamente a expedição.

A Inglaterra official bloqueara a Terceira em dezembro de 1828, e dissolvera o deposito dos emigrados em Plymouth; a Inglaterra official impediu Saldanha de desembarcar a 16 de janeiro de 1829. Na obra de libertação porém apenas operou por linhas travessas.

VI

O conflicto anglo-portuguez que tanto sobresaltou o paiz no anno de 1890, é mais uma prova dos bons sentimentos que a nosso respeito, nutre a Inglaterra. John Bull curva-se respeitoso deante da Allemanha, porque a teme; mantém-se em prudente reserva para com a França, para que nenhuma das duas nações inimigas possam suspeitar dos seus sentimentos; Portugal porém, se bem que seja um povo valente e dotado de heroicas tradições, é pequeno em demasia para se poder bater com o colosso dos mares. Eis ahí porque os nossos aliados nos mandaram o ultrajante ultimatum de 11 de janeiro. Não ha conciliação possivel entre o leopardo e a presa, e a casa de Bragança fez do paiz a presa de Inglaterra.

E apesar de todos os ultrajes que de lá temos recebido; e apesar de todos os roubos que ella nos tem feito; contra a expressa vontade da nação portugueza manifestada por modo iniquivo em cerca de anno e meio de permanente protesto, a casa de Bragança, para mostrar bem o quanto está divorciada do espirito nacional, mantém ainda a aliança ingleza!

Que os patriotas que não têm solidariedade alguma com essa dynastia tratem de cortar com pulso firme e mão forte as correias que nos prendem áquelle cepo de ignominia.

HELIÓDORO SALGADO.

### Conflictos em Mossamedes

Narra o nosso collega *Seculo*, o seguinte:

Contaram varios jornaes ter havido em Mossamedes graves desordens, chegando um jornal de hontem a dizer que João Chagas fora o instigador d'ellas.

Ha dias já tinhamos conhecimento do facto. A sua gravidade, porém, impunha-nos as devidas reservas. Hoje, porém, que a imprensa se occupa do que se passou em Mossamedes, diremos que as informações que temos não são perfeitamente harmonicas com as narrações feitas por esses jornaes, que, supponmos, se inspiraram no *Economista*, o primeiro a noticiar o facto.

As nossas informações dizem-nos que o que se deu em Mossamedes não foram simples disturbios, mas um movimento revolucionario, na qual tomaram parte os emigrantes ultimamente idos da metropole, não sendo estranho ao movimento o elemento militar do districto.

Dizem-nos mais as nossas informações, que reputamos boas, que o movimento foi debellado pelo governador e população commercial e agricola, que alli teem interesses muito importantes.

### Governador civil

Está exercendo estas funções, o conceituado clinico, sr. Vicente Rocha, governador substituto do nosso districto.

### Orçamento

Foi approvedo o orçamento ordinario dos hospitaes da Universidade para o anno economico 1892-93, na importancia de 39:743\$650 réis.

### Enterrado duas vezes

No dia 14 do corrente enterrou-se pela segunda vez, no cemiterio de Castelnodury, França, o cadaver de Augusto Fourés.

Este caso tem uma historia engraçada. Fourés, republicano e livre pensador, tinha declarado verbalmente, e disposto no testamento para ser enterrado civilmente, mas a familia, illudindo essa disposição, realisou a cerimonia catholicamente. O executor testamentario protestou do facto, e de acordo com as auctoridades o cadaver foi exhumado, sendo de novo sepultado nos termos da lei civil.

### Alves da Veiga

Transcrevemos hoje a carta que este convicto republicano e honrado cidadão dirigiu á *Tribuna*, em resposta á calumnia das *Novidades*. Este procedimento de Alves da Veiga contrasta bem com os dos seus diffamadores, que presam tanto a sua honra e dignidade que deixam em silencio todas as accusações que lhe tem sido feitas.

Não que a consciencia brada-lhes bem alto, e elles que sabem os crimes que praticam não têm a coragem nem o desassombro de sairem em sua defeza.

Vejam se esse Navarro tentou alguma vez destruir as accusações que lhe fazem — chamando-lhe ladrão.

Elle bem sabe que era pobre e hoje está proprietario d'um chalet.

Sr redactor da *Tribuna*. — Acabo de ler no seu periodico a nova edição da calumnia ha tempos editada contra mim pelas *Novidades*. Respondo-lhe com o desprezo, por não lhe poder responder com um chicote, que é o instrumento proprio para castigar os lacaios.

O pansudo heroe do *Chalet*, o famoso patriota das lamas do Tejo, e embaixador *manqué* dos Braganças junto do governo da Republica Franceza, está ferido? Pois se tem algumas contas a ajustar comigo, venha quanto antes para Paris. Sabe que lhe conheço bem a vida, desde os tempos em que eu e outros transmontanos lhe matámos a fome, na rua da Trindade, em Coimbra. Ainda não esqueci os objectos que em dias aziagos despachou para Capricornio.

A historia ha de escrever-se. Ella explicará muitas cousas, entre outras, o processo de arranjar uma fortuna em dous annos de vida ministerial. Será uma bella e salutar lição sobre a moralidade de alguns estadistas da monarchia portugueza.

Em quanto não chega essa hora de serenidade e de justiça aproveite o sr. Navarro o tempo para expellir todas as fezes pestíferas que lhe fervem no coração. Não poupe os republicanos Sacuda os a valer com o *historico estadulo*. O insulto não prejudica a nossa causa. Pelo contrario: tem a virtude de avigorar os espiritos para a lucta. Mas especialise sempre os republicanos portuguezes, porque, d'outro modo, pode o sr. Ribot amofinar-se, e resultarem, *ainda mais frias que a primeira*, as futuras recepções do novo embaixador do sr. D. Carlos em Paris.

Paris, 18 de setembro de 1891.  
— Alves da Veiga.

### De visita

Esteve nesta cidade o nosso amigo e correligionario sr. Leonardo dos Santos Coelho, empregado do commercio, no Porto.

D'aqui lhe agradecemos os obsequios que tem prestado á empreza d'este jornal.

### Authero do Quental

Diz-se que a *Associação dos Trabalhadores*, a exemplo do que fez com José Fontana, vae tomar a iniciativa de um pequeno monumento a Authero do Quental.

### A reacção

O nosso collega *Povo de Chaves* publica um supplemento chamando a atenção das auctoridades para umas reuniões que se teem realisado em uma casa da rua da Cadeia, naquella villa, e nas quaes se apresentam uns ecclesiasticos, pertencentes ao coio jesuitico do padre Melli, de Braga.

Nessas reuniões só se admittem mulheres, mediante um bilhete de réis 1\$000 ou 500 réis, consoante os seus haveres.

E' uma nova exploração jesuitica, e o *Povo de Chaves* clama — alerta — contra aquella pernicioso invasão.

Qual será a attitude do governo perante este caso?

### Portugal desacreditado

Diz um jornal francez o seguinte: «Está de tal modo tensa a corda que tem sustentado o fundo portuguez, que corre risco de quebrar. Ha muito tempo que nós prevemos este facto, mas os ultimos dias mostram melhor esse risco. Apesar de ter sido annunciado com grande emphase o pagamento do *coupon*, a cotação do fundo portuguez não se levanta.

Na segunda feira da semana passada a renda portugueza estava a 37,40. Subiu depois a 38,10 e mesmo a 38,25, para descer a 36,65 e fechar no sabbado a 37,30.

Esta differença de cotação entre os dois dias primeiro e ultimo da semana, não tem a extensão sufficiente para deixar entrever, ainda aos mais optimistas, o apparecimento de compradores. E' preciso que os banqueiros que sustentam este fundo tomem as suas precauções. Não conseguirão levantal-o, e a economia nacional deve vencer-se d'isso cada vez com mais firmeza. Deve livrar-se de tal valor, se não quer soffrer as consequencias da baixa que inevitavelmente o espera.»

A esta desgraça nos fez chegar a monarchia. E' raro o jornal estrangeiro que não apregoe nestes termos o descredito de Portugal.

### Reunião operaria

Reuniram no domingo, em Mutella, no barracão do sr. Castello, os operarios da industria rolheira.

A reunião foi presidida pelo sr. Manoel Fevereiro, que discursou largamente, bem como o operario Amarel da Fonseca Moraes, e outros.

O sr. Renckin proprietario da fabrica do Outeiro, retirou por vingança, 9 fardos de cortiça que costumava dar semanalmente ao sr. Castello para fabricar. O procedimento do sr. Renckin, foi motivado pelo facto do sr. Castello ter dado trabalho ao operario Fevereiro. Em resultado d'isso, ficaram sem trabalho 5 operarios.

A assemblêa discutiu largamente o procedimento do sr. Renckin que, segundo parece, foi suggerido por um tal Jorge, caixeiro da fabrica, que já se não lembra dos tempos passados.

A assemblêa decidiu procurar immediatamente trabalho para aquelles cinco operarios.

A reunião esteve animada e correu sempre na mais perfeita ordem.

Brevemente haverá uma reunião dos operarios rolheiros para o desenvolvimento da associação que se organisa, a qual conta já approximadamente 300 socios.

### A monarchia a conspirar

Noticias de Hespanha dizem que alli se crê geralmente que o sr. conde de Casal Ribeiro ministro de Portugal em Madrid, fôra de propositos ha dias, a San Sebastian para, em nome do governo portuguez, instar novamente porque Canovas ajude a manter o throno do sr. D. Carlos.

Não nos surpreendeu a noticia se bem que estamos habituados ás proezas de *patriotismo* dos homens que governam este paiz.

São capazes de tudo para servir os seus mesquinhos interesses.

### Ameaça de grève

Os empregados dos esgotos de Paris resolveram não trabalhar aos domingos, não querendo acceitar qualquer diminuição de salario. Se a camara lhes não der satisfação farão grève.

O concelho municipal acceita as reivindicações dos operarios.

### Anniversario

Passou na sexta feira o anniversario do nosso correligionario e distincto academico, sr. Alberto David. Os nossos parabens.

RECLAMES

**Caldas da Cunha** — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro** — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas** brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Para variar**  
No ultimo pic-nic a que o conselheiro Beirão assistiu deu-se o seguinte engraçado caso: O conselheiro accou-se d'uma senhora muito espirituosa... e disse-lhe:  
— Minha senhora, o que tenho a dizer a V. Ex.ª é bastante extenso.  
— Já sei, senhor conselheiro; váe falar-me do seu nariz.

Uma mulher, cujo marido tinha accidentalmente morrido afogado, derramava copiosas lagrimas.  
— Vejamos, dizia-lhe uma amiga, é preciso ter resignação.  
— Resignação! resignação! replicou a viuva, suspirando. E' muito bom de dizer; mas se não encontram o corpo d'elle, não poderei tornar a casar!

**N'um tribunal:**  
— Então como vaes a tua questão com o malandro que te roubou os doze contos?  
— Homem, cansado de chicanas, acabamos por nos entender. Fiz d'elle meu genro.

**Funilheiro** — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeteiras, 65, Coimbra.

**Funilheiro**—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53 a 57.

**Retozeiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedães**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

**Para variar**  
Um pintor corre a sua casa, prepara uma machina photographica, toma o seu revolver e chama a sua esposa.  
— Infame! — lhe diz, apenas ella entra. Não quero ouvir supplicas, já sei tudo; prepara-te para morrer!  
— Por Deus! ouve-me um momento! — lhe grita a mulher horrorisada, ante a idéa da morte!  
— Não, prepara-te para morrer...!  
— Não me mates, por Deus t'o supplico!  
— Não!...  
Levanta o pintor o gatilho do revolver, aponta... e destapa a machina photographica...  
— Bom, já está. — disse a sua esposa — Levanta-te. Querias uma cara de mulher em que se visse o espanto, e já me servi da tua...  
— Que susto me deste! — exclama a sua mulher. Que susto me deste... julgues que sabias tudol!

**Instrumentos de corda e seus accessorios**—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

**Mercearia** — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Officina de calçado**—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos — Sophia.

**Pintor** — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

**O Vadio!**  
Não deixa de insultar o partido republicano este distincto cavalheiro de industria.  
Elle e o Navarro. Um bello par!

**As inundações de Hespanha**  
Villarubia, a povoação que tão generosamente foi a primeira a acudir a Consuegra, apezar de tambem ter soffrido muito com as inundações, soffreu agora nova desgraça.  
No dia 16, desde manhã, cahiu sobre Villarubia um fortissimo temporal, acompanhado de chuva de pedra, que destruiu nos campos tudo que escapára aos temporaes de 10, 11 e 12.

A subscrição nacional em Hespanha deve atingir uma cifra elevada. Os funcionarios superiores do Estado subservem com 500 pesetas cada um. O total da subscrição dos empregados publicos calcula-se que atinja 400:000 pesetas.  
O representante em Madrid da casa Rotschild deu 5:000 pe-etas.  
A subscrição do Imparcial, até ao dia 17, estava em 24:883 pesetas.  
O municipio de Madrid concorre para os inundados com 25:000 pesetas; o Banco Hypothecario, com 5:000, etc.

Continuam os trabalhos de sanificação de Consuegra, tendo-se já desinfectado os principaes focos infecçio-oz. O director de communicações julga conjurado o perigo. Sabe-se oficialmente que de 73 ruas que tinha Consuegra, desapareceram 48, estando completamente destruidas 530 casas e sendo preciso derrubar 150, que ameaçam imminente ruin. Queimaram-se 300 muares e 200 rezes, gastando-se para este fim mais de 300 latas de petroleo.

A camara de commercio hespanhola em New-York, convocou reunião para o dia 24, a fim de abrir uma subscrição a favor dos inundados de Hespanha.  
Em Consuegra os soldados de engenharia armaram 50 barracas militares para albergarem as pessoas, que não teem abrigo. Começou a abrir-se o novo leito do ribeiro. O calor é excessivo. Continuam as fumigações. Varias pessoas procuram os objectos arrehatados pela inundação, entre os quaes se achavam muitas jóias e muito dinheiro. O producto de tudo isto será destinado a soccorrer as victimas sobrevivias. Receia-se uma epidemia de bexigas. A gente da povoação, que não descança ha muitos dias, tem o aspecto cadaverico. O numero das pessoas feridas gravemente sobe a 200. Em Almeria uma pessoa entendida calcula os estragos d'aquella cidade em 600:000 duros. Não se sabe ainda quaes são as perdas das aldeias da provincia. Os grandes calores d'estes dias fazem receiar novas chuvas.

Apezar dos telegrammas da *Correspondencia de Espanha* dizerem que o numero das victimas da inundação de Consuegra não passa de 500, outros jornaes affirmam que o numero dos mortos sepultados até ao dia 16 sobe a 1:215; e accrescentam que depois d'esse dia teem sido encontrados muitos mais cadaveres. O erro attribue-se ao recenseamento concluido, mas que não está certo. O commissario regio partirá quinta feira para Consuegra, e dará depois o numero official das victimas.

**Anniversario d'um patriota**  
Kossuth, o grande patriota húngaro, heroe da revolução d'aquelle paiz contra o dominio dos Hasburgo, entrou no seu nonagessimo anno, pois nasceu em 16 de setembro de 1802 em Monok, comitado de Zemplim. O venerando luctador continua habitando em Italia.

**Ainda apparecem!**  
Foi hontem á caixa filial do Banco de Portugal um soldado de infantaria 23, para que lhe trocassem por cedulas de 100 réis uma nota de 25500.  
Depois de feito o troco, o soldado, já fora do edificio, contou de novo as cedulas e viu que eram no valor de 55000 réis.  
Voltou de novo á thesauraria restituir o que lhe tinham dado em excesso.  
Não sabemos o numero e o nome do honrado militar, porque o queriamos aqui tornar conhecido, como perfeito cavalheiro que é.  
Repetimos: são poucos mas ainda apparecem.

**Crise no governo hespanhol**  
Annunciam os jornaes liberaes do paiz visinho, que o sr. Canovas não poderá evitar a crise ministerial, apezar dos esforços que emprega para que o governo possa apresentar-se como está no Congresso. Não ha meio, ao que parece, de sanar as profundas dissidencias que se manifestaram no partido conservador.

**Pezames**  
Enviarmos ao nosso amigo e correligionario sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, pelo fallecimento de sua prima a sr. D. Rosa de Jesus Martins Costa.

Noticias telegraphicas

**Choque de comboios**  
Gleiwitz, 22 t. — Houve um encontro entre dois comboios de passageiros em Wolbrau perto da fronteira russa. Morreram 10 pessoas ficando feridas muitas.  
Berlim, 22 n. — Informações completas sobre o choque dos comboios em Wolbrau perto da fronteira russa, dizem que é de 11 o numero de pessoas mortas e 25 as feridas gravemente. As duas locomotivas e 8 wagons ficaram destroçados e seis wagons incendiados.

**Alsacia-Lorena**  
Paris, 22 t. — *Le Temps* applaude a suppressão dos passaportes na Alsacia e Lorena, registando com satisfação essa medida que significa um allivio nas relações da França com a Alemanha.  
Metz, 22 t. — A abolição dos passaportes foi recebida pelo publico da Lorena com sincera satisfação, sendo essa medida considerada como uma grande concessão feita ao paiz e um penhor de paz.  
Berlim, 22 t. — Os jornaes approvam sem reservas a abolição dos passaportes e esperam que outras medidas bismarckianas serão tambem abolidas.

Paris 23 m. — Os jornaes francezes d'esta manhã julgam que a suppressão do regimen de passaporte na Alsacia Lorena produzirá boa impressão na Europa, porque prova a intenção pacifica da Alemanha. *La République Française* diz que esse acto vindo depois do discurso de Erfurt prova que o imperador Guilherme ouviu o grito de reprovação da Europa e retirou o seu discurso.

**Soccorros á Hespanha**  
Havana, 23, t. — As subscrições abertas aqui para as victimas das inundações de Hespanha elevam-se já a cifra importante. Os forçados das prisões da Havana contribuíram com 2:300 dollars, dando um forçado á sua parte 554 dollars.  
Madrid, 24 m. — A comissão da Bolsa de Bruxellas mandou 500 francos para as victimas de Consuegra.  
Berlim 23 t. — A *Gazeta de Colonia* abriu uma subscrição para os

inundados de Almeria e Consuegra. O mesmo jornal publica a esse respeito uma local amavel para a Hespanha.

Noticias diversas

Na Covilhã, por occasião das ultimas festas, vendiam-se; as uvas a 40 réis cada cacho; as peras a 10 réis cada uma e as melancias entre 300 e 500 réis! Chama-se a isto... aproveitar bem a occasião.

Uma das maiores melancias que alli appareceu foi adquirida para o Museu Agricola Florestal de Lisboa, onde está sendo moldada. E' um bonito exemplar.

Passou no dia 21 do corrente, o 58.º anniversario em que se prohibiram os enterramentos nas igrejas e claustros dos conventos de Lisboa.

Já foram conferidas guias ás praças de pret, que tendo frequentado o lyceu no anno lectivo findo, obtiveram fazer exame em outubro.

As linhas ferreas hespanholas de Ciudad Real-Madrid, ha pouco interrompidas pelos fortes temporaes, desde hontem que se acham livres.

O sr. ministro das obras publicas communicou ao governo civil do Porto que vaes ser satisfeito o pedido da Associação Industrial Portuense, para que nos futuros concursos para fornecimento de impressos do estado seja imposta aos concessionarios a condição da impressão feita com tinta nacional.

Parece que vaes para Moçambique um dos corpos de infantaria, em vista dos factos anormaes que ultimamente alli se teem dado.

Determinou-se que as praças do corpo expedicionario a Moçambique, que regressem ao continente sejam logo submettidas á junta militar de saúde.

O grande romancista Zola está em S. Sebastião, Hespanha.

A Sociedade de Geographia foi auctorizada a promover com o governo hespanhol o congresso luso-hispano americano, que se ha-de realizar em Madrid por occasião do centenario de Christovam Colombo, grande descobridor d'America.

Causaram grandes estragos no Algarve as chuvas que ultimamente alli cairam. Do figo e uva perdeu-se mais de metade. Ha falta de trabalho; os ladrões infestam os campos, e os generos encareceram.

Estão-se preparando grandes festas em Abrantes para solemnizar a inauguração do abastecimento d'aguas d'aquella villa.

Na feira de Oliveirinha deram-se muitos casos de doença repentina, caindo na rua alguns individuos sem resultado fatal.

Um nosso compatriota está concluindo uma nova espingarda, que dizem ser deveras engenhosa. Já se fizeram d'ella experiencias, que deram o melhor resultado.

Consta que se vaes organizar uma grande companhia, com grandes capitães, para a exploração do districto de Cabo Delgado, na provincia de Moçambique, figurando entre outros individuos, á frente d'ella, o conde Daupias e o barão de Oppenheim.

Foi enviado a Vianna um empregado da Escola de Bellas Artes, para tomar conta dos objectos artisticos pertencentes aos esportos do convento de S. Bento.

Em Silves no Algarve, umas vinte pessoas, que comeram carne de uma rez enferma, foram atacadas de carbunculo, tendo sido necessario amputar o braço direito a uma d'ellas.

Obituario

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:  
Benjamin, filho de Avelino Teixeira, Reich August da Foisson, de Coimbra,

de 3 mezes. Falleceu de enterite aguda, no dia 7.

Fernando, filho de Manoel Leite Pinheiro, e Virginia de Jesus, de Coimbra, de 40 mezes. Falleceu de variola, no dia 9.

Albertina, filha de Antonio Mendes Pinto dos Santos e Guilhermina de Jesus, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 9.

Luiz, filho de João Ribeiro Junior e Maria Candida Ribeiro, de Santa Clara, de 4 mezes. Falleceu de enterocolito aguda, no dia 9.

Joaquim Maria de Jesus, filho de pae incognito e Bernarda Maria de Jesus, de Cercosa, de 67 annos. Falleceu de rheumatismo chronico, no dia 11.

Joaquim da Silva, filho de Francisco da Silva e Maria da Conceição, de Lorrão, de 69 annos. Falleceu de hepate chronica, no dia 12.

Maria, filha de João Mano e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 5 mezes. Falleceu de meningite aguda, no dia 12.

Candida de Jesus da Conceição, filha de José Nunes da Conceição e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 55 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 13.

Antonio Pires, filho de Joaquim Pires e Maria Rosa, da Ega, de 22 annos. Falleceu de febre typhoide, no dia 14.

José Augusto Martins Barbosa, filho de José Martins Barbosa e Joaquina Augusta Barbosa, de Vianna do Castello, de 40 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 14.

Maria do Amparo Severino, filha de Manoel Joaquim Severino e Maria do Amparo, de Coimbra, de 74 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 14.

D. Maria Emilia de Moura Sá, filha de Carlos Simões de Moura Sá e Hermínia de Moura Sá, do logar das Coltas, de 56 annos. Falleceu de molestia desconhecida no dia 14.

Francisco Fernandes, filho de José Fernandes e Maria Luiza da Pampilhosa da Serra, de 26 annos. Falleceu de peritonite aguda, no dia 17.

Bacharel João Corrêa Ayres de Campos, filho de Bento Corrêa Ayres de Campos, de Lisboa, de 73 annos. Falleceu de laringite chronica, no dia 17.

Carolina Augusta Lisboa, de Condeixa, de 54 annos. Falleceu de perniciosa convulsiva, no dia 18.

José, filho de Antonio da Silva e Rosaria Maria, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 18.

Total 16:039.

ANNUNCIOS

2:000\$000 RÉIS

70 **Empréstam-se** sob hypotheca dentro do concelho de Coimbra, com juro modico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Santa Clara

69 **Faz saber**, que o rol de lançamento da contribuição parochial d'esta mesma freguezia, para o anno de 1892, se acha patente para a competente reclamação, pelo espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, em casa do presidente da mesma Junta.

Santa Clara, 23 de setembro de 1891.

O presidente,

Daniel Gonçalves de Campos.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 20

COIMBRA

AVISO

62 **São avisados** todos os mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a vir renovar seus contractos até ao dia 30 do corrente, porque do contrario serão vendidos os seus penhores em leilão ou particularmente.

Coimbra, 15 de setembro de 1891.

O gerente,

João Augusto Simões Fava

<b>R</b> OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	<b>E</b> NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	<b>P</b> ARTICIPA- ÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	<b>U</b> LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra	<b>B</b> ILMETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	<b>L</b> IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	<b>I</b> MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	<b>G</b> ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	<b>A</b> VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	---	---	--	--	--	--	---	---

14, LARGO DA FREIRIA, 14

## AOS PROPRIETARIOS

### MESTRES DE OBRAS

LADRILHOS MOSAICOS

Largo do Principe D. Carlos, 2 e 8 — Rua Ferreira Borges, 176  
COIMBRA

65 O proprietario da acreditadissima Fabrica Previligiada de Ladrilhos Mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de ladrilhos em marmore, de gosto e effeito surprehendedentes, apropriando-se para guarda-vassoras, etc.

Para ladrilhar egrejas ou quaesquer estabelecimentos pios e religiosos, faz-se grande abatimento — recebendo-se inclusivê o seu pagamento em prestações.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assento do ladrilho, e um bonito mostruario de azulejo para paredes.

O encarregado das vendas,

José Tavares da Costa, successor.

### JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 N'oscu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

### AOS MESTRES D'OBRAS

Leilão de madeiras e ferros para vigamentos

66 No domingo, 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na ponte da Portetella, deve realisar-se em leilão a venda de diversas madeiras e vigas de ferro, restante do material da linha de Coimbra a Arganil.

### Folhetim do «Alarme»

SENIO

### O TRONCO DO IPÊ

XVII

O juramento

Seriam oito horas da noite.

Reunidos na sala da Casa grande, os hospedes do barão, e sentados ao sofá, conversavam em tom moderado sobre o acontecimento do dia.

O conselheiro Lopez, tinha feito um discurso philosophico sobre o phenomeno das coincidencias, citando alguns factos historicos dos mais notaveis. Era esta a face porque o desastre acontecido a Alice o tinha mais impressionado; a intervenção de Mario e a data de 15 de janeiro prendiam esse acontecimento como dois elos de bronze á morte de José Figueira, occorrida havia onze annos. D. Luiza além da parte que to-

### SUCCESSO UNIVERSAL

DA

#### TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailles, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

### Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

### LECCIONISTA

53 Antonio Lopes Teixeira, professor elemental e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elemental, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

mara na afflicção da familia de Alice, estremecia de horror, lembrando-se que podia ter Adelia corrido o mesmo ou maior perigo. D. Alina, essa ás vezes desmerecia na acção de Mario, figurando-a como cousa facilima; outras vezes insinuava, embora de longe, que o culpado de tudo era o menino com a sua travessura.

— Quem sabe? Talvez se Alice fosse sosinha com Adelia, ou com o meu Lucio, que é tão socegado, não lhe acontecesse nada. Esses rapazes traquinas deitam os outros a perder.

Junto á meza, onde ardia o candelabro, Lucio estava muito applicado em levantar castellos de cartas para entreter Adelia. Feliz idade em que a imaginação entre risos de prazer edifica palacios com essas figuras coloridas! Mais tarde em vez de castellos de carta, são os castellos de vento, edificados com as illusões e as esperanças de nossa alma. Vem um sopro de criança e arrasa o sumptuoso palacio. O menino reúne as cartas e levanta novo castello. O homem de balde tenta colligir as illusões que tombaram: não encontra nem o pó; desfizeram-se em fumo.

RELOJCARIA UNIVERSAL  
63 Relogios remontoires para algibeira, a 2\$500 rs.

### BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE  
ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72  
COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

### ESCRITORIO TECHNICO

DE

#### PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

### ESPECIALIDADE

EM

#### VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS  
(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14  
COIMBRA

O castello de Lucio era um pretexto. Cada carta precisa para a construcção, tinha de ser tomada a Adelia, senhora de quasi todo o baralho. Quanto mais se elevava o castello, mais tentações tinha a menina de abatel-o de um sopro, ou derrubal-o com a unha rosada, que disfarçadamente brincava sobre a verde cobertura da mesa.

Dando taes assaltos direito á defeza, a mão de Lucio animava-se a interceptar nos labios da menina o sopro destruidor, a prender e conservar captivo o dedinho perfido, e finalmente a sentir esses rapidos toques da cutis assetinada, que lhe sabiam como raios da polpa deliciosa do cambucá.

De vez em quando D. Luiza erguia-se do sofá e penetrava no interior por uma porta lateral. Pouco depois voltava trazendo informações a respeito do estado de Alice.

Transportada para casa nos braços do pae, a menina passára algumas horas sem grave alteração, embora muito abatida. Á tarde porém declarára-se febre com dores lancinantes pelo corpo. O medico preve-

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

### COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e selim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

### Vaccina Suissa

67 Sempre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155. Cada tubo pelo correio, 300 réis.

### RELOJOARIA UNIVERSAL

64 Grande sortimento de relógios de sala a principiar em 1\$100 réis.

### PROFESSOR

68 O presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latin, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroi, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

## TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

nido á primeira noticia do desastre já estava na fazenda. Seu prognostico foi favoravel. A menina em virtude do abalo porque passára e do longo resfriamento, soffria de um accesso neuralgico. Os calmantes receitados não tardariam a debellar o mal.

— Está na mesma. Agora chegaram os remedios que o doutor mandou buscar: disse D. Luiza voltando da alcova.

— O barão devia ter aqui uma botica sempre bem sortida! ponderou o conselheiro.

— O commendador, meu marido, tinha: acodiu D. Alina.

A porta do corredor abriu-se dando passagem a D. Francisca e seu filho. Este vinha manifestamente contrariado; a sua phisionomia e até seu passo o indicavam.

Depois de duas horas de somno; que sua mãe não se animou a interromper, Mario despertára á sombra das arvores onde se havia deitado. No primeiro momento admirou-se de ver a mãe alli perto d'elle; mas logo percebeu vagamente o que se tinha passado, e com isso satifez a sua curiosidade.

Vendo porém no rosto da senhora traços de fadiga e afflicção, Mario ficou de mau humor e contrariado. A vehemencia das caricias maternas respondeu apenas com um frio abraço.

— A minha roupa ja está enchuta? perguntou.

Benedicto tivera tempo de trazer outra roupa, e café para o menino tomar apenas acordasse. Um fogo vivo além de conservar a quentura da chaleira, derramava um doce calor sobre o menino adormecido.

Recolhidos á sua habitação, nem a mãe, nem o filho tinham desejos de tornar á Casa grande naquelle dia. D. Francisca ficára prostada com as emoções: Mario queria fugir á impertinente curiosidade dos hospedes do barão. Repugnava-lhe contar a sua acção a gente de quem não gostava. Todas as pessoas da amisade do rico fazendeiro, incorriam na antipathia do menino.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.